

**EDUCADORA CRIA PROJETO
PARA DISCUTIR POBREZA
MENSTRUAL EM ESCOLAS**

PÁGS. 28 a 30

**POBREZA MENSTRUAL E OS
DANOS CAUSADOS À SAÚDE
MENTAL DAS PESSOAS QUE
MENSTRUAM.**

PÁG. 27

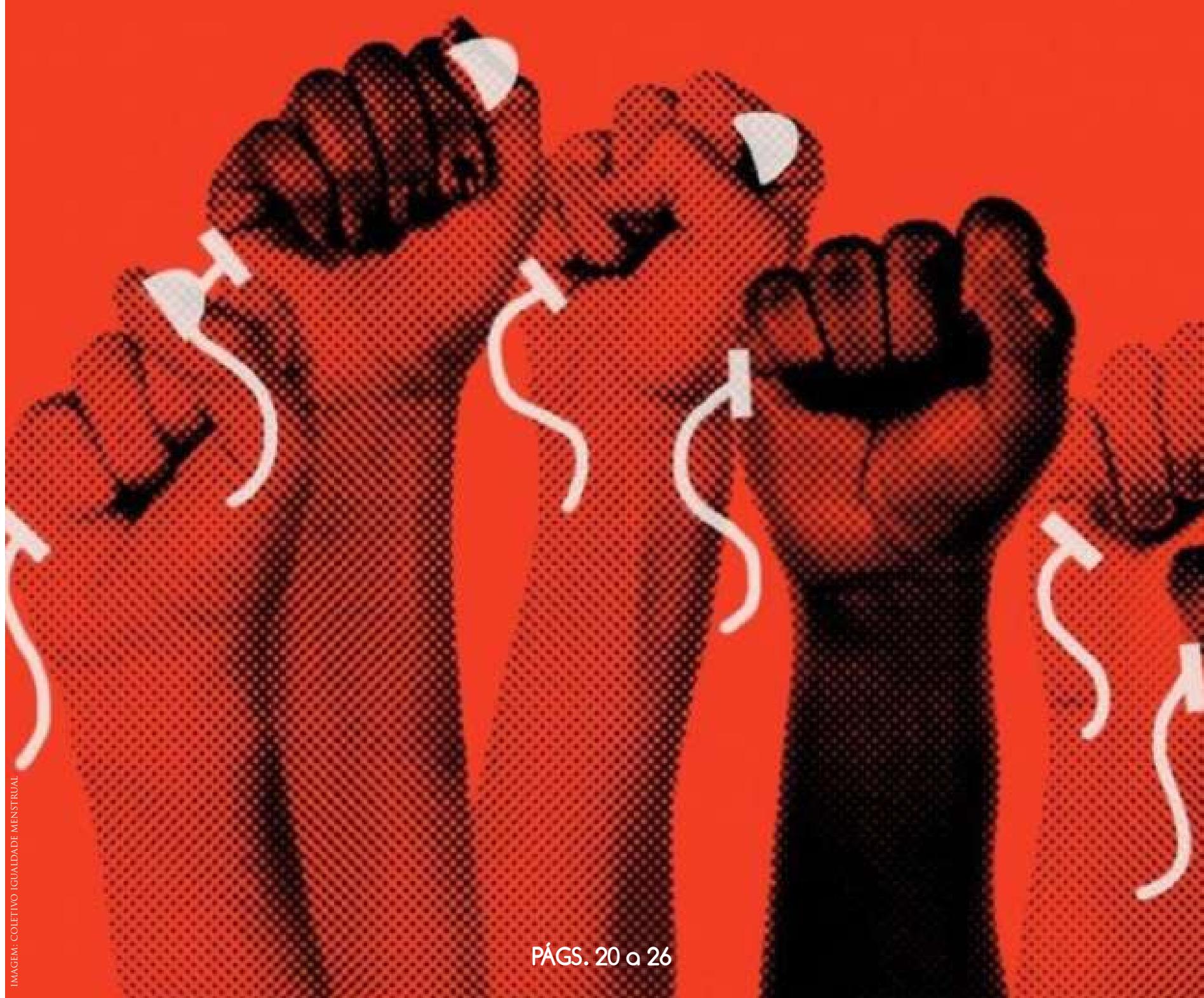
**GINECOLOGIA NATURAL:
UM OLHAR DIFERENTE PARA
CUIDAR DA SAÚDE FEMININA**

PÁGS. 38 a 41



Brumado, de 20 de agosto
a 03 de setembro de 2022
Edição 709 Ano XXIII
48 Páginas - R\$ 2,50

PRECISAMOS FALAR SOBRE A POBREZA MENSTRUAL: UMA REALIDADE MASCARADA PELA VULNERABILIDADE SOCIAL E ALIADA DA DESINFORMAÇÃO



PÁGS. 20 a 26

EDITORIAL

AINDA SOMOS OS PRISIONEIROS DE PLATÃO

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

Tivesse sido vidente e não filósofo, seguramente Platão não teria conseguido ser tão fiel ao cenário em que vivemos hoje, no Brasil, ao escrever, por volta de 380 a.C., *A República*, sua mais importante e, particularmente rica em termos filosóficos, políticos e sociais, *A República*.

Na obra, Platão narra uma história alegórica – O Mito da Caverna ou Alegoria da Caverna – sobre o conhecimento da verdade e a necessidade de que o governante da cidade tenha acesso a esse conhecimento. Na alegoria, alguns homens viviam presos e acorrentados no interior de uma caverna, de costas para a saída, onde só enxergavam as sombras projetadas. Platão propõe ser necessário educar o homem de forma integral para o bem da polis (cidade-Estado) e libertá-lo das correntes da ignorância, e afirma que a saída da caverna depende do esforço coletivo.

A institucionalização e banalização da corrupção que resultaram na ascensão do que tem sido convencionado chamar de “direita”, embora o termo seja muito pouco abrangente para definir o perfil da linha de pensamento defendida pelo atual inquilino do Palácio do Planalto e súcia que o acompanha e tem tido um papel vital para manter ‘acorrentada por um discurso falso de defesa de valores’ um expressivo número de brasileiros e brasileiras, mergulhou o país numa crise intelectual, moral, política, social e econômica sem precedentes na história recente da República, superando – por mais absurdo que possa parecer – inclusive, o período nebuloso da Ditadura Militar-Civil que legitimou no país atos de tortura, assassinatos e sequestros patrocinados pelo Estado.

E, nesse momento, as vésperas da celebração da democracia, quando o país terá um encontro com as urnas e apontará que futuro pretende trilhar, contatamos que o cenário é assustador. Acorrentados na ‘Caverna’, com medo uns dos outros, estamos vivenciando um período de desconstrução dos princípios que sustentam a democracia. O discurso do ódio, a negação da convivência pacífica entre os que são e pensam diferentemente, as ameaças de ruptura institucional e os flagrantes atentados e desrespeito ao Judiciário e seus membros, que, ressalte-se, não devem ser tratados como ‘mais iguais que os outros’, mas que devem ser minimamente respeitados e se suas decisões divergem do que se imagina ser o ideal, buscar dentro das regras previstas na Constituição, alterar a legislação. Sem contar a gravíssima crise socioeconômica, com indicadores, no mínimo, constrangedores, apontando a existência de quase um sexto da população passando fome, que o país atravessa e que, fatalmente, comprometerá o futuro.

E nesse cenário, permeado pela ignorância histórica potencializada pelo descaso com que a Educação é tratada, resultando numa visão reducionista da realidade, no baixíssimo nível intelectual, notadamente da nova geração, que convivemos com uma polarização anacrônica. De um lado e do outro, alimentados por uma falsa ideia da existência de um inocente e um mito, que se confundem nas velhacarias por milhares, milhões de pessoas que, enxergam nos principais opositores na corrida pela sucessão presidencial a figura utópica do ‘Salvador da Pátria’, que nos conduzirá ao Olimpo. Ambos, com suas linguagens toscas, mas graças a um formidável exército de mal-intencionados que os cercam, tem conseguido manter, acorrentados na ‘Caverna’, milhões de pessoas de bem, que no fundo querem apenas, se livrar de um dos dois, mas desconfiam das alternativas.

Platão, talvez visionariamente, já previa, em o ‘Mito das Cavernas’, que a única saída para o impasse que vivemos seria educar o povo de forma integral, como forma de permitir que pudéssemos romper as correntes e, libertos da ignorância, em um esforço coletivo, nos livrarmos do obscurantismo, que está sendo alimentado e enraizado pelos discursos ideológicos e do ódio.

Tivesse sido visionário ou estivesse entre nós hoje, Platão não teria dificuldades em, metaoricamente, enxergar o Brasil como se fosse uma caverna, a mesma que se referiu em sua obra, onde todos os (eleitores) brasileiros – ou a expressiva maioria – estaria vivendo presos pelos grilhões da corrupção, da impunidade e do atraso, impostos pela velha e perversa prática política, enquanto dois transgressores, um já condenado e descondenado graças aos engodos que seus iguais incluem nos diplomas legais, e outro que, fatalmente, seguirá o mesmo caminho, se apresentam como o ‘libertador’.

Nos últimos trinta e três anos, de quatro em quatro, temos sido convencidos que nossos problemas serão superados, que haverá uma depuração na política e que os valores éticos e morais haverão de prevalecer. Quase sempre, neste período, o brasileiro tem sido convencido que o país iria experimentar uma espécie de metamorfose, de construção de uma nova estrutura política, pautada em valores morais que nos livrariam das anomalias sociais, plasmado uma nova cultura republicana. A realidade é que, ano após ano, temos sido conduzidos para a ‘Caverna’, ou que estamos cavando a nossa Caverna, que está cada dia mais escura e profunda.

No passado ainda tínhamos alguns homens públicos que transpiravam valores e nos davam a segurança de que poderiam, não fosse a fixação do brasileiro pela malandragem, nos conduzir para outros patamares. Homens com a estatura moral de Ulisses Guimaraes, de Tancredo Neves, de Mario Covas, de Franco Montoro, entre outros poucos. Infelizmente negamos a eles essa oportunidade. Resta-nos, portanto, como personagens da alegoria platônica, as pesquisas apontam isso, assumir que dentro de cada um de nós habita um prisioneiro da caverna a ser enfrentado ou apenas aceito.

Fundado em março de 1998, o Jornal do Sudoeste é uma publicação da L M Sudoeste Comunicação Ltda – CNPJ: 11.535.761/0001-64 e da Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisa Ltda – CNPJ: 36.607.622/0001-20



Jornal do Sudoeste @jornaldosudoeste @jsudoestebahia Jornal do Sudoeste

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Diretora Administrativo/Operacional
Maria Augusta dos Santos e Silva
augusta@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6265

Secretaria Administrativa
Maira Bernardes Pinto
secretaria@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Redator-Chefe
Antônio Luiz da Silva
editor@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6283
(77) 98804-8369

Redatores Adjuntos
Gabriela Oliveira
Secretaria Adjunta de Redação
Brenda da Silva
(74) 99102-4991
Anna Bárbara Almeida
(77) 9 8829-2907

Arte/Diagramação
Maria Cristiane da Silva
diagramação@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99967-2218

Diagramação/Educação de Vídeo
Evandro Maciel Miranda
(77) 3441-7081 | (77) 99805-3982

jornaldosudoeste.com
Leonardo Santos
Social Media
Mariana Almeida C. Silva

Redação, Administração, Atendimento ao Cliente, Publicidade
Praça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Salas 4 e 5, Centro
CEP 46.100-000 Brumado - BA
Geral: (77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Representantes Comerciais
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
Luciene Pereira Costa - (77) 99948-3900
(77) 98804-5661
Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
(77) 99806-5282
Shirley Ribeiro Alves - (77) 99968-4997
(77) 98801-3338
Mateus Almeida - (77) 99118-9974
(77) 99993-8406
Mariana Almeida - (77) 99873-1507
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255

Assinaturas
(Municípios de abrangência da circulação): R\$ 80,00/Ano
Assinaturas (Demais cidades):
R\$ 120,00/Ano
Números atrasados:
R\$ 5,00

Abrangência da Circulação
Abaíra – Anagé – Aracatu – Barra da Estiva – Barra do Choça – Belo Campo – Bom Jesus da Lapa – Bom Jesus da Serra – Boa Nova – Boninal – Boquira – Botuporã – Brejolandia – Brotas de Macaúbas – Brumado – Caatiba – Caculé – Caetanos – Caetité – Canápolis – Candiba – Cândido Sales – Caraíbas – Carinhana – Caturama – Cocos – Condeúba – Contendas do Sincorá – Cordeiros – Coribe – Correntina – Dário Meira – Dom Basílio – Encruzilhada – Érico Cardoso – Guanambi – Guajeru – Ibiassucê – Ibicoara – Ibitipitanga – Ibotirama – Igaporá – Iguaí – Ipuipira – Itambé – Itapetinga – Itarantim – Itororó – Ituaçu – Iuiú – Jaborandi – Jacaraci – Jussiape – Lagoa Real – Licínio de Almeida – Livramento – Macarani – Macaúbas – Maetinga – Maiquinique – Malhada – Malhada de Pedras – Matina – Mirante – Mortugaba – Morpará – Mucugé – Muquém do São Francisco – Nova Canaã – Oliveira dos Brejinhos – Palmas de Monte Alto – Paramirim – Paratinga – Piatã – Pindai – Piripá – Planalto – Poções – Potiraguá – Presidente Jânio Quadros – Riacho de Santana – Ribeirão do Largo – Rio de Contas – Rio do Antônio – Rio do Pires – Santana – Santa Maria da Vitória – São Félix do Coribe – Sebastião Laranjeiras – Serra do Ramalho – Serra Dourada – Sítio do Mato – Tabocas do Brejo Velho – Tanhaçu – Tanque Novo – Tremedal – Urandi – Vila da Conquista – e Salvador (Governadoria, Casa Civil do Governo da Bahia, Secretaria de Estado de Comunicação Social da Bahia, Secretarias de Estado da Bahia, Assembleia Legislativa do Estado, Agências de Publicidade).

Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem - 8.000 exemplares

POLÍTICA

CAETITÉ

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA NEGA RECURSO CONTRA DECISÃO QUE PROIBIU NOME E IMAGEM DO PREFEITO DE CAETITÉ, NA PUBLICIDADE INSTITUCIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAETITÉ

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Justiça da Bahia, em decisão monocrática da Desembargadora Joaniece Maria Guimaraes de Jesus, negou provimento ao recurso interposto pelo prefeito de Caetité, Valtércio Neves Aguiar (PDT), e manteve a decisão do Juiz da Vara dos Feitos Relativos às Relações de Consumo, Cíveis e Comerciais da Comarca de Caetité, José Eduardo das Neves Brito, que proibiu o uso de nome e imagem do gestor nas peças publicitárias institucionais da Prefeitura Municipal.

(FOTO: REPRODUÇÃO - BLOG SUDOESTE BAHIA).



O prefeito Valtércio Neves Aguiar (PDT) está proibido pela Justiça de utilizar sua imagem (nome e fotografia) em publicidades institucionais da Administração Municipal.

A denúncia que resultou nas sentenças do juiz José Eduardo das Neves Brito e da Desembargadora Joaniece Maria Guimaraes de Jesus, foram proferidas no âmbito da Ação Popular protocolizada pelo vereador Jorge Magno De Carvalho Ladeia Junior (PSDB). Na Ação, o vereador tucano alegou que o prefeito estaria se aproveitando da divulgação de obras e serviços públicos, incluindo os financiados com recursos de diretos ou de convênios celebrados com os Governos Federal e do Estado, utilizando meios de comunicação e redes sociais para se autopromover, afrontando o Princípio Constitucional da Impessoalidade.

Na decisão que ratificou a sentença do Juízo da Comarca de Caetité, a Desembargadora Joaniece Maria Guimarães de Jesus apontou que o uso do nome e imagem do prefeito devem se ater a Atos de Ofício Administrativo, a exemplo dos Editais de Licitação e Contratos Administrativos.

Ao *JS*, o vereador Jorge Magno De Carvalho Ladeia Junior (PSDB), anunciou que os mesmos fatos – uso indevido da imagem do gestor em publicidades institucionais – que reafirmou, afrontam princípios constitucionais, especificamente o da Impessoalidade, serão relatados, nos próximos dias, através de uma Representação, ao Ministério Público Estadual, solicitando a propositura a Justiça de uma Ação Civil Pública por Crime de Improbidade Administrativa.

OUTRO LADO

Ouvido pela reportagem do *JS*, o prefeito Valtércio Neves Aguiar, através de sua Assessoria, limitou-se a dizer que “decisão judicial não se discute, se cumpre”. O gestor não respondeu se estaria adotando alguma medida preventivamente para a eventualidade de ser acionado por Improbidade Administrativa, com base nos fatos que justificaram a decisão da Justiça para impedir que seja utilizada sua imagem em publicidades institucionais da Prefeitura Municipal.



Marlito Lacerda
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

BRUMADO

Prefeito de Brumado protocola queixa-crime contra deputado federal no Supremo Tribunal Federal

DA REDACAO

redacao@jornaldosudoeste.com

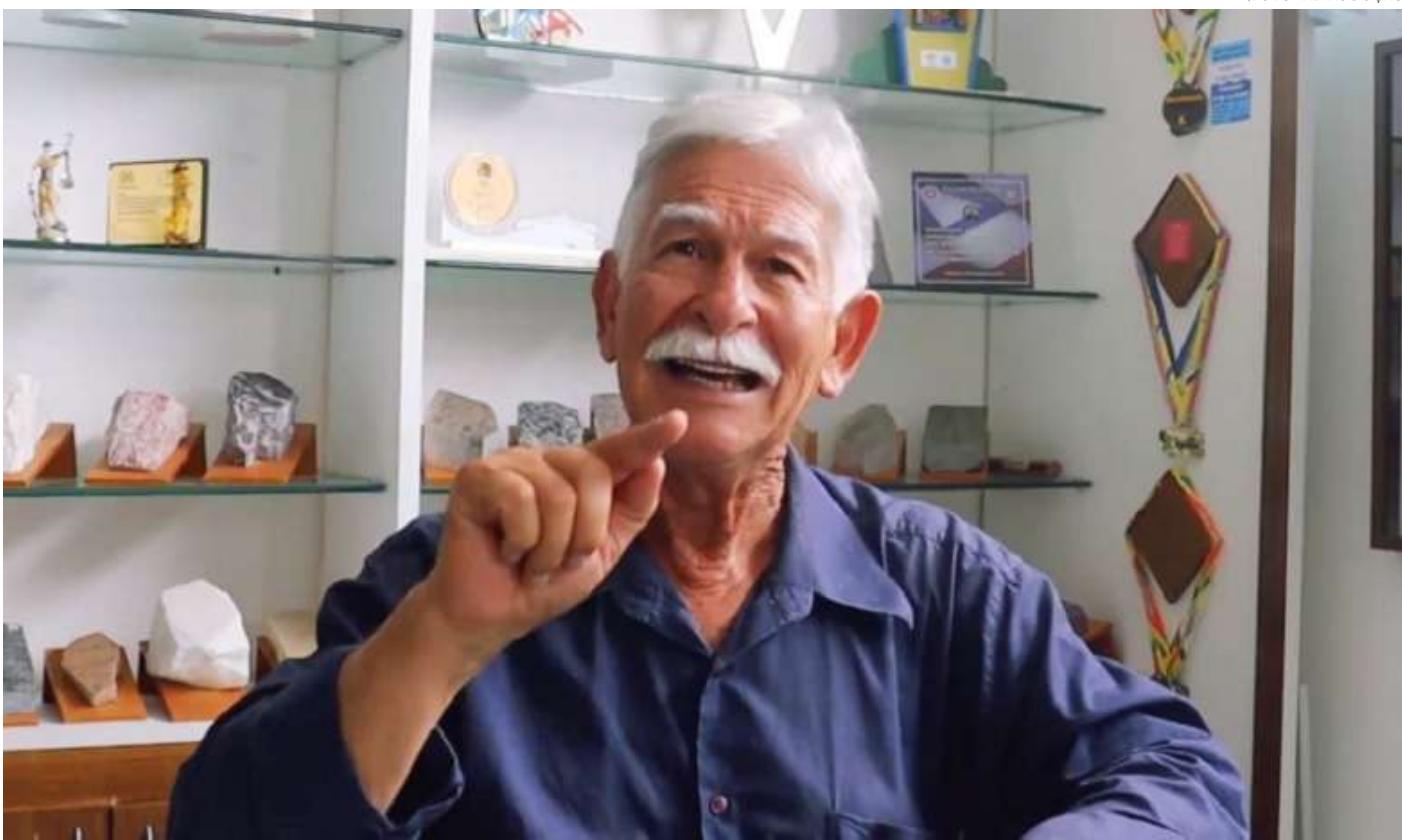
Uma parceria formalizada em agosto de 2020, entre o prefeito Eduardo Lima Vasconcelos (a época do PSB e hoje Sem Partido) com o deputado federal João Carlos Paolilo Bacelar Filho (PL/BA), durante visita do parlamentar ao município, onde ciceroneado pelo gestor visitou obras em andamento antes de participar de uma reunião no Palco Municipal onde, segundo matérias divulgadas em blogs da cidade, foram “acertados” detalhes da união política, durou pouco menos de 22 meses e parece estar longe de um desfecho.

Desde que foi “trocado” pelo emedebista Ricardo Maia Chaves de Souza, ex-vereador e ex-prefeito de Ribeira do Pombal, que vai disputar uma cadeira na Câmara Federal, numa das muitas contradições do prefeito brumadense, considerando que seu novo aliado apoia para o Governo do Estado, um candidato do Partido dos Trabalhadores e que tem como padrinho seu desafeto, governador Rui Costa dos Santos, Eduardo Lima Vasconcelos tem sido alvo de diversas denúncias de supostos crimes praticados contra o erário.

“Encantador de serpentes”, uso de “laranjas” para formalizar contratos com o município, desvio de combustíveis, superfaturamento da contratação de transporte (ambulâncias) de pacientes e possuir patrimônio incompatível com sua renda, são algumas das denúncias que o parlamentar liberal tem feito contra o prefeito brumadense, utilizando-se de diversos meios de comunicação – rádios, blogs e redes sociais. O deputado João Carlos Bacelar também protocolizou na Justiça uma denúncia para apuração de supostos crimes que teriam sido cometidos pelo prefeito, referente a suspeita de fraude e superfaturamento na contratação de ambulâncias para transporte de pacientes para outros Centros.

Nenhum dos ataques do parlamentar, surpreendentemente, considerando o perfil do gestor, foi publicamente respondido. A reação do prefeito Eduardo Lima Vasconcelos somente foi conhecida no último dia 20, quando foi tornado público que o gestor teria ingressado, dois dias antes, com uma ‘queixa-crime’ no Supremo Tribunal Federal acusando o deputado João Carlos Bacelar por crimes de calunia e difamação.

(FOTO: REPRODUÇÃO).



Prefeito Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido) ingressou no Supremo Tribunal Federal com queixa-crime contra o deputado federal João Carlos Bacelar Filho (PL/BA).

Na Ação protocolada no Supremo Tribunal Federal, o gestor brumadense aponta que o parlamentar teria feito declarações sem provas, além de ameaças verbais e tratar pejorativamente sua condição de idoso.

Na Ação protocolizada na Suprema Corte, o gestor brumadense reforça que o parlamentar João Carlos Paolilo Bacelar Filho (PL/BA), reiteradamente, cometeu e continuaria cometendo os crimes de calúnia, que consiste em fazer uma acusação falsa, tirando a credibilidade de uma pessoa no seio social; de difa-

mação, caracterizada quando se tenta desacreditar publicamente uma pessoa, maculando sua reputação, e, por último, de injúria, quando se ofende ou insulta alguém.

Na queixa-crime, o prefeito Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido) afirmou que o comportamento do agora adversário político teria sido motivado e começado a partir do rompimento do compromisso de apoio político em favor de pautas do interesse do município formalizado em 2021.

POLÍTICA

Deputado Federal João Bacelar reage a Ação proposta pelo prefeito de Brumado e dispara: “Além de falsário e ladrão, ele (Eduardo Vasconcelos) é analfabeto”

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O deputado federal João Carlos Paolilo Bacelar Filho (PL/BA) reagiu à Ação proposta pelo prefeito Eduardo Lima Vasconcelos, no Supremo Tribunal Federal, reafirmando as denúncias que tem feito contra o gestor. “Ele (Eduardo Lima Vasconcelos) além de falsário e ladrão, é também analfabeto. Tenho como provar todas essas denúncias e outras que virão”, disparou o parlamentar, voltando a apontar que teria sido, assim como outros parlamentares baianos – citou nominalmente os deputados federais Arthur Oliveira Maia da Silva (UB) e Paulo Sérgio Paranhos de Magalhães (PSD), o ex-deputado federal Benito da Gama Santos (Progressistas) e o deputado estadual João Vitor de Castro Lino Bonfim (PV) – enganado pelo gestor. “Ele (Eduardo Vasconcelos) fica chamando todo mundo de ‘professor’ para roubar”, afirmou o parlamentar liberal, acrescentando que o gestor brumadense se acha “acima do bem e do mal”.

(FOTO: AGÊNCIA CÂMARA)



Deputado Federal João Carlos Paolilo Bacelar Filho (PL/BA).

Citando o Artigo 53 da Constituição Federal, que assegura “o direito de livre expressão” aos parlamentares, João Carlos Bacelar Filho, disse não temer eventuais Ações no Supremo Tribunal Federal e, referindo-se ao suposto desconhecimento, por parte do prefeito brumadense, do texto constitucional, o parlamentar acrescentou que encaminhará uma “cópia da Constituição para ele”.

O deputado federal João Carlos Bacelar Filho (PL) aproveitou para se solidarizar com o governador do Estado, Rui Costa dos Santos (PT), que teve sua honra atingida ao ser acusado de “narcotraficante” pelo prefeito, que segundo apontou, teria ficado “com raiva do governador porque ele tirou um contorno rodoviário que ele queria colocar na fazenda dele, para valorizar a terra e fazer loteamento”.

O parlamentar ainda acusou o prefeito de ocupar áreas públicas: “além dos crimes que citei na Rádio [Rádio Portal FM, de Livramento de Nossa Senhora], ainda tem o crime de invasão de terras públicas, na Fazenda Santa Inês. A Polícia Federal já está apurando essas invasões na Fazenda Santa Inês. A prova que esse prefeito acabou na política será o resultado das eleições em 2024”, concluiu.

* COM INFORMAÇÕES DO BLOG OFFNEWS - [HTTPS://OFFNEWS.COM.BR](https://offnews.com.br)



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

PARA NOVAS SOLUÇÕES, A
CAPACIDADE DE PROJETAR
FUTUROS DE

Sempre

VESTIBULAR

2021

Online ou
nota Enem.

FAINOR
FAZENDAS INVESTIMENTOS DO NORdeste

O que você quer
reinventar?

INSCRIÇÕES GRATUITAS
www.fainor.com.br

MACAÚBAS

TSE cassa quatro vereadores por fraudes na cota de gênero em Macaúbas

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Superior Eleitoral reformou a sentença proferida pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia e determinou a cassação dos mandatos dos vereadores Jurandi – Nego de Eli - de Sousa Amaral, Marcelo Antonio Nogueira Rocha, Ricardo Azevedo Longa e Rosenilton – Nito - Defensor Araújo, eleitos pelo Democratas, hoje União Brasil. Na Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije) protocolada na Justiça Eleitoral pelo Suplente de vereador Jonathan Alves Borges (PT), foi apontado que a chapa do Democratas (atual União Brasil) teria usado candidaturas femininas fictícias, como forma de atender o exigido em Lei.

Segundo a denúncia, o Diretório Municipal do Democratas (hoje União Brasil), utilizou três candidatas "laranjas" para complementar a cota de gênero prevista na legislação eleitoral vigente que exige um percentual mínimo de 30% de mulheres na chapa partidária.

Em sua decisão, o ministro Mauro Campbell Marques reconheceu que houve fraude à cota de gênero no registro das candidaturas de Atalita Silva Sutério (que obteve 2 votos), Margarida dos Santos Nogueira (1 voto) e Maria Alves de Oliveira (não obteve nem mesmo o próprio voto) para o cargo de vereador pelo Democratas (atual União Brasil), caracterizado pela inexpressiva votação, ausência de movimentação financeira e a quase inexistente campanha eleitoral própria.

"Houve efetiva não postulação a cargo eletivo, evidenciada pela ausência da prática de qualquer ato de campanha pelas candidatas apontadas como fictícias, para elas mesmas, chamando atenção o fato de terem pedido votos para candidatos homens, com os quais possuem parentesco", registrou na sentença o ministro.

O ministro Mauro Campbell Marques determinou ainda a anulação de todos os votos recebidos pelos 23 candidatos registrados pelo Democratas (atual União Brasil) e, por consequência, o recálculo dos quocientes eleitoral e partidário. Declarou, ainda, a inelegibilidade das três candidatas utilizadas para fraudar a cota de gênero.



FOTO: GUSTAVO LIMA

Para o ministro Mauro Campbell Marques, ficou comprovado ter havido fraude na cota de gênero no registro das candidaturas do Democratas (hoje União Brasil) de Macaúbas em 2020.

OUTRO LADO

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com os quatro vereadores que tiveram os mandatos cassados pelo Tribunal Superior Eleitoral e com as candidatas que foram apontadas como "laranjas" para fraudar a cota de gênero.

POLÍTICA

CORIBE

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL CASSA VEREADORES DO PSD E PT POR FRAUDE NA COTA DE GÊNERO EM CORIBE

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Por fraude na cota de gênero, o Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, no último dia 26, confirmou sentença do Juízo da 61ª Zona Eleitoral e reformou a do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, cassando o mandato de três vereadores eleitos em 2020, em Coribe. Na decisão, a Corte Superior Eleitoral também determinou a cassação do registro de Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (Drap) dos partidos (PSD e PT) e os mandatos dos candidatos eleitos e suplentes. O Tribunal Superior Eleitoral determinou também a inelegibilidade das candidatas envolvidas na fraude, o recálculo dos quocientes eleitorais e partidário e a imediata execução do julgamento, independentemente da publicação da decisão.

Na Ação de Impugnação de Mandato Eletivo (Aime), protocolizada na

Justiça Eleitoral pelo Diretório Municipal do Partido Liberal, ficou demonstrado que as duas legendas, PSD e PT, utilizaram candidaturas femininas fictícias para o cargo de vereador no município. A ocorrência da fraude eleitoral foi reconhecida, em Memoriais, pelo Ministério Público Eleitoral.

Segundo a Ação protocolada pelo Partido Liberal, o PSD teria utilizado as candidatas Gabriela Macedo Santos e Adelice da Rocha Fogaça para compor a cota. Com o mesmo propósito, o PT lançou como candidata Maria Nalva Pereira da Silva. Elas receberam, respectivamente 4, 6 e 4 votos, mas não fizeram campanha.

Com a decisão, os vereadores Ronielson Silva Alves e Valderino de Moura Lima, ambos do PSD, e Sheila Veiga Ramos da Rocha, do PT, tiveram os mandatos cassados.

Em seu voto, o relator do Processo, ministro Sergio Silveira Banhos, que foi seguido pelos demais membros da Corte, apontou não bastar que a agremiação partidária atenda no momento de registro de candidatura ao percentual mínimo da cota de gênero, mas, sim, importa que o partido viabilize a contestabilidade desta candidatura para que se dê efetividade ao tratamento isonômico pretendido entre homens e mulheres na política, conforme propõe a legislação vigente.

O ministro Sergio Silveira Banhos, em seu voto, deixou claro ter considerado que a tríade de elementos indiciários: baixa votação, similitude das prestações contas e inexistência de atos de campanha, somados, não deixam dúvidas em relação ao cenário da fraude. “A jurisprudência [do TSE] tem observado que a obtenção de votação zerada, ou pífia das candidatas, a prestação de contas com idêntica movimentação financeira e a ausência de atos efetivos de campanha são suficientes para evidenciar o propósito de burlar o cumprimento da norma que estabelece a cota de gênero”, reforçou o ministro relator, que concluiu apontando que, teria restado evidente “a configuração, na minha compreensão, da prática de fraude à cota de gênero”.



No seu voto, seguido pelo plenário, o ministro Sergio Silveira Banhos apontou que a tríade de elementos indiciários: baixa votação, similitude das prestações contas e inexistência de atos de campanha, somados, não deixam dúvidas em relação ao cenário da fraude, ocorrido em Coribe.

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com os vereadores que tiveram os mandatos cassados pelo Tribunal Superior Eleitoral e com as candidatas que foram apontadas como “laranjas” para fraudar a cota de gênero no registro de candidaturas para Câmara Municipal de Coribe pelo PSD e pelo PT, em 2020.

POLÍTICA

MAIQUINIQUE

ARTIGOS



Percival Puggina

MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE. É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG), COLUMNISTA DE DEZENAS DE JORNais E SITES NO PAÍS.

Virou vício

Há quatro anos, os inimigos do presidente constroem narrativas, maximizam seus erros e escondem suas realizações. Para todos os ataques, os grandes veículos da imprensa brasileira viabilizam vasta propagação nacional e internacional. De sua parte, ele só dispõe de uma live semanal disponibilizada pela Jovem Pan e limitada à audiência desse veículo, naquele horário.

Diante de tal realidade, o debate da Band, com oportunidade de contestação, de revide e até de uma possível tréplica em direito de resposta deve ter sido, até mesmo, objeto de euforia. Deu-lhe oportunidade de falar através de canais até então bloqueados.

Foi nessa perspectiva que assisti os dois eventos midiáticos transcorridos no atual período eleitoral. Eles tornaram evidente o que era previsível. O jornalismo militante se tornou marqueteiro do PT. Na entrevista contra Bolsonaro, porque foi isso o que aconteceu, a ordem da Globo era fazê-lo sair do estúdio num ataque político. No entanto, o presidente saiu mais vivo do que antes e a empresa tão reprovada e relegada por sua antiga audiência quanto vem fazendo questão de se tornar.

Dois dias mais tarde, a mesma Globo descalçou as chuteiras, vestiu as sandálias da humildade franciscana e entrou direto na campanha de Lula. William Bonner só faltou vestir estola sacerdotal, conceder a Lula absolvição plenária e enunciar um solene "Vai em paz e não tornes a pecar".

O jogo eleitoral será muito pesado porque a política ficou assim desde que esquerda encontrou um opositor disposto a enfrentá-la e a derrotou nas urnas. Tudo que veio depois de 2019 é consequência. A agressividade entre os participantes da disputa, portanto, é mera continuidade e veio para ficar. Não foi trazida nem provocada por Bolsonaro pois sendo o alvo natural de todos, é o menos interessado nela.

Surpresa Zero, também, no debate da Band. O que realmente esteve deslocado no evento foi a performance dos jornalistas que dirigiram perguntas aos candidatos. Fosse quem fosse o interrogado, a questão proposta era um libelo acusatório ao presidente para ser comentado pelo oponente da vez.

Nada incomum para quem acompanha o noticiário. Qual tem sido a tarefa cotidiana das redações? Quatro anos disso e ninguém mais sabe fazer o básico da profissão. Virou vício. Então, algo importante como um debate presidencial vira instrumento para a repetição de chavões, etiquetas e narrativas decoradas e já vulgarizadas pela oposição. É como se o jornalismo, que já era militante, prestasse serviço aos marqueteiros do candidato que não pode sair à rua.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Cassados, prefeito e vice deixam o cargo e presidente da Câmara Municipal assume interinamente

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A juíza titular da 91ª Zona Eleitoral, Giselle de Fátima Cunha Guimarães Ribeiro, determinou no último dia 26, o afastamento definitivo do prefeito e vice-prefeita eleitos em 2020, em Maiquinique, respectivamente Jesulino de Souza Porto (UB) e Marizene – Drª Zaza – Santos Gusmão (PMB), que tiveram os mandatos cassados pelo Tribunal Superior Eleitoral, em decisão monocrática de presidente da Corte, ministro Alexandre de Moraes, no último dia 15 de julho, por abuso do poder econômico.



(FOTO: ASCOM/PMM).

Então presidente da Câmara Municipal, o vereador Lourisvaldo – Chico Batoré – Rodrigues de Souza (Solidariedade), assumiu na noite do último dia 26, interinamente, a chefia do Executivo Municipal de Maiquinique.

A magistrada determinou ainda que o então presidente da Câmara Municipal, vereador Lourisvaldo – Chico Batoré – Rodrigues de Souza (Solidariedade), assumisse interinamente o cargo até que o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia designe a data para realização de Eleição Suplementar. “Caberá ao presidente do Poder Legislativo assumir e exercer o cargo até que sobrevenha nova eleição”, devendo informar este juízo de todas as providências adotadas para o cumprimento”, apontou a juíza Giselle de Fátima Cunha Guimarães Ribeiro no despacho.

Cumprindo a decisão da Justiça Eleitoral, a posse do prefeito interino ocorreu ainda na noite do dia 26, em Sessão Extraordinária do Legislativo Municipal, que passou a ser presidido pela vice-presidente, vereadora Silvani – Enfermeira – Oliveira Santana Teixeira (UB).

CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho

☎ (77)3424-5136
📱 (77) 99148-0073
✉ @clinicaalvarocoelho
www.clinicaalvaro.com.br

Sempre é HORA DE COMBATER a Dengue

FAÇA SUA PARTE

J Jornal do Sudoeste
Apóia essa campanha.



ANUNCIE

em nosso portal

J *Jornal do[®]
Sudoeste*
Apenas a verdade.

Sua Marca merece **DESTAQUE**

Tenha um
retorno
garantido



MULHERES NA POLÍTICA: MAIORIA NO ELEITORADO, MULHERES SÃO MINORIA ENTRE OS ELEITOS

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Passados 90 anos da conquista do direito ao voto feminino no Brasil, as mulheres, que são maioria da população do país (51,8%), representam também, com 52,65%, a maioria do eleitorado brasileiro. Dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no último dia 15 de agosto, revelam que, seguindo tendência de eleições anteriores, as mulheres são a maioria dos eleitores aptos a votar nas Eleições Gerais de 2022.

Quarto Colégio Eleitoral brasileiro, com 7,22% do total do eleitorado brasileiro, a Bahia segue a tendência nacional, com as mulheres sendo a maioria do eleitorado (52,50%).

No entanto, apesar dos avanços obtidos ao longo das décadas no país em termos de representatividade, a participação efetiva da mulher nos espaços políticos oscila pouco acima ou abaixo dos 10%.

Se hoje mais mulheres se candidatam a cargos públicos, como resultado da Política de Cotas (Parágrafo 3º do Artigo 10º da Lei Federal 9.504/97 – Lei das Eleições), o mesmo não se pode dizer em relação ao total de eleitas.

Da bancada baiana na Câmara dos

Deputados, eleita em 2018, composta por 39 parlamentares, apenas três são mulheres – Alice Mazurco Portugal (PCdoB), [Professora] Dayane Jamile Carneiro dos Santos Pimentel (UB) e Ledice da Mata e Souza (PSB). Na outra Casa do Congresso Nacional, nenhuma das três cadeiras da bancada baiana é ocupada por mulheres.

A situação se repete na Assembleia Legislativa do Estado, onde apenas dez das 63 cadeiras do Parlamento são ocupadas por mulheres [Fabíola Mansur de Carvalho (PSB), Ivana Teixeira Bastos (PSD), Jus Mari Terezinha de Souza Oliveira (PSD), Katia Cristina Cerqueira Oliveira (PSD), Maria Del Carmen Fidalgo Sanchez Pluga (PT), Maria de Fátima Nunes dos Anjos (PT), Maria Olívia Santana (PCdoB), Mirela de Oliveira Macedo Neiva (UB), Neusa Adore (PT) e Talita Santos de Oliveira (Republicanos)].

Em todo o Estado da Bahia, em um universo de 417 Prefeituras Municipais, apenas 54 mulheres foram eleitas prefeitas em 2020. O índice representa 12,78% dos cargos de chefia do Executivo. Das 54 eleitas, 11 foram reeleitas e 43 são de primeiro mandato. Se comparado aos pleitos anteriores, o resultado manteve-se estável e com pouca mudança. Em 2016, por exemplo, houve 56 mulheres eleitas e, em 2012, foram 62.

Compreender o cenário político

atual com a presença feminina resulta numa multiplicidade de causas, englobando diversas análises, sistêmicas e não-sistêmicas, incorporando assim um contexto específico com a finalidade de que se possa ser identificado traços comuns e particulares paralelamente entre os gêneros e o poder político. Ou seja, para fazer a análise é indispensável observar as junções entre as relações sociais de gênero, com certo preconceito e estereótipos que se fazem presentes em diferentes espaços de públicos, sem esquecer, obviamente, as características do próprio sistema eleitoral, que tende a ser, ainda que tenha havido avanços significativos, menos favoráveis a certos setores que historicamente se encontram excluídos e lutam diariamente para ingressar no meio político, entre os quais as mulheres.

A importância de reverter os dados tem sido destacada não apenas por mulheres que estão desenvolvendo ações buscando conscientizar a sociedade, principalmente as próprias mulheres, da necessidade de se buscar uma participação mais efetiva nas esferas de decisão. O ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral e ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin é uma das vozes que tem se levantado para cobrar uma reflexão da sociedade. Para Fachin, “a democracia sem a expressão do feminismo se atrofia, tor-

na-se uma mera formalidade, perde a representatividade”.

Em junho último, durante o lançamento da campanha ‘Mais Mulheres na Política 2022’, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral, o ministro, então presidente da Corte, reforçou que, em sua opinião, a democracia, para ser plena, tem que apresentar a sua face feminina. “Além da questão da visibilidade das mulheres, há também a questão da efetividade das medidas que visam garantir a elas o acesso e a voz nos espaços da vida política do país. A Justiça Eleitoral está do lado da materialização dos direitos que são inerentes à condição feminina”, pontuou o ministro.

Afinal, considerando que há um consenso de que, por serem as mulheres quem sofre na pele a discriminação e o preconceito, bem como toda a dificuldade para ser reconhecida e respeitada, e que a baixa representatividade na política impacta negativamente na idealização, construção e execução de políticas públicas que contemplam as demandas feministas, porque, sendo maioria na população e no eleitorado, são minoria entre os agentes públicos eleitos?

Para ajudar a responder a essa pergunta, o JS ouviu mulheres que ocuparam ou ocupam cargos eletivos na região.

Confira os depoimentos:

CLÉA MALTA, EX-CANDIDATA A PREFEITA EM ITAMBÉ E CANDIDATA A DEPUTADA ESTADUAL PELO PARTIDO CIDADANIA

“Por quê, mesmo sendo maioria na população e no eleitorado, as mulheres são minoria entre os eleitos? Já provamos que somos capazes de desempenhar múltiplas funções, contudo, ainda precisamos conquistar novos espaços. Somente uma sociedade com resquícios de uma cultura preconceituosa não percebe que a mulher tem a capacidade de ocupar espaços de poder. Percebe-se, infelizmente, a reprodução de comportamentos que não dialogam com as estatísticas, ou seja, somos maioria populacional no eleitorado, no uso e na execução das políticas públicas e, ainda assim, somos minoria nos espaços deliberativos. Então, porque não assumirmos o papel de somarmos junto aos homens, a construção de sociedade mais justa e equânime. Ainda que haja cotas para participação de mulheres na política, se faz necessário ampliarmos os espaços de discussão desse importante direito, pois acredito que somente através de iniciativas que propicie o diálogo respeitoso, bem como, ações concretas que ratifique que lugar de mulher também é na política ou seja, onde quisermos estar e atuar.”



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)

POLÍTICA



CLEUNICE – NICE AGENTE DE SAÚDE – LOPES DA CRUZ, VEREADORA PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES EM RIACHO DE SANTANA

“Isto é um fato que vem se arrastando ao longo da história no meio político partidário, e na maioria das vezes, ocorre por falta de apoio e por medo de enfrentar o cenário político que reflete uma ideia, naturalizada pela sociedade, de que política é coisa para homens. É nítido que isso vem de uma cultura preconceituosa e desigual, pois ainda há aqueles que acreditam e defendem que o papel da mulher é apenas exercer sua função na vida doméstica.

Essa cultura, por sua vez, repercute dentro das organizações partidárias, as quais priorizam candidatos homens. Já as candidaturas femininas, na maioria das vezes, são lançadas com o objetivo de cumprir as cotas que estabelecem que 30% são para mulheres, sem nenhuma intenção de que elas se elejam. (Os partidos) Acreditam também que as chances eleitorais são maiores para os homens.

Portanto, o desafio da política para mulheres é muito maior, inclusive na busca pelo voto, a mulher tem que provar a sua competência para que possa fazer parte desse cenário”.



ILKA NÁDIA SOUZA VILASBOAS ABREU, EX-VICE-PREFEITA E EX-VEREADORA DE BRUMADO, FILAIDA AO UNIÃO BRASIL

“Antigamente a política era para os homens, as mulheres teriam que ficar em casa arrumando, cuidando dos filhos, mas as mulheres foram ganhando tempo, chances, fazendo direito, fazendo concurso para Delegada, Medicina, Engenharia, então, a mulher hoje, tem o espaço dela sim, para qualquer profissão e para a política. Eu me considero política, fui vice-prefeita, vereadora, continuo na política e sou fã de uma mulher representante das mulheres na política, do Brasil, da Bahia. Em Brumado, preciso sim, de um estilo mais feminino, olhar mais para as mulheres. Mulher olha mais para mulher, olha para os jovens. Eu acredito que, hoje nós temos o nosso espaço sim, ganhamos o nosso espaço”.



JOANA DARC DA SILVA OLIVEIRA – VEREADORA PELO UNIÃO BRASIL EM CACULÉ

“Nós mulheres, apesar de sermos maioria na população e no eleitorado, somos minoria entre os eleitos e acredito que isso se dá, porque infelizmente o preconceito em relação a mulher, não só na política, mas também em outras ocupações que lhe são destinadas ainda é muito intenso. Uma realidade triste. Nós só vamos crescer politicamente quando incorporamos. Não colocando nomes simplesmente para compormos chapa. Acredito ainda que depende muito de nós mulheres mudarmos essa realidade. Afinal de contas, pela nossa capacidade, sensibilidade, vontade de trabalhar, lutar pela democracia, vislumbrar os espaços que possamos ocupar, somos merecedores de reconhecimentos”.

POLÍTICA

(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



LARISSA LARANJEIRA LIMA ALVES, VEREADORA PELO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL EM POÇÕES

“É um assunto que eu gosto muito de falar e talvez seja pouco debatido. É que além da gente discutir esse acesso das mulheres no espaço político, a gente precisa discutir a permanência das mulheres, porque percebemos a constante ameaça que mulheres sofrem, a gente teve aí a concretização da ameaça que foi a morte de Marielle Franco, e várias mulheres, sobretudo negras, são ameaçadas, vítimas de Fake News. Nós temos uma liderança importante do meu partido, o PCdoB, umas das lideranças, porque nós temos várias mulheres potentes, que é Manuela D'Ávila, que foi por vezes vítima de violência, ela e sua família, por exercer um cargo político, por ser uma liderança importante para o país. A gente ainda tem essa questão da violência política de gênero, assédio sexual, abuso também. Tivemos, recentemente, o caso de Isa Pena [deputada estadual de São Paulo], que hoje também está no PCdoB, que sofreu assédio sexual de um colega. A deputada não se intimidou e conseguiu, mobilizando a opinião pública, cassar o mandato do deputado que a assediou. As mulheres têm várias questões que precisam ser debatidas, ser vistas, a gente hoje reconhece que o feminismo ainda falha na ocupação de cargos institucionais e ganha o imaginário da sociedade. Sobre a importância da sororidade, inclusive muitos partidos usam dessa pauta das mulheres para se promover. Mas, sem uma questão enraizada no movimento feminista, que a gente precisa partir para isso, para que toda essa ideia de emancipação das mulheres e

de participação das mulheres na política, esteja dentro do movimento feminista para que não aconteçam distorções a partir disso. Apesar de esperar o espaço quantitativo que eu mencionei no início, a gente quer essa qualidade e só através do movimento feminista que a gente vai conseguir essa transformação, considerando os movimentos feministas como movimentos vivos, que precisam também serem resignificados e que estão sendo, para o cotidiano na vida das pessoas hoje.

Eu tenho uma questão que eu considero importante também nesse acesso e permanência, porque a gente, nós mulheres, trazemos grandes defesas, de pautas importantes. Nós trabalhamos com um propósito político, de processos que dependem dessa convivência do novo e do velho e de construção de uma nova ética. Para que possam ser implantados, vamos conquistando ações e projetos, pequenos e às vezes em grande escala, mas nosso compromisso, o compromisso que a gente assume, ele é um compromisso gigantesco. Então, existe uma, talvez dupla cobrança, assim como existe uma jornada dupla, tripla, continuada de trabalho para as mulheres, existe uma cobrança dupla, tripla e continuada no exercício das mulheres na política. E isso muitas vezes também pesa para a Saúde Mental, essa possibilidade de construir espaços de fronteiras, entre a vida privada e a vida política, e a gente sabe que as mulheres sempre são mais expostas em diversas coisas”.

(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



LUANA – DE MARIA DO FATO - FONTES FREITAS, VEREADORA PELO AVANTE EM POÇÕES

“O que eu acho é que as mulheres não confiam uma na outra. Falta essa confiança, falta um engajamento, falta o apoio, de uma se apoiar na outra, e falta, acima de tudo, coragem da parte de uma mulher assumir tal responsabilidade e tal poder. O que eu sempre falo nas minhas campanhas é que as mulheres precisam apoiar umas às outras. Então, quando a gente conseguir vencer essas batalhas, esses, não diria preconceitos, eu diria que é uma barreira, quando a gente conseguir vencer essas barreiras e as mulheres se apoiarem, se unirem, a gente vai conseguir chegar ao objetivo. E realmente faltam mulheres no poder, eu gostaria de ver a Câmara Municipal de Poções, por exemplo, com a maioria formada por mulheres, mas infelizmente somos em três. Precisamos, sim, de mobilização, de estar uma apoiando a outra, e assim nós vamos conseguindo vencer essa batalha de não ter a mulher como maioria na política”.



**SIGA-NOS
nas REDES-SOCIAIS**

JORNAL DOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



WhatsApp

POLÍTICA



MARIA ROMILCE LOPES DA SILVA, EX-VEREADORA E ATUAL VICE-PREFEITA DE IGAPORÃ PELO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

“Primeiramente agradeço ao espaço cedido nesse debate. Bom, em minha opinião, são muitos os fatores que contribuem para que as mulheres sejam minoria entre os eleitos e o principal deles é a ideia de ‘política é coisa para homens’. Isso influencia na participação das mulheres no âmbito político. Além de nos distanciar do interesse pela política, são poucas brechas para participar e quando participamos somos excluídas do cenário. Felizmente, vejo uma mudança, mesmo que lenta, no cenário político, onde nós mulheres estamos conseguindo ocupar nossos espaços. É uma honra ocupar o cargo de vice-prefeita de Igaporã e poder fazer parte dessa mudança”.

CDL Brumado

Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!

IRC 17 9 9812-8485

Seja um ASSOCIADO(A) e construa um comércio de Brumado mais forte!

AMIGO DA CIDADE COMPRO AQUI

BOM JESUS DA LAPA



(FOTO: ASCOM/PMBL)

Retomada a entrega de títulos de propriedade de imóveis do Programa Casa Legal

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeida@gmail.com

O processo de desenvolvimento experimentado por Bom Jesus da Lapa nos últimos anos, fruto das intervenções promovidas pela Administração Municipal na infraestrutura urbana e fomento das atividades ligadas ao Turismo Religioso, principalmente, que resultaram na geração de empregos e renda, na atração de investimentos produtivos e no aumento da arrecadação aos cofres públicos, convertidos na oferta de serviços públicos de qualidade e maior eficiência para a população, trouxe, por outro lado, desafios inerentes ao processo de desenvolvimento econômico e social, entre os quais o aumento da informalidade urbana, refletido no crescente número de unidades habitacionais, principalmente nos Bairros periféricos e que abrigam uma população mais vulnerável.

Para enfrentar esse desafio, em 2017, por iniciativa do então prefeito Eures Ribeiro Pereira (PSD), o Governo Municipal lançou o Programa ‘Casa Legal’, destinado a promover a regularização fundiária urbana, concedendo gratuitamente as escrituras aos moradores de unidades habitacionais que não possuem escritura.

A ação, realizada em parceria com o Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas (Cartório Mallmann), que já beneficiou mais de 1,5 mil famílias, foi retomado

no último dia 26, beneficiando moradores do Bairro Marimbondo.

A entrega das Escrituras Públicas foi realizada na Escola Municipal Professora Martinha Gonçalves, contando com a presença, entre outros, do prefeito Flávio Nunes Dias (PSD); do Assessor Jurídico e do Coordenador do Regularização Fundiária e Urbana (Reurb) respectivamente Gildásio Rodrigues da Silva Júnior e Lúcio Pereira Cardoso; do presidente da Câmara Municipal, vereador Eduardo – Eduardinho – Magalhães Rego Filho (Progressistas), e do Oficial de Registro do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Bom Jesus da Lapa, Jean Karlo Woiciechoski Mallmann.

Na oportunidade, o prefeito Fabio Nunes Dias, ressaltou que o ‘Casa Legal’, mais que formalizar imóveis irregulares e entregar as Escrituras aos seus ocupantes, é uma ação que reforça o compromisso da Administração Municipal com a população mais vulnerável, garantindo dignidade e segurança, além de contribuir para o desenvolvimento econômico. ~De acordo com o gestor, de posse da Escritura de sua casa, o morador pode, por exemplo, ter acesso a linhas de financiamento para promover melhorias no imóvel ou, se for o caso, vende-lo pelo valor real.

CIDADES

VITÓRIA DA CONQUISTA

Prefeita de Vitória da Conquista participa do Encontro Nacional de BiodiverCidades

Ana Sheila Lemos Andrade (UB) assina a Declaração de Barranquilla e adere, entre outros, ao compromisso com a integração da biodiversidade no Planejamento da Infraestrutura Viária

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Vitória da Conquista, representada pela prefeita Ana Sheila Lemos Andrade (UB), participou, em Niterói (RJ), no

último dia 30, do Encontro Nacional de BiodiverCidades – Sistemas de Mobilidade Sustentável a Serviço de Ecossistemas Urbanos. O evento foi promovido pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e teve, entre os objetivos, destacar as oportunidades e políticas que promo-

vem o desenvolvimento sustentável ou, como enfatizou o Presidente-Executivo da Instituição Financeira, Sergio Diaz-Granados, as “BiodiverCidades”, que explicou, são cidades que incorporam de forma efetiva e abrangente a biodiversidade local e regional em seu Planejamento e Gestão Urbana,

na, como eixo de seu desenvolvimento socioeconômico. Esse conceito, reforçou o Presidente-Executivo do CAF, também foca a integração da biodiversidade no Planejamento da Infraestrutura Viária, abrangendo corredores ecológicos, ciclovias e transportes com combustíveis não poluentes.

Na abertura do Encontro, Presidente-Executivo do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Sergio Díaz-Granados, fez uma apresentação resumida dos objetivos do evento e da importância do engajamento dos gestores na efetivação das propostas.

Na sequência da programação, o Subdiretor de Pesquisas do Instituto de Pesquisa de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, José Manoel Ochoa, que destacou as oportunidades para o desenvolvimento de sistemas de mobilidade sustentável, além dos impactos socioeconômicos positivos da preservação da biodiversidade.

Um painel, sobre ‘Mobilidade Sustentável a Serviço da Biodiversidade Local’, tendo como mediadores o Secretário-Executivo do Governo Local pela Sustentabilidade – Iclei para América Latina, Rodrigo de Oliveira Perpétuo; do Gerente de Planejamento e Meio Ambiente do Metrô de São Paulo, Luís Antonio Cortez Ferreira, e da Gerente de Mobilidade Ativa da World Resources Institute (WRI Brasil). Foi destacado, no debate, o projeto ‘Ruas Completas, apresentado como uma boa prática de Gestão Urbana em harmonia com a natureza, uma vez que busca garantir a segurança e o conforto de todas as pessoas que circulam pelos espaços urbanos.

No final do evento, os gestores, entre eles a prefeita de Vitoria da Conquista, Ana Sheila lemos Andrade (UB), assinaram a Declaração de Barranquilla, acordo que tem como objetivo impulsionar um novo modelo de desenvolvimento urbano que respeite a biodiversidade.

Para a prefeita de Vitória da Conquista, o encontro refletiu a importância de abordar o papel da sustentabilidade para a valorização dos ecossistemas urbanos, analisando os principais desafios das cidades e promovendo a troca de práticas e experiências que permitam conciliar as demandas de preservação da natureza nas cidades e manter o ritmo de crescimento urbano, implantando estrategicamente o verde intervenções de infraestrutura, em particular redes de mobilidade e acessibilidade para pessoas e a proteção dos ecossistemas.

A prefeita destacou que o grande desafio das gestões municipais tem sido conciliar a preservação e restauração da natureza com a cidade e manter o ritmo de crescimento. “Para isso, devemos planejar as cidades a longo prazo, não tem como você ajustar tudo no momento atual ou em curto prazo. Então, a gente precisa pensar as cidades a longo prazo, todos os gestores, instituições, sociedade civil organizada, as pessoas precisam pensar a cidade lá na frente, e os municípios precisam hoje implantar estratégias de infraestrutura verde nas cidades”, apontou a prefeita Ana Sheila Lemos Andrade.

A prefeita comentou uma das principais metas destacadas no Encontro Nacional de BiodiverCidades – Sistemas de Mobilidade Sustentável a Serviço de Ecossistemas Urbanos, que é romper de cidades para veículos e devolver o protagonismo para as pessoas. “Porque são as pessoas que moram na cidade, então precisamos deixar as cidades para as pessoas”, ressaltou a gestora, acrescentando que esse conceito está em sintonia com a filosofia de trabalho da Administração Municipal de Vitória da Conquista. “Olha a Ciclovia da (Avenida) Olívia Flores, como é aprazível de se passar ali”, pontuou.

Segundo a prefeita, todas as intervenções de Infraestrutura Urbana que estão sendo executadas e as previstas para requalificação de vias públicas preveem a construção de ciclovias com espaço verde, calçadas para caminhadas com espaço verde. “A ideia é atrair pessoas para esse transporte mais verde, esse transporte que não degrada o meio ambiente, que não polui”, concluiu a prefeita.

Também participaram do Encontro, entre outros, o Gerente Regional Sul e o Diretor Representante Brasil do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), respectivamente Jorge Srur e Jaime Holguín.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

USAR MÁSCARAS

É UM ATO DE RESPEITO
AO PRÓXIMO.
É AMOR À VIDA!



ARTIGOS



Jorge de Piatã

JORGE SOARES DE OLIVEIRA, BACHAREL EM DIREITO (UFBA: 1969), OAB-BA N° 3.401 ESCRITÓRIO EM BRUMADO-BA, ATUANDO AINDA EM LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA, RIO DE CONTAS, VITÓRIA DA CONQUISTA E SALVADOR.

A Roda dos Três Poderes.

Alegar que é fake continua sendo a melhor defesa pra quem não tem nenhuma! E enquanto os órgãos “competentes” discutem e apuram, o tempo passa e o assunto morre ou prescreve. E prescrição passou a ser prova de inocência, segundo os melhores intérpretes do STF. E incompetência, idem! Empurrado e esquartejado por Bivar, o grande Mercador do Fundo Partidário, Serjão avança para a retaguarda: De candidato a presidente foi reduzido sucessivamente a candidato a governador, a senador, a deputado, ... ufa! E sorte dele se chegar à reta final inteiro como candidato a assessor de vereador! Isso, se Bivar deixar.

Aliás, todo mundo sabia - menos Serjão - que o plano de Bivar, depois de lhe dar um bico, era assumir galhardamente a candidatura a presidente. Mas depois de cinco semanas rastejando nas pesquisas abaixando zero ponto percentual - e de lhe anteciparem que na próxima ele alcançaria a assombrosa marca de - 10% (menos 10% negativos ou abaixo de zero), ele desistiu. Feliz por ter alcançado seu objetivo principal, ou seja: apagar Serjão!

Mas Serjão não se deu por rogado. Avançou até o fim da retaguarda, e agora resolveu descer ao rés do chão para lamber a sola do capitão e dar-lhe seu “judicioso” apoio na campanha de reeleição. Posto isto, vamos ver para quem vai o Oscar de político histrião: Chuchu ou Serjão?

Entremos, voltando ao tema genérico, todo mundo sabe que nos três poderes tá uma putaria pra ninguém botar defeito, porque já tem todos! Ou quase todos, se assim pensarmos com excesso de tolerância! Mas, claro, sabemos que fazendo exceção à regra, escassos cidadãos integram os focos pontuais de resistência no âmbito dos três poderes.

Pois bem, Sérgio Cabral é de uma coerência a toda prova no seu projeto de vida. Continua corrompendo tudo à sua volta, inclusive o sistema carcerário, onde vem inclusive patrocinando lautíssimos banquetes com migalhas da monumental poupança que apetrechou nos bons tempos com o dinheiro público. Sendo o campeão de saldo bancário e de penas, ele está cada vez mais feliz por continuar captando verbas, agora com o adjutório dos seus afilhados (que ainda estão soltos) junto ao Orçamento Secreto!

Só não sabe quem não quer saber: O graúdo que tem Gilmar como juiz lá no STF não precisa de outro advogado! Tanto que ele botou Zanim bem abaixo da sola do chinelo!

E vamos a um teste: Quer meter raiva nos radicais, diga-lhes uma verdade: que o Mito e o Guia Genial do Povo Brasileiro são iguais! Como todos sabem, a única diferença é que um tem um dedo a menos. Diferença essa que poderia não existir se aquela bomba do quartel houvesse explodido e seu bravo artífice houvesse sofrido ao menos o justiçamento simbólico da perda de um dedo!

Consulta pública sobre vacinação de crianças? Isso é bom porque o capitão não confia na competência dos órgãos competentes! E nós, reles pensantes incompetentes, ousamos sugerir: Que tal uma consulta pública para saber o que o povo acha do orçamento secreto? E também para indagar se o povo quer saber os nomes dos honoráveis parlamentares que estão recebendo, à sorrelfa, milhões do Orçamento Secreto para aprovar emendas urgentíssimas de boca de urna! E para indagar se o povo quer saber o preço, digo, os valores arrecadados por cada um desses parlamentares ocultos?

O Mito não consegue mudar os filhos, muda a jurisprudência e a lei. Está tomando providências para enquadrar e ajustar a jurisprudência e para legalizar as rachadinhas, tudo nos conformes dos interesses da família imperial e da confraria dos amigos obedientes. Ele vem até cuidando para formar uma facção no STF! E já adquiriu a maioria no Congresso sob a onipresente garantia do Orçamento Secreto! Assim, ele já pode encaminhar, para começar, alguns projetos de total magnitude: Um é o da legalização das milícias. O outro é da legalização da rachadinharia! O terceiro é da criminalização do COAF e de outras xeretagens. O quarto é o da legalização das fake news, com a MP do Marco Regulatório; O quinto é o da criminalização perpétua da candidatura de Moro e dos ex-procuradores da Lava Jato. O sexto, ufa... devagar! Aí quero ver a “terceira via” (Kkkk!) continuar chiando e criando caso!

Chega dessa história de acender uma vela para mim e outra para o outro! (Mito, em recaída de modéstia). Chega de acender uma vela pra mim e outra pra o companheiro diabo! (O Guia Genial do Povo Brasileiro - ou Lul@, em linguagem neutra - também em recaída de modéstia e de liberação e/ou liberação ética). Alguém tem ideia de quanto custou aos “Companheiros Empresários” o raqueamento criminoso dos celulares de Serjão e Dalagnol? E quanto lhes terá custado a lavagem final (legitimação com a ajuda de dois ou três companheiros sinistros) dessa “prova”?

O título deste artigo seria: “Os Três Podres, digo, Poderes”. Mas, em respeito aos escassos e verdadeiros cidadãos que resistem representando a exceção nesses mesmos poderes, voltei atrás e coloquei um título mais, digamos, tolerante!

E, para não ser apontado como radical, ouso dizer que está prestes a se consumar um fato que só não sabe quem não quer saber. É o seguinte: se o ex-presidente e o atual forem para o segundo turno, fica só uma certeza: um bandido ganha, outro perde!

Enfim, estamos fudidos em linguagem arcaica, ou tamos fudidxs em linguagem neutra!

Escolha!

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Ivan Marthins
O Forrozeiro da Bahia
#99993-1812 vivo
#99200-1316 TIM

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

**Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional**

- 📍 Travessa da Ajuda nº 2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba Cep 40.020-030
- 📞 71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500
- ✉️ wanderleyribeiro@bol.com.br
- 👉 www.professorwanderleyribeiro.adv.br

IMPERDÍVEL

A MAIOR COLEÇÃO DE PRÊMIOS E PREÇOS BAIXOS.



A cada
R\$ 50
em compras
= **1 CUPOM**

Pagando na
maquininha da
Rede
= **3 CUPONS**



Pagando com
Mastercard na
maquininha da
Rede
= **5 CUPONS**

26/08 A 05/09



5 MOTOS
YAMAHA
NEO 125 CC



Cadastro pelo
WEBAPP:
appliquidabahia
.com.br

1 TOYOTA
YARIS SEDAN



10 VALES-COMPRA
R\$ 1.000,00
(CADA)



ARTIGOS



Samuel Hanan

**SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS. EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002), AUTOR DOS LIVROS 'BRASIL, UM PAÍS À DERIVA' E 'CAMINHOS PARA UM PAÍS SEM RUMO'. SITE: [HTTPS://SAMUELHANAN.COM.BR](https://SAMUELHANAN.COM.BR)

O Legislativo que queremos e o Brasil precisa

Muito se cobra dos ocupantes do maior cargo do Executivo nacional – a Presidência da República – as medidas necessárias para o Brasil retomar o ritmo do desenvolvimento socioeconômico, de forma mais justa, consistente e ambientalmente responsável, para oferecer condições de vida digna aos cidadãos. Erroneamente, porém, muito pouco se exige dos ocupantes do Parlamento – deputados federais e senadores – a respeito do cumprimento de seu papel constitucional.

É inegável que os parlamentares podem, nos limites de suas atribuições, dar importante contribuição para a transformação que o País reclama, diante do quadro atual de aumento da pobreza e das desigualdades sociais e regionais, do agravamento da violência, da corrupção irrefreada, da depauperação da qualidade de vida. Tão importante quanto o papel fiscalizador do Executivo que lhes cabe, deputados federais e senadores detêm o poder de propor e aprovar mudanças legislativas. E o Brasil precisa de muitas delas, em caráter urgente, para a correção de distorções implantadas ao longo do tempo e que se transformaram em verdadeiros entraves ao desenvolvimento e cristalizaram sérios prejuízos ao cidadão.

Uma das mais importantes seria propor a redução drástica da tributação sobre consumo de gêneros alimentícios, medicamentos, produtos de higiene e limpeza, vestuário, materiais básicos de construção, energia elétrica, óleo diesel e gás de cozinha, todos de grande impacto no bolso do brasileiro. É possível reduzir em 20% a tributação sobre esses produtos, por meio da compensação com outras receitas na ordem de R\$ 125 bilhões/ano, considerando-se que atualmente 44% das receitas públicas são oriundas do consumo e que a esses produtos correspondem a 45% da arrecadação desse segmento.

Sempre respeitando as competências constitucionais, outra proposta relevante seria a de obrigar o governo federal a fazer a correção anual das tabelas do Imposto de Renda da Pessoa Física. Na verdade, isso significaria cumprir a Constituição, uma vez que é vedado aumentar tributos sem lei autorizativa e, ademais, deve ser respeitada a capacidade financeira dos contribuintes, o que hoje é ignorado.

O Congresso também precisa enxergar o prejuízo causado pelas renúncias fiscais da forma como são concedidas atualmente – com desrespeito à previsão constitucional de servir à redução das desigualdades sociais e regionais –, proibindo essa prática totalmente discricionária, sem temporariedade e sem transparência. Não faltam argumentos em favor dessas mudanças. O custo estimado da corrupção, somado ao custo do funcionalismo – hoje de 13,4% do PIB – e acrescido dos gastos tributários e do valor das renúncias tributárias ilegítimas atinge a gigantesca cifra de R\$ 800 a R\$ 900 bilhões/ano. Isso é suficiente para compensar em algumas vezes o montante necessário para a redução da tributação sobre o consumo e para pagar a correção anual das tabelas do Imposto de Renda da Pessoa Física. Fora do âmbito tributário, o Legislativo Nacional deveria atuar para eliminar a possibilidade de reeleição para cargos executivos, admitindo-se a ampliação dos mandatos dos atuais 4 anos para 5 anos. A reeleição é uma experiência que se mostrou desastrosa, uma vez que o vencedor da eleição comece a pensar em sua recondução já no primeiro dia em que assume o cargo. Isso leva, inevitavelmente, à construção de governos de cooptação, nos quais acordos políticos espúrios são mais frequentes que planos de metas. Mandatos mais longos, sem o instrumento da reeleição, seriam mais eficientes e dariam aos governantes tempo suficiente para executarem seus planos de governo, seus projetos e suas obras, o que nem sempre é possível no mandato de 4 anos.

Outra medida fundamental seria a aprovação de lei proibindo que parentes de primeiro, segundo e terceiro graus figurem como suplentes na chapa de candidatos a senador, e vices na chapa de candidatos a prefeito, governador e presidente. A permissão legal hoje em vigor é convite ao nepotismo e favorece a corrupção porque em caso de afastamento do titular do cargo em razão de improbidade administrativa, a família – potencialmente beneficiada pelos malfeitos – continua no poder; um contrassenso.

No mesmo sentido, os parlamentares deveriam propor e aprovar a tipificação como crime de responsabilidade a geração de déficit público primário por chefes do Poder Executivo. É evidente que tal prática de maus gestores compromete as receitas públicas e inviabiliza investimentos em áreas prioritárias como educação, saúde, saneamento, segurança e habitação. Tal tipificação, com vigência após quatro anos – a título de adaptação – e pena de inelegibilidade por 20 anos depois disso, seguramente inibiria uma prática hoje bastante comum em todo o território nacional.

De igual modo, muito salutar seria proibir gastos com funcionalismo público (ativos e inativos) que ultrapassem 10% do Produto Interno Bruto nacional, percentual semelhante à média dos 37 países da OCDE, também com enquadramento penal e pena de inelegibilidade em caso de descumprimento.

É preciso exigir dos parlamentares menos corporativismo e mais coragem para se dedicar a temas sensíveis à nação, como a proibição de orçamento secreto e de qualquer outro mecanismo que não seja transparente.

Um Parlamento verdadeiramente preocupado com os principais gargalos do desenvolvimento faria uma mudança legislativa para restringir drasticamente o instituto do foro privilegiado, hoje escudo de impunidade que protege cerca de 55.000 ocupantes de cargos públicos, abrangência sem similar no mundo. O ideal seria limitar o instituto aos chefes dos Três Poderes e, ainda assim, excluindo os crimes praticados contra a administração pública. Ou mesmo aprovar proposta de emenda constitucional que tramita desde 2017 e restringe o foro privilegiado apenas para cinco cargos: presidente da República, vice-presidente da República, o chefe do Poder Judiciário e os presidentes da Câmara e do Senado Federal, e apenas para crimes ocorridos durante o exercício do mandato e em decorrência do próprio mandato.

Deputados e senadores precisam trabalhar para reduzir a sensação de impunidade que permeia a sociedade brasileira e estimula práticas criminosas. Um bom caminho é legislar para restabelecer a possibilidade de prisão em segunda instância após condenação por decisão colegiada do Judiciário. É necessário, ainda, criar lei proibindo a candidatura a cargos públicos de qualquer pessoa que seja ré (também por decisão colegiada) em razão de prática de crime contra a administração pública, seja por corrupção, peculato ou participação em organização criminosa.

São medidas imprescindíveis para o Brasil mudar o rumo e se transformar em uma nação menos injusta socialmente, com maior responsabilidade administrativa, menos corrupção, menos fome, mais segurança, mais emprego e maior poder de consumo das classes hoje com menor poder econômico.

Não há dúvidas de que haveria reflexos muito positivos para o crescimento consistente do PIB, para o aumento do PIB per capita, para o aumento do consumo, para a geração de emprego e renda, para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do coeficiente GINI, modelo matemático utilizado para medir a desigualdade social.

O período eleitoral, no qual os candidatos se apresentam aos eleitores, é um momento propício a essa reflexão. O processo de tornar o Congresso uma instituição muito melhor do que é exige o olhar mais atento da grande mídia e, principalmente, o mea-culpa da própria classe política. Critérios mais rígidos nas exigências para a filiação partidária e maior austeridade na homologação de candidaturas ao Legislativo, aliás custeadas com dinheiro público por meio do Fundo Eleitoral, seriam muito benéficos ao país. Olhar o passado é um bom termômetro para avaliar o presente.

E construir o futuro com bases mais criteriosas resgataria a credibilidade popular nos políticos e fortaleceria a democracia.

O Legislativo precisa, enfim, assumir o compromisso definitivo de apoio ao desenvolvimento nacional sem desviar um milímetro de suas funções constitucionalmente definidas. Mas, para isso, deputados e senadores necessitam enxergar os brasileiros como detentores de direitos e não apenas como eleitores em potencial.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

JR
LOCAÇÃO & TURISMO

Robério: 99110-1189 / 99138-2771
Robson: 99110-1245 / 99822-9451
Arlindo: 99136-2737 / 99125-0562
Zequinha do Táxi: 99197-8193

KMD
CONTABILIDADE PÚBLICA LTDA.

Assistência Técnica Especializada na Área Contábil para Prefeituras, Câmaras e Autarquias.
Rua Oscar Silva, 15 - Candeias - Vitória da Conquista - BA
Fone: (77) 3422-9161
kmcontabilidade.assessoria@gmail.com / www.kmcontabilidadepublica.com.br

REPORTAGEM ESPECIAL

POBREZA MENSTRUAL

Precisamos falar sobre a Pobreza Menstrual: uma realidade mascarada pela vulnerabilidade social e aliada da desinformação

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Uma em cada dez meninas no mundo deixam de ir à Escola quando estão menstruadas. No Brasil, estima-se que sejam uma em cada quatro. Falta de condição financeira para comprar absorventes e de estruturas sanitárias, estão entre as causas do problema batizado de Pobreza Menstrual e reconhecido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Com o recrudescimento da crise socioeconômica, resultante de uma série de fatores, entre os quais os equívocos de políticas públicas econômicas, dos desencontros das políticas públicas sociais que priorizam atendimentos emergenciais e imediatistas, a questão da Pobreza Menstrual tem ganhado contornos ainda mais perversos que os apontados, por exemplo, por uma pesquisa realizada

no final de 2021 por uma multinacional que na sua linha de produção e comercialização de produtos de higiene pessoal, mostrando que 22% das meninas de 12 a 14 anos no Brasil não têm acesso a produtos higiênicos adequados durante o período menstrual. A porcentagem sobe para 26% entre as adolescentes de 15 a 17 anos. Isso propicia a evasão escolar, fazendo com que cheguem a perder até 45 dias de aula a cada ano letivo.

Esses dados nos obrigam a refletir e a entender que precisamos não apenas falar sobre Menstruação, mas desmistificar o entendimento negativo da sociedade de que a função menstrual é algo que deve ser negligenciado, escondido e vergonhoso. Não há, atualmente, mais espaço para fechar os olhos para essa conversa, evitar esse tipo de debate ou até mesmo criar barreiras que livrasse o constrangimento do assunto, como era – ainda continua sendo – normal em um passado não muito distante.

Há hoje, felizmente por estar rompendo paradigmas, embora ainda haja

muitas resistências, o entendimento de que é preciso considerar as indicações de Especialistas, entre os quais Psicólogos, Pedagogos e Sexólogos, que assuntos, ainda considerados tabus, relacionados a sexualidade e menstruação, entre outros, que reforçam a importância do diálogo na família e na Escola, principalmente, além da Poder Público exercer, que deve ter um papel importante nessa perspectiva, contribuindo para quebrar a barreira da falta de informação ou da desinformação, principalmente direcionada a parcela mais vulnerável da população.

Nesse sentido, em diferentes pontos do país, cresce o número de mulheres que estão engajadas na tarefa de pensar o problema da Pobreza Menstrual de forma mais ampla, agindo de forma emergencial na coleta e distribuição de absorventes, mas promovendo ações direcionadas a mudar a realidade dessas meninas, de forma que possam encarar, com naturalidade e sem nenhuma vergonha a transformação corporal, provocando entes públicos a se debruçar sobre o assunto e desmis-

tificando o debate sobre a necessidade avançarmos na oferta de informações confiáveis a essas adolescentes, seja nas Escolas com a Educação Sexual, seja incentivando o debate familiar e na contribuição para formatação de políticas públicas direcionadas às mulheres, desconstruindo, dessa forma, o negacionismo perverso em torno do assunto que afeta milhares de mulheres, adolescentes principalmente, em todo o país.

Para contribuir com a discussão em relação ao tema, o **JS** entrevistou duas profissionais, de diferentes áreas, que estão, de alguma forma, envolvidas com o trabalho de conscientização da sociedade e no voluntariado para atender, emergencialmente, a carência de uma expressiva parcela de meninas em situação de vulnerabilidade social: a Advogada, Coordenadora Estadual e Presidente Movimento Move Mulher de Brumado, Abiara Meira Dias, e a Sexóloga e Consultora em Saúde e Educação, Ana Luiza de Paula Rocha.

Confira os principais trechos das entrevistas:

(FOTOS: EVANDRO MACIEL)



Abiara Meira Dias, Advogada, Coordenadora do Move Mulher Estadual, presidente do Move Mulher Brumado

REPORTAGEM ESPECIAL

JORNAL DO SUDOESTE: A senhora está à frente, em Brumado, do Move Mulher, um projeto que tem como foco trabalhar no fortalecimento do empreendedorismo feminino e no resgate da autoestima de mulheres. A princípio, o Movimento era visto como uma extensão de um projeto político, mas à medida em que a senhora tem se envolvido em ações sociais, essa imagem tem sido revista. Nesse sentido, gostaríamos que a senhora falasse sobre um tema essencial para a vida feminina e, consequentemente, de grande relevância social, que é a Pobreza Menstrual. Essa é uma preocupação do Move Mulher?

ABIARA MEIRA DIAS: Com certeza. A Pobreza Menstrual é uma das pautas de política pública feminina. Quando a gente começou o Move Mulher em Brumado, a gente começou com o objetivo de trazer para cá a discussão das políticas públicas voltadas para as mulheres, e aqui a gente vê que não existem discussões, que temos poucas políticas públicas voltadas para as mulheres, e dentre elas está a Pobreza Menstrual. São aquelas meninas, aquelas mulheres, aquelas adolescentes que não têm acesso a um absorvente, e mais do que isso, não têm acesso à informação. Então, muitas mulheres, infelizmente, deixam hoje de fazer suas atividades, deixam de ir à Escola, deixam de ir ao trabalho, deixam de fazer suas atividades domésticas por causa da menstruação, e esse é um problema que a gente não ouve falar muito. Enquanto um Movimento engajado em políticas públicas femininas, a Pobreza Menstrual é, para a gente, uma prioridade e um tema prioritário para poder ser tratado aqui, no município de Brumado. Para vocês terem uma noção, a pesquisa da ONU aponta que, no Brasil, 1 em 4 mulheres deixam de ir à Escola no período menstrual. Em média, isso representa 45 dias de aulas no ano leti-

vo que as meninas deixam de frequentar. Então é um problema sério e grave que precisa ser enfrentado no município de Brumado.

JS: Qual a importância, na opinião da senhora, da discussão sobre a Pobreza Menstrual?

ABIARA MEIRA DIAS: A importância é essa, de a gente trazer para essas mulheres liberdade e autonomia. A mulher, quando está em seu período menstrual, muitas vezes deixa de fazer seus afazeres: deixa de ir à Escola, ao trabalho. E a importância é dar à mulher uma condição mínima e básica para ela conseguir desempenhar suas atividades no período menstrual, porque muitas vezes a gente pensa no valor do absorvente, que custa, em média, R\$ 2,00. Para muita gente, não é nada, mas para outra parcela da população, isso representa um custo orçamentário no mês alto, e muitas vezes não têm nem o que comer, ainda mais condições de comprar um absorvente, então isso deve ser falado e é de extrema importância para a gente trazer a liberdade para as mulheres.

JS: A questão da Pobreza Menstrual está bem definida no Inciso III do Artigo 1º da Constituição Federal, que trata da dignidade da pessoa humana como um dos Princípios Fundamentais. Ainda assim, é um tema que não tem merecido atenção dos Poderes Públicos. Por que, na opinião da senhora, isso ocorre?

ABIARA MEIRA DIAS: Eu creio que política pública, no geral, voltada para as mulheres não tem muita repercussão ainda, no cenário brasileiro, no cenário de Brumado, e Pobreza Menstrual não está fora disso. Eu acredito que isso se deve à falta de inserção das mulheres na política. Se a gente for pensar hoje, em Brumado, nós temos uma Câmara de Vereadores com 15 vereadores, desses

15, apenas duas são mulheres. E essas políticas públicas são feitas por aqueles sujeitos sociais que têm uma consciência do que deve ser discutido como política pública, e os homens muitas vezes não têm a consciência da importância sobre a Dignidade Menstrual, da importância sobre dar liberdade para essas mulheres. Então, a gente precisa que essas mulheres estejam na política para que elas entendam a importância e tenham sensibilidade de trazer Projetos de Leis e ações públicas que combatam a Pobreza Menstrual. Então, acredito que a falta de discussão sobre a Pobreza Menstrual se deve a quem está ocupando os espaços de poder que, na sua maioria, hoje, infelizmente ainda são homens. Temos uma desequiparação grande, apesar de que em nosso município temos mais da metade da população feminina, infelizmente, nos espaços de poder; nós vemos o inverso: a maior parte é ocupada por homens. A gente precisa reverter, trazer essas mulheres para a discussão para trazer essas pautas, como a Dignidade Menstrual.

JS: Na opinião da senhora, o fato da Pobreza Menstrual atingir mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica justifica a afronta, pelos entes públicos, do Princípio Constitucional da Dignidade Humana, entendido como a garantia das necessidades vitais de cada indivíduo?

ABIARA MEIRA DIAS: Com certeza. A Pobreza Menstrual está muito relacionada à condição econômica em que aquela mulher está inserida, porque quando você pensa em absorvente enquanto item básico de higiene, uma necessidade vital do indivíduo, vai estar na última posição de itens básicos que a mulher vai comprar, porque a mulher que passa fome, ela vai preferir comprar comida do que absorvente. Então, por isso temos defendido muito que o

absorvente deve ser um item incluído na cesta básica. Se o nosso município distribui cestas básicas, nesta cesta básica ter itens de higiene pessoal, como absorvente, desodorante, escova de dente e shampoo. A gente tem que pensar nas mulheres, porque o absorvente é um item indispensável para higiene feminina, e isso se justifica pelo fato de que as mulheres em vulnerabilidade econômica precisam ter esse item indispensável e, quando vão ao mercado escolher entre o alimento e o absorvente, elas vão escolher o alimento. Então, são elas que irão sofrer com esse problema. Principalmente as mães.

JS: Como reverter essa situação?

ABIARA MEIRA DIAS: Com políticas públicas. A gente precisa, primeiro, trazer informação para essas mulheres. O ponto de partida é informar. Tem famílias em que falar de menstruação ainda é um tabu, é um assunto que não é muito discutido. A gente precisa informar essas adolescentes que estão começando o seu ciclo menstrual, informar sobre itens básicos (de quantas em quantas horas troca um absorvente, a importância de trocar e a importância de ter um absorvente), conscientizar os homens e os meninos a lidarem com aquela situação, evitar situações de bullying, entender que aquilo faz parte do corpo feminino e respeitar como algo que faz parte do corpo feminino. Além da informação, a gente precisa dar condições para que essas mulheres tenham absorventes; as que não tem condições de comprar e que necessitam de uma política assistencialista do Governo, é necessário distribuir absorventes, porque é um item não apenas ligado à dignidade da mulher, mas também uma questão de saúde, uma questão de evitar infecções, bactérias, danos ao útero dessa mulher e à higiene íntima dessa mulher.



... a barreira principal de quem é de baixa renda e está iniciando o ciclo menstrual é a falta de informação. A menina não tem em casa a mínima explicação de como se deve usar um absorvente, às vezes a mãe dela não tem acesso ao absorvente, então ela repercute uma prática familiar de usar papelão.



Sucesso é questão
de atitude!

Quando decidir fazer algumas
coisa, faça o seu melhor até o fim!

facilit
Assessoria e Consultoria Contábil

Av. Pericles Gusmão, 121, Sala 02, Bairro Candeias, Vitória da Conquista/BA

(77) 3202-6784

REPORTAGEM ESPECIAL

JS: Há relatos de pessoas que usam até papelão, pois não têm dinheiro para comprar absorvente. Quais outras barreiras as mulheres, principalmente as adolescentes, encontram?

ABIARA MEIRA DIAS: Como eu disse, a barreira principal de quem é de baixa renda e está iniciando o ciclo menstrual é a falta de informação. A menina não tem em casa a mínima explicação de como se deve usar um absorvente, às vezes a mãe dela não tem acesso ao absorvente, então ela repercute uma prática familiar de usar papelão. Então ela precisa ter a orientação de qual é o item adequado para cuidar da sua higiene. O segundo ponto de barreira é a privação da liberdade da mulher, porque se não há como conter esse fluxo menstrual, ela vai deixar de fazer suas atividades. Como citei a pesquisa sobre 1 em 4 mulheres que não frequentam a Escola nesse período, pensando assim, é um número muito grande, é muito. Isso representando 45 dias de conteúdo que ela perde naquela Escola. Então, o impacto na vida da mulher e da adolescente, o impacto na vida educacional e de saúde são extremos. As barreiras enfrentadas pelas mulheres são essas:

questões educacionais, de informação e de saúde.

JS: Como a senhora, que se envolveu na elaboração da proposta e comemorou a aprovação pela Câmara Municipal do Projeto de Lei de Dignidade Menstrual viu o veto não só do prefeito, mas, posteriormente, do Legislativo, em votação secreta, tornar sem efeito o preceito legal que garantiria a distribuição de absorventes íntimos para adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica do município?

ABIARA MEIRA DIAS: Nós fizemos um Projeto de Lei, junto com os vereadores, vereador Rey [Reinaldo Almeida Brito (UB)], vereador Boca [Vanderlei Bastos Miranda (PDT)] e vereador Rubens [Juvêncio Rubens Souza Araújo (Podemos)], e esse Projeto de Lei tratava de Programas para a Promoção da Dignidade Menstrual no município de Brumado. Dentre esses Programas, estava estipulado o dia 28 de maio como o Dia da Promoção da Dignidade Menstrual de Brumado, e é importante a gente ter um dia para isso, porque é importante falar sobre isso. Esses dias que a gente tem no ano estão ai

para a gente trazer esses temas à tona. O Dia da Mulher é feito para lembrar a desigualdade de gênero, nos lembrar o que nos levou a estipular aquele dia. E o dia 28 de maio também traria esse marco, para tratar desse tema e ver o que foi feito e o que falta fazer para combater esse problema. Colocamos um Projeto de Lei em que o município teria que implementar políticas públicas para combater a Pobreza Menstrual, levando informação nas Escolas, vendo se os banheiros públicos estão adequados à Promoção da Higiene Intima da Mulher, e de acordo com o que o prefeito entender como viável, ele poderia aplicar a distribuição de absorventes. E essa distribuição, a sugestão do Projeto de Lei é que fosse feito de acordo com o registro do CadÚnico, que é um cadastramento de pessoas em situação de vulnerabilidade, então seria possível identificar as mulheres que estariam realmente precisando e até fazer a distribuição gratuita nas Escolas. Então, o impacto financeiro disso no município é muito pequeno, quando você faz parceria com empresas - a gente tem as marcas que fazem parceria de distribuição gratuita - se o município se empenhasse em fazer parcerias assim, eles poderiam ter um

custo muito menor do que R\$ 1,00 até. Então o impacto orçamentário disso seria mínimo. Felizmente, esse Projeto de Lei foi aprovado, e creio que muitos parlamentares na bancada de situação tinham medo da repercussão política desfavorável a eles que seria gerada, mas quando chegou ao prefeito, ele vetou. De uma forma desumana, esse Projeto foi vetado, sendo que não geraria impacto orçamentário ao município, e o município deveria ter obrigação de reconhecer essa luta feminina, e não foi reconhecida. Então, o prefeito vetou, depois que vetou o Projeto, ele voltou para a Câmara, e a votação foi secreta. E em votação secreta, os parlamentares não possuem medo da repercussão social que vai gerar, porque a população não vai saber quem votou contra e quem foi favorável. E aí, tivemos, infelizmente, esse veto do prefeito mantido. Mas isso não tem impedido que o Move Mulher continue a falar sobre o tema e que as mulheres tenham dado as mãos e feito uma rede, uma corrente, para poder combater isso em nosso município, ainda que de forma particular, porque isso deveria ser obrigação do poder público, garantido constitucionalmente.



A Pobreza Menstrual está intimamente ligada à questão da vulnerabilidade social, então as mulheres que sofrem com isso são aquelas que não têm o que comer e preferem comprar um item indispensável à sobrevivência dela, que é a comida"

JS: Principalmente neste momento de alta do custo de vida, de itens básicos e de extrema precarização da vida da população, como a senhora observa a situação das mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica e o seu acesso a itens de higiene?

ABIARA MEIRA DIAS: A Pobreza Menstrual está intimamente ligada à questão da vulnerabilidade social, então as mulheres que sofrem com isso são aquelas que não têm o que comer e preferem comprar um item indispensável à sobrevivência dela, que é a comida. Então, tratar desse tema é tratar de mulheres que precisam ter acesso ao absorvente de forma gratuita, e que o Estado, o município e a União estejam engajados em dar autonomia e liberdade a essas mulheres por meio da entrega de um simples absorvente.

sobre Pobreza Menstrual?

ABIARA MEIRA DIAS: Voltando novamente aos índices, o que mais me assusta é o aspecto educacional, porque as adolescentes não têm condições de prover o sustento próprio. Pela legislação, elas não podem nem trabalhar, a depender da idade, e elas não têm uma capacidade de ingressar no mercado de trabalho e obter o próprio absorvente. Essas meninas estão nas Escolas sem acesso a absorvente, sem ter como comprar e faltando aula. Para mim, é o aspecto mais alarmante, e essa questão a gente vê no cotidiano. Quando vamos distribuir absorventes, a gente tem relatos de meninas dizendo "eu tive que sair da Escola no meio da aula porque eu menstruei", e a Escola não tinha nenhum para entregar.

JS: Houve alguma situação que marcou?

ABIARA MEIRA DIAS: Sim, inclusive de uma Escola particular. A gente

pensa que a desinformação acontece apenas com pessoas em vulnerabilidade econômica, mas teve um relato de uma menina que me disse "olha, eu tenho condição de comprar absorvente, minha mãe tem condições, e no meio da aula eu menstruei pela primeira vez e esse não era um tema debatido em casa, eu não sabia o que fazer e fui embora para casa". Ela menstruou com 11 anos, as meninas têm menstruado cada vez mais cedo, e a família, talvez ao avaliar aquela menina como apenas uma criança ainda, não haviam falado sobre o tema. Então, isso me fez pensar nas meninas filhas de mães menos instruídas, com menos conhecimento, podem passar quando chegam a esse período. É uma reflexão que devemos pensar cada vez mais cedo, de trazer essa informação. Para os meninos que lidam com meninas, que entendam essa condição do corpo feminino, e pedir as Escolas que elas estejam preparadas para essa situação, que a Escola possa oferecer um absorvente para que a menina possa voltar à sala de aula para continuar seus afazeres.

JS: Por que é necessário dar cada vez mais visibilidade ao assunto?

ABIARA MEIRA DIAS: A gente precisa dar visibilidade porque é um assunto pouco falado. Estamos em 2022 e, desde que retornei para a cidade de Brumado, esse é um tema que vem sendo tratado de um ano para cá. Nós menstruamos há muitos anos, a nossa Constituição de 1988 é extremamente garantista, extremamente social, e traz desde 1988 a obrigação do poder público de trazer dignidade, também, para as

mulheres. Nessa condição de mulheres vivendo o ano de 2022, começando a falar sobre Dignidade Menstrual agora, de uma forma muito básica. Não tem uma palestra, não tem informação, não tem distribuição de absorventes, não conseguimos implementar sequer um dia para falar sobre a Dignidade Menstrual, então é uma questão que levantamos a bandeira pela importância de trazer dignidade para essas mulheres, mas mais do que isso, para que as pessoas tenham conhecimento de seus direitos e tenham conhecimento de um tema que não é falado. E aquilo que não é falado nem discutido, não temos como mudar.

JS: Com a omissão do Poder Público em Brumado, a senhora pretende assumir o protagonismo nas iniciativas para que esse direito seja garantido?

ABIARA MEIRA DIAS: Sim. Já temos até feito isso independente da aprovação do Projeto de Lei. Temos Luiza [Sexóloga Ana Luiza de Paula Rocha], a Sexóloga que é engajada nesse tema, e unimos forças e começamos a montar as campanhas de arrecadação de absorvente para distribuição de forma particular para essas mulheres. Estamos entrando na terceira campanha. Na primeira campanha fizemos para a Comunidade de Itaquaraí, a segunda fizemos para a Apae [Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais], para alunas, mães e irmãs de alunas e alunos. E na terceira, arrecadamos de forma particular, das pessoas que querem doar, para sermos canal de distribuição e alcance para essas mulheres que precisam desse auxílio.

JS: O que, na opinião da senhora, precisa ser levado em conta no debate

REPORTAGEM ESPECIAL

“

O sentimento (ao participar das campanhas de arrecadação e distribuição de absorventes a meninas carentes) é de dar liberdade para as mulheres e conhecimento, porque quando você chega para falar de política pública, elas se dão conta do quanto são violadas e esquecidas pelo fato de serem mulheres.

”

JS: Qual o sentimento durante a entrega?

ABIARA MEIRA DIAS: O sentimento é de dar liberdade para as mulheres e conhecimento, porque quando você chega para falar de política pública, elas se dão conta do quanto são violadas e esquecidas pelo fato de serem mulheres. É um despertar que emociona muito, dizer “eu sou mulher, eu menstruo, e isso é um fato que deve ter relevância pública, e eu preciso ser vista pelo fato de não ter condição de comprar um absorvente. É um direito meu ser vista enquanto mulher e ser tratada de uma forma diferente dos homens e que haja uma correção social para que eu tenha uma equiparação de gênero e que eu consiga estar em uma sala de aula em igualdade com o homem, que eu consiga estar no mercado de trabalho em igualdade com o homem”. E esse despertar nos emociona muito, porque falta ela entender que é detentora de direitos enquanto mulher.

JS: Já conta ou tem expectativa de contar com apoio e participação de outros movimentos sociais, entidades e voluntários?

ABIARA MEIRA DIAS: Sim. Quando levamos absorvente, levamos também informação de que aquilo é um direito dela, e também sobre a importância da saúde íntima e de falar sobre o tema. Luiza Sexóloga [Ana de Paula Rocha] tem nos ajudado a trazer essa

consciência sobre o corpo feminino, e temos essa arrecadação de várias mulheres de forma individual, uma contribui com 2 absorventes, outra com 3, outra com 4. Tivemos, também, as Filhas de Jó entidade ligada a Maçonaria], que nos auxiliaram com uma quantidade boa de absorventes, e de 2 em 2, 4 em 4, a gente multiplica em 100, em 300, a gente já chegou a arrecadação de quase mil absorventes no município de Brumado.

JS: Pretende avançar nessa proposta incentivando e participando doações – palestras, por exemplo – em Escolas e entidades visando conscientizar as pessoas da importância de discutir o tema?

ABIARA MEIRA DIAS: Sim. A questão é o espaço que temos para isso. Poucas pessoas abrem espaço para falarmos sobre direito feminino, e quando esse espaço é sobre Dignidade Menstrual, o espaço fica mais reduzido. Não sendo um tema de menor relevância, mas parece que toda vez que é abordado o direito feminino, é abordada apenas a questão da violência doméstica. E mulher não precisa chegar ao ponto de ser agredida fisicamente ou até mesmo morta, para a sociedade poder ver que ela tem direito. Ela tem direito também pela questão da Dignidade Menstrual. Ela menstrua todos os meses, e não é uma escolha. E a gente não tem encontrado muitas

portas para falar sobre o tema. Inclusive, agradecemos ao Jornal do Sudoeste por estar acessível a essa causa. Com o nosso Projeto de Lei, tentamos levar essa causa às Escolas Públicas, principalmente as municipais, porque as pessoas que mais precisam de informação são as meninas que estão entrando no ciclo menstrual e se depareando com aquilo pela primeira vez. E a maioria das meninas que estão nessa fase se encontram, pela idade escolar, em Escolas chefiadas pelo município. E o município não tem dado espaço para esse tema. Então, discutir sobre isso é um objetivo do Move Mulher. A questão é: quem está disposto a discutir sobre Pobreza Menstrual e a Saúde da Mulher?

JS: Como essas iniciativas podem fazer a diferença na vida de mulheres afetadas pela Pobreza Menstrual?

ABIARA MEIRA DIAS: Volta ao que eu sempre digo: Dignidade Menstrual e Liberdade. Quando vemos as propagandas de absorventes, o tema principal sempre é liberdade, “com o absorvente tal você consegue fazer tudo no seu dia e se sente protegida, limpa, seca e segura”. Tratar de Dignidade Menstrual é tratar disso tudo, fazer com que a mulher tenha segurança, liberdade, se sinta protegida e se sinta pronta para tratar desse assunto.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

ABIARA MEIRA DIAS: Quero agradecer ao espaço, mais uma vez, porque não é todo mundo que está disposto a discutir sobre Dignidade Menstrual, e é um tema de extrema relevância ao se pensar no quantitativo feminino, e que isso ocorre todos os meses. Enquanto mulheres, precisamos criar uma corrente para poder tratar Dignidade Menstrual e para poder implementar políticas que combatam o problema. Se não temos um Governo Municipal atento a isso, se não temos políticas públicas no nosso município, isso não deve impedir que a gente faça, tanto que estamos na terceira campanha de arrecadação do Move Mulher. Quem não souber onde doar, pode entrar em contato com o Move Mulher, porque recebemos esses absorventes, fazemos a distribuição e fazemos a quantificação, a divulgação de onde foi distribuído, para entregar a quem realmente precisa. E queremos fazer um apelo para que as mulheres possam doar, de forma individual, para mulheres que elas conhecem, que não têm condições de comprar, seja uma vizinha, uma conhecida, precisamos ter esse olhar atento e olhar essas mulheres com mais sensibilidade. Quando formos doar uma cesta básica, vamos lembrar daquele absorvente tão necessário.



ABIARA LIMA DIAS

Advogada

(77) 9 9908- 3340

<https://www.instagram.com/abiarameiradias/>

REPORTAGEM ESPECIAL



(FOTOS: EVANDRO MACIEL)

Ana Luiza de Paula Rocha, Sexóloga e Consultora em Saúde e Educação

JORNAL DO SUDOESTE: A menstruação, muito antes de suas questões e funções biológicas, é um marco na vida de uma menina, um salto da sua infância. Como a sexologia trata dessa fase?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Com muita naturalidade e respeito. É uma questão natural do corpo, não tem que existir tabu sobre isso. É tratar e orientar essa menina que está recebendo sua menarca, sua primeira menstruação.

JS: O que significa, exatamente, a Pobreza Menstrual?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Pobreza Menstrual é um termo muito novo, se não me engano, ele surgiu na França há pouco tempo, e ele fala dessa escassez de conhecimento, de

informação e às vezes até de produtos básicos para a higiene, como absorvente, água, sabonete, cuidado com a higiene, então engloba várias coisas. Para mim, o principal nesse momento é a falta de educação, porque falta educação.

JS: Então, para você, somos mais pobres em conteúdo do que em itens?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Falando-se de grande maioria, sim. Falta mais conteúdo e educação do que itens, porque aproximadamente 25% de meninas e mulheres faltam o trabalho ou o estudo, perdem sua rotina, por falta de materiais de higiene básica. O que está faltando para essas mulheres, na grande maioria, é a Educação Menstrual, na verdade, é a

Educação Sexual.

JS: A desigualdade social atravessa e atinge áreas distintas. A senhora acredita que dentre as minorias, algumas são ainda mais afetadas que outras, como por exemplo mulheres e adolescentes negras?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Acredito, existe sim. Basta frequentar um lugar periférico, e a gente vai ver mulheres negras. É uma questão histórica, isso é indiscutível. Não é por simplesmente serem (negras), mas uma questão histórica, por tudo que a gente carrega, dessas mulheres e tudo mais. Mas eu acredito que existe, sim, uma certa carência dessas mulheres negras e é uma questão histórica e óbvia.

JS: A falta de itens básicos de higiene faz com que diversas mulheres (durante a menstruação) utilizem de sacolas plásticas, roupas velhas, papelão e até mesmo miolo de pão. Quais são os impactos por menstruar em tamanha precariedade?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Muitos. Primeiramente, já não é um momento fácil e simples da vida da mulher, requer os sintomas, a questão emocional, os hormônios ali, então a questão emocional já é considerada uma questão de cuidado, de orientação, e colocando-se em consideração essas necessidades básicas não atendidas, torna tudo mais difícil. Sem falar que essas mulheres e meninas ficam mais vulneráveis a uma infecção, uma Cistite, uma Infecção Urinária, entre várias outras complicações na sua saúde.

“

E qual menina que nunca foi constrangida por estar “suja”? De ser surpreendida na Escola com sua primeira menstruação e aquilo ser todo um problema na Escola, com seus colegas, porque falta educação?

”

ZÉ DANA
MALHADA À GUANAMBI
 Passageiros, Encomendas e Fretes.
 Cel: (77) 9973-5602
 "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"

ZÉ ALVINO TRANSPORTES
 PASSAGEIROS E ENCOMENDAS
 Carinhanha - Guanambi
Viagens e Fretes
 CELULAR: (77) 9984-0709 | (77) 9986-3066

REPORTAGEM ESPECIAL

JS: Para além da saúde física, conforto e bem-estar comprometidos, como a senhora mencionou, a Pobreza Menstrual também traz consequências na autoestima da mulher e seu comportamento na sociedade?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA:

Sim. Não só essa questão de não ter, mas também essa questão de falta de educação, de ser um tabu. Então, além de toda a questão da higiene, ela tem que lidar também com o tabu. E qual menina que nunca foi constrangida por estar "suja"? De ser surpreendida na Escola com sua primeira mens-

truação e aquilo ser todo um problema na Escola, com seus colegas, porque falta educação? Os meninos não sabem lidar com aquilo, as meninas não sabem lidar com o próprio corpo, falta respeito, falta até mesmo profissionalismo dos professores em orientar esses jovens. Eu me lembro que quan-

do eu estava na 3ª série, eu tinha uma professora que me marcou muito, porque ela foi muito mulher, sensível, humana, em retirar os meninos da sala e deixar só as meninas, no primeiro dia de aula, e ela se pôs à disposição para o que a gente precisasse, nessa questão da menstruação.



Assim como ensinamos a higienizar, a tomar um banho, a arrumar a cama, esses assuntos (menstruação) deveriam fazer parte da rotina da família, porque é algo natural.



JS: Isso foi antes de acontecer qualquer incidente com uma menina?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Sim, a maioria nunca tinha tido a primeira menstruação, e aquilo me marcou muito porque a gente se sentiu acolhida, viu que aquilo era natural, que a gente poderia recorrer a ela caso fosse necessário. Mas eu só conheci essa professora, eu nunca vi amigas ou colegas contarem sobre essa experiência. Então falta isso nas Escolas, dos profissionais e dos meninos saberem lidar com suas colegas, irmãs e até com a própria mãe. Às vezes é tão tabu que a própria mãe, que menstrua, não trata dessa questão biológica com naturalidade, esconde como se fosse algo sujo, não sabe naturalizar e tratar desses assuntos que deveriam ser tratados. Assim como ensinamos a higienizar, a tomar um banho, a arrumar a cama, esses assuntos deveriam fazer parte da rotina da família, porque é algo natural.

que a mulher terá autonomia, terá condições, não haverá essa pobreza com frequência, que aquilo não será mais necessário.

JS: Porque a desigualdade social anda lado a lado com a pobreza. O fato da mulher ter uma disparidade no salário muito grande interfere no que ela pode comprar no final do mês?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Diretamente. As vezes ela depende 100% do seu marido. É claro que, de certa forma, esses homens não são maioria, mas tem que ser levado em consideração essa quantidade. As vezes tem homem que nega esse cuidado. Então, aquela família que está em situação de vulnerabilidade, que ganha uma cesta básica e naquela cesta não tem um item de higiene básico, que é o absorvente. Então, existem várias vertentes a serem tratadas.

JS: Tabus, preconceitos disfarçados de proteção, interferências pelo conceito de moral imposto por determinadas religiões, todas essas correntes aprisionam mulheres ao desconhecimento da sua própria natureza. O que a gente pode fazer para romper isso?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Exigir educação. Há alguns séculos atrás, acreditava-se que o mundo ficava circulando o corpo da mulher, isso era tratado na Medicina. Mas com conhecimento, com estudo, foi se rompendo, foi tendo mais conhecimento do corpo feminino e seu funcionamento. Então, a educação é necessária para tudo e não seria diferente ao se falar de Educação Menstrual, Educação Financeira. E a Educação Financeira anda lado a lado com tudo isso, mas a gente fica querendo, talvez por questão conservadora, proteger as meninas ao invés de exigir que seja feito o trabalho de Educação Sexual respeitando a idade de cada criança, jovem e adolescente. Então, a gente precisa basicamente disso: de educação.

JS: Existe um medo muito grande

dessa liberdade nas meninas, as pessoas às vezes preferem podar do que ensinar?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Sim. Tem até um livro muito interessante chamado "Como Falar de Sexo com Garotas", que mostra dados de países que investem milhões na abstinência, na falta de informação, para proteger esses jovens, mas foram os países que mais tiveram gravidez indesejada, ISTs [Infeções Sexualmente Transmissíveis], e vários outros problemas. E também mostra países que fizeram o oposto: investiram em Educação Pública, Sexual (isso está incluso, obviamente), Educação Menstrual, como esses países evoluíram, diminuíram a taxa de gravidez indesejada na adolescência e essas outras questões envolvidas.

JS: Fora as vantagens psíquicas?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Claro! A gente leva autonomia para mulheres e naturalidade para os meninos, porque eles não lidam com isso no corpo deles, mas terão que lidar com as mães, as irmãs, com futuras namoradas que têm esse processo, e saber lidar de uma forma respeitosa e natural é o primeiro passo, até para essa menina pedir ajuda, porque em muitos casos ela passa por um problema, mas tem vergonha de falar; porque não tem esse apoio.

JS: Ou até a ida ao Ginecologista, que é recomendado, a partir da primeira menstruação, a menina precisa de apoio. Como uma menina de 12 anos vai marcar uma consulta sozinha?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Quantas meninas não ficam escondendo isso por meses? E acaba que é um sacrifício esse processo de procurar um médico, a ajuda de um profissional. E, convenhamos também que muitos médicos não tratam isso com muita delicadeza, naturalidade. Muitas vezes já decide passar um anticoncepcional para regular, e não é bem assim, falta conhecimento, explicar como funciona, como deve ser feita a higiene, o que seria adequado utilizar para não vazar esse sangue, os meios que existem. Porque

falamos muito do absorvente, mas tem outras opções muito saudáveis, como o Coletor Menstrual, o Disco Menstrual, os Absorventes de Pano Reutilizáveis, as Calcinhas Menstruais, que são muito mais higiênicas. Mas precisamos observar que muitas mulheres, mesmo tendo condições (financeiras), não compram um Coletor ou uma Calcinha por nojo do próprio sangue, porque ela vai ter que tirar, lavar aquele acessório, higienizar, vai ter muito contato com o próprio sangue, e muitas mulheres não têm coragem. Por falta de conhecimento, por nojo, porque colocaram na cabeça dela aquela ideia de algo nojento, mas é no sangue que emana vida. O sangue representa a capacidade de abrigar uma criança, então não tem nada de nojento.

JS: Quando a gente lida com mulheres que têm condições, vem um novo degrau, que é nojo. Bom, na atuação da senhora como Sexóloga ou Educadora Sexual, houve algum caso marcante relacionado à Pobreza Menstrual?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Recentemente, em uma distribuição de absorventes pelo Projeto Move Mulher, em um vilarejo, houve um relato de meninas que queriam esse Projeto nas Escolas, porque muitas delas faltavam aula por simplesmente não terem esse item. Isso mostra a situação de carência, porque muitas pessoas que têm uma vida estável, uma boa condição, acabam tendo uma certa falta de empatia com Projetos como esse, porque olham somente para a sua vida, não percebem que existem outras condições e realidades para além da que elas vivem. Então, foi bem impactante essa questão das mães e das meninas pedindo isso com mais frequência, principalmente nas Escolas, porque muitas não sabem lidar com isso e muitas não têm esse item de higiene básico.

JS: E como deve ser passar 3 ou 4 dias em casa...

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Ou indo para a Escola em situações desagradáveis, porque o próprio absorvente não é uma coisa muito agradável,

REPORTAGEM ESPECIAL

imagina um pano qualquer. A gente precisa pensar que, em uma casa pequena, com vários filhos, onde não tem esse assunto naturalmente, imagina como é difícil para aquela menina que usa aquele paninho higienizar, pendurar ali, sendo que ela tem que lidar com a desinformação e o deboche do próprio irmão, a ridicularização do pai, o vizinho que está ao lado, falando-se de uma comunidade, um lugar pequeno. E qual é o ponto principal: a educação.

JS: O Imposto Rosa é um conceito político-econômico que apresenta como conceito que produtos vendidos diretamente para as mulheres são mais caros que produtos similares vendidos para os homens. Além da disparidade dos preços, a distribuição gratuita, pelo Poder Público Municipal, de absorventes, foi recentemente vetada em Brumado. O que nós, cidadãos, podemos fazer diante dessa nova realidade?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA:

Votar melhor. Escolher melhor e exigir, participar mais, estar por dentro dessas questões políticas, expor mais as nossas opiniões, não tratar política como uma coisa desnecessária. Eu falo isso por mim, eu levei anos para entender isso. E hoje, como Educadora Sexual, eu percebo como a política anda lado a lado comigo. Até para exercer um trabalho em Escolas eu preciso da política. Então, é importante entender e ler os Projetos de Leis, exigir dos vereadores, das pes-

soas que estão no Governo. É, também, passar conhecimento e autonomia para essas meninas, de entender que elas não precisam se submeter a qualquer propaganda, como essa do Imposto Rosa, entender que aquilo ali não passa de um ‘Marketing do Capitalismo’, que eles querem vender, independentemente do malefício que está fazendo para a nossa vida, eles querem apenas vender. Falta levar mais a sério essas questões políticas.

JS: A consciência coletiva pode ser a solução para situações embaralhadas na sala de aula? Como a senhora reforçou, uma adolescente em seu período menstrual precisa do acolhimento de todos, o que geralmente não acontece. Como os pais podem interferir nas ações de seus filhos? Qual a idade correta para conversar com os meninos e com as meninas?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Assim como qualquer assunto que rodeia a sexualidade, o próprio filho e a própria filha já vão dar sinais de acordo com sua idade. Por exemplo, uma criancinha de 3 anos está descobrindo o seu corpo, ela está se comparando com um menininho e fazendo perguntas. Então, é importante os pais entenderem de onde vêm essas perguntas. “Ah, pai, o que significa virgem?”, por exemplo. “Ué filha, onde você escutou essa palavra?”, procure entender, com respeito, com amor, com acolhimento. Não se espante, mesmo que isso tenha espantado, mantenha a calma. Às vezes aquela menininha de 5 anos está aprendendo a ler, e ela leu o nome “virgem” em uma embalagem, por exemplo, ou simplesmente pelo acesso fácil a celulares, ela está descobrindo de uma forma muito mais perigosa. Então, entenda primeiramente, de onde veio aquela palavra, e em cima disso, você vai descobrir e entender a mentalidade daquela criança, para orientá-la da maneira correta, de uma maneira saudável e que respeite aquela criança. Eu sempre falo para os pais que, se você não sabe o que respon-

der na hora, dê uma desculpinha, “vou ali comprar um pão, fazer tal coisa, e daqui a pouco a gente entra nesse assunto”, labore uma resposta que respeite a idade daquela criança e volte para conversar com ela sobre isso. Com a menstruação não é diferente, eu acho que é um assunto que deveria ser tratado desde pequena, porque a mãe menstrua, então faz parte de uma compra de um absorvente em um mercado, ou vai ver uma calcinha suja de sangue no baneiro, e a criança vai perguntar o que é aquilo, então a mãe vai explicar. E se não souber responder, porque é comum, dê uma desculpa, espere um tempinho para preparar sua resposta e volte para responder; mas sempre responda. À medida que essa criança for crescendo, ela vai entender que é natural, que é normal, e quando chegar na adolescência, na puberdade, aquele menino vai saber lidar melhor com aquelas meninas, e aquela menina que está entrando na puberdade vai saber lidar com aquela situação. Então é importante orientar: “Filha, tenha uma bolsinha com absorvente, lencinho umedecido, porque vai que acontece de chegar (a menstruação) enquanto você está na Escola”. Então, é saber preparar, naturalizar, para aquela situação. Para esse momento que é inevitável, que vai chegar.

JS: A gente tem o hábito de ter um absorvente para uma outra mulher, e quem sabe a gente não encontre isso nos homens também?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA:



“... Então é importante orientar: “Filha, tenha uma bolsinha com absorvente, lencinho umedecido, porque vai que acontece de chegar (a menstruação) enquanto você está na Escola”. Então, é saber preparar, naturalizar, para aquela situação. Para esse momento que é inevitável, que vai chegar”

Por exemplo, na distribuição gratuita para lugares vulneráveis, tem um menino ali, que não menstrua, mas conhece alguém que precisa, a mãe dele precisa. Por exemplo, em uma dessas distribuições do Move Mulher, muitas mulheres ali já não menstruavam mais, mas elas conheciam alguém que menstruava, que precisava daquilo ali. Então, é uma corrente de ajuda.

ação, Menopausa, Sexo, e muitos outros temas.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

ANA LUIZA DE PAULA ROCHA: Vamos naturalizar os corpos, vamos naturalizar a menstruação, e vamos naturalizar a Educação Sexual em Escolas e outros ambientes que forem necessários, porque nem todos os pais estão preparados, e muitas vezes aquela criança que não está tendo informação, pode estar sofrendo abusos dentro da própria casa, os números mostram isso, então vamos naturalizar essa conversa.



ANA LUIZA DE PAULA ROCHA

Sexóloga/Consultora em
Saúde e Educação



@luizarocha_sexologa

ARTIGOS



Naiara Alves Pereira

É PSICÓLOGA

Pobreza menstrual e os danos causados à saúde mental das pessoas que menstruam.

A pobreza menstrual é a falta de infraestrutura, recursos e conhecimento sobre o próprio funcionamento do corpo que atinge pessoas que menstruam de classes em vulnerabilidade social e econômica. É a falta de acesso a itens básicos para a dignidade daqueles que menstruam, como: absorventes, papel higiênico, sabonete, água, espaço físico limpo e seguro, peças íntimas e informação para o melhor cuidado a fim de prevenir doenças e também quebrar tabus.

Entretanto, há muito mais além disso, penso que embora seja um reflexo da desigualdade socioeconômica, de ser um assunto de saúde pública, eu como psicóloga saliento que também é assunto de saúde mental, pois embora atinja pessoas em vulnerabilidade social num mesmo impacto, ou seja, a falta dos recursos necessários, cada grupo atingido dessas pessoas que menstruam poderão sofrer diferentes impactos socioemocionais. Toda pessoa que menstrua sofre uma carga de estresse, indisposição, cansaço e desequilíbrio emocional já pré existentes, mas fatores como ambiente, ausência de rede de apoio podem reforçar os danos psicossociais e emocionais.

A mulher encarcerada, por exemplo, sofre um impacto gigante com a pobreza menstrual, uma vez que, não recebe do estado e governos a atenção devida a sua saúde íntima e menstruação, isto porque recebem um número inferior de itens - principalmente o absorvente - para a manutenção do seu período menstrual. Essa ausência de acesso a direitos básicos reforça o preconceito com as mulheres encarceradas, escancara o descaso a vida humana dessas mulheres, expõe ao perigo e ao vexame, pois buscam meios alternativos como o uso de meias, pano sujos e em muitos relatos, o próprio pão. Escancara também o abandono familiar e a ausência de apoio para uma vida na sociedade quando essas mulheres não recebem de seus familiares a ajuda que precisam.

Quando pensamos por exemplo em adolescentes ou mulheres adultas de bairros periféricos, o impacto psicoemocional pode ser diferente, para além dos sintomas pré existentes no período menstrual já citados. Na adolescência as pessoas que menstruam passam por um alto nível de estresse e até ansiedade, pois estas temem haver sangramentos sem a proteção correta, podendo ser vistos e logo, infelizmente, criticados, sofrendo bullying e represálias. Isso afasta as adolescentes da escola no período menstrual, além de diminuir seu nível de foco e concentração, levando esses indivíduos a ter autoestima e auto segurança em desequilíbrio, provocando uma série de outros sinais e sintomas psicoemocionais.

As pessoas que menstruam e que vivem em situação de rua também sofrem o impacto da pobreza menstrual, com menos acesso aos itens, elas também não dispõe de apoio contínuo do governo e da sociedade. Para elas, a pobreza menstrual reforça as crenças que, inclusive, leva a maioria à rua, o abandono e a desesperança da dignidade e afeto.

É preciso também falar sobre o homens trans, que também menstrua e quando este está em vulnerabilidade social sofre todos os efeitos da falta de acesso a recursos para seu cuidado, além de serem inviabilizados pela sociedade e seus preconceitos, tornando não somente o período menstrual difícil mas também o seu processo de aceitação e transformação de si mesmo em que se identifica e é.

Por fim, há grandes movimentos de ONG's e projetos sociais, bem como, representantes políticos humanizados que vem em busca de diminuir essa desigualdade, precisamos falar sobre a pobreza menstrual com a dignidade que a menstruação e as pessoas que menstruam merecem. E trazer os impactos psicoemocionais para essa discussão proporciona atenção além do prático das necessidades básicas mas diz diretamente a essas pessoas que é importante elas serem cuidadas.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

ADRIANA CALÇADOS

Av. Lauro de Freitas, 204 centro
Vitória da Conquista - BA
Fone: 77 34242830 ou 77 34211076

77 988419912
adrianacalcadosvc/
@adrianacalcados

Proativa®
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163
(77) 3441 - 1405
@proativacontabil

REPORTAGEM ESPECIAL

POBREZA MENSTRUAL



Educadora cria projeto para discutir Pobreza Menstrual em Escolas

Com o Projeto EmanCicla, Silvana Guerreiro realiza Oficinas e Rodas de Conversa para tornar natural o diálogo sobre o ciclo menstrual e a menstruação, contribuindo para a Dignidade Menstrual e a emancipação das pessoas que menstruam

STEPHANE SENA - DEPROPÓSITO COMUNICAÇÃO DE CAUSAS
stephanesena@depropositocomunica.com

A interrupção da pílula anticoncepcional revolucionou a vida da Educadora Física Silvana Guerreiro. Ela passou anos tomando o medicamento para cortar a menstruação, até que um dia, depois de participar de uma palestra sobre o assunto, começou a questionar a relação que tinha com seu próprio corpo e parou de tomar o remédio. A decisão a fez refletir não somente sobre sua relação com o ciclo menstrual, como também

sobre outros aspectos da sua vida. Percebeu que não se encaixava na rotina que estava levando, decidiu pedir demissão do emprego, onde ocupava cargo de liderança, e começou uma jornada em busca do seu propósito. Foi como Educadora Menstrual que ela se encontrou. Hoje, Silvana dedica-se a quebrar tabus em torno da menstruação e a transformar a relação de outras mulheres com seus corpos.

Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
 Edmilson Bastos Batista

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

Fone: (77) 3473-1347

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
 End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

REPORTAGEM ESPECIAL

Em 2019, Silvana concluiu uma formação em Terapia Menstrual, começou a procurar mais informações e a questionar alguns comportamentos comuns entre as mulheres, como o sentimento de aversão ao ciclo menstrual e a falta de conhecimento sobre como lidar com as mudanças inerentes ao período e sobre remédios para “interromper” a menstruação.

“Como a menstruação foi colocada, de alguns séculos para cá, como algo sujo, impuro, errado e ruim, isso fez com que as mulheres fossem diminuídas em relação aos homens, como se elas representassem uma falha por menstruarem. Isso se estende até hoje, infelizmente, com o reforço da indústria farmacêutica. Vemos as pessoas tratando a menstruação como uma escolha e não como algo natural. Longe de romantizar a menstruação, mas é importante trazer para reflexão de que há um interesse em manter as pessoas distantes do seu corpo e do seu ciclo porque aquelas que têm essa consciência, têm autonomia, poder de escolha, posicionamento para questionar aquilo que acontece com elas”, afirma Silvana.

Foi a partir do seu incômodo que ela teve a ideia de criar um projeto sobre Educação e Saúde Menstrual, o EmanCicla, que tem o propósito tornar natural o diálogo sobre o ciclo menstrual e a menstruação, contribuindo para a Dignidade Menstrual e a emancipação das pessoas que menstruam. A iniciativa realiza Oficinas, Palestras, Rodas de Conversa e Capacitações sobre o tema, contribuindo para a quebra de tabus e para gerar conhecimento sobre o corpo e sobre o poder de escolha para questionar desigualdades, discriminações sociais e, as informações sobre medicamentos e menstruação. A ideia não é indicar o que as pessoas devem fazer ou não, mas empoderá-las com conhecimento e pensamento crítico.

Pobreza Menstrual também envolve falta de acesso à informação

Para Silvana, é importante falar sobre menstruação para romper os tabus sobre o assunto e difundir conhecimento para incentivar o poder de escolha, a consciência e a autonomia sobre os corpos. Um dos temas indissociáveis dessa discussão é a Pobreza Menstrual: um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado não só devido à falta de acesso a recursos e infraestrutura, como ao conhecimento. A falta de acesso à informação de qualidade expõe as pessoas que menstruam ao sentimento de vergonha e alimentam mitos em torno do tema, além de trazer dificuldade para socialização com familiares e seus pares, o que impacta diretamente na autoestima.

No relatório “Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos”, o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) salientaram que garantir os

direitos menstruais é essencial para “contribuir para a Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, do Direito à Água e Saneamento, da Equidade de Gênero e da Autonomia Corporal, condições para que todas as pessoas que menstruam desenvolvam seu pleno potencial”.

Publicado em 2021, o documento apresenta a Educação Menstrual como caminho para que as pessoas que menstruam conheçam seu próprio corpo, seu ciclo menstrual e, consequentemente, haja promoção de bem-estar e saúde. “Esse conhecimento deve levar a superar mitos de inferioridade feminina que apontam a menstruação como podridão, indignidade ou como falha em produzir uma gravidez. Deve ainda contribuir para derrubar mitos de que os produtos menstruais internos (absorvente interno, coletor) ‘tiram a virgindade’ ou ‘podem se perder dentro do corpo’, entre outros”, indica o relatório.



Silvana Guerreiro.



REPORTAGEM ESPECIAL

Embora exista um pressuposto de que a Pobreza Menstrual ocorra em alguns grupos sociais, é um equívoco acreditar que o problema afeta apenas pessoas que vivem em áreas de vulnerabilidade, em situação de rua ou de cárcere. Qualquer pessoa que menstrua pode ser prejudicada por ela, já que existem uma série de fatores que a alimentam, como o medo e a vergonha de falar sobre menstruação dentro de casa.

A professora de Ciências Biológicas Gisele Villar conhece a relevância do tema. Depois de participar de uma das atividades da Educadora Menstrual, convidou Silvana para ministrar uma disciplina eletiva para alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Professora Yolanda Araújo Silva Paiva, em Cananeia. “Não é todo mundo que fala sobre sexualidade e ciclo menstrual de forma tão detalhada. Até eu me coloquei em um lugar que

não falava tão detalhadamente quando dava aulas de Ciências e Biologia”, conta a professora. Durante dois bimestres, os estudantes discutiram temas como a Biologia do Ciclo Menstrual, as mudanças de comportamentos em cada fase do ciclo menstrual, Pobreza Menstrual e autocuidado.

“As alunas aprenderam coisas que não sabiam, tinham raiva de menstruar, algo que é muito forte nas adolescentes. Fomos quebrando isso, foi uma semente plantada”, relata Gisele, que destacou que as aulas também foram importantes para mudar a percepção dos meninos em relação ao tema e difundir conhecimento dentro de casa. Um dos jovens chegou a despertar também o interesse da mãe nas discussões. “Neste ano, estou separando vários livros sobre esses temas de sexualidade e empoderamento feminino para incentivar a leitura”, conta a professora.

Negócio social

Junto ao EmanCicla, Silvana criou o negócio Educadora Menstrual, que oferece as mesmas atividades para pessoas que podem pagar por elas. Com isso, o lucro sobre a venda dessas atividades é direcionado para a manutenção do projeto social, fazendo esse conhecimento chegar de forma gratuita para estudantes da Rede Pública de Ensino e para comunidades em situação de risco.

Tanto a criação das iniciativas quanto a definição do modelo de negócios foi feita enquanto Silvana participou do Gestar, programa de aceleração oferecido pela Organização Social Ponto de Cultura Povos da Mata Atlântica para impulsionar o empreendedorismo social e a inovação cidadã na região do Vale do Ribeira. Durante a aceleração, ela aprendeu sobre temas como modelo de negócios, criação de marca, planejamento estratégico

e captação de recursos. “Foi por meio desse trabalho que a ideia começou a sair desse lugar de ser só um desejo, para se tornar algo concreto”, finaliza Silvana.

No dia 10 de setembro, das 14h às 17h30, haverá uma Oficina da Educadora Menstrual, “Meu Ciclo, Meu Guia”, na cidade de Sorocaba, em São Paulo. O encontro é voltado para mulheres a partir dos 18 anos e as informações completas poderão ser encontradas pelo WhatsApp (15) 98161-6405 ou pelo e-mail contato@educadoramenstrual.com.br. As inscrições estarão abertas a partir do dia 20/08 na página @educadoramenstrual no Instagram, onde também é possível acompanhar os trabalhos. O lucro com a venda da Oficina será investido na realização e manutenção do projeto EmanCicla.

**Já começou o
Censo
2022!**

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**RECEBA BEM O RECENSEADOR
E RESPONDA CORRETAMENTE**



Saiba tudo
no site do IBGE



ARTIGOS



Antônio Torres

MEMBRO FUNDADOR DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO E CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL DO SUDOESTE

OSMAR DE SOUZA MOURA ***02/04/1942 †10/01/2021** **HELENA BONFIM MOURA** *** 13/09/1946**

Continuação da edição 708...

Papai, você é meu velho, meu amigo, meu herói, sempre terei respeito e gratidão pela pessoa que me tornei hoje. Seu exemplo de criação foi importante para todos nós, nos ensinando a sermos honestos, bons filhos cidadãos de bem.

Osmani e Família.

Você não é apenas um pai, mas um grande amigo, um exemplo de honestidade, fortaleza e conhecimento de mundo, um exemplo de homem do campo, que não nega suas raízes. Moura, tenho orgulho de ser seu filho, de partilhar as alegrias, as dificuldades e tudo o que você representa para mim e minha família.

Osmundo e Família.

Heleno

Papai, importante na minha vida, deu conselho, ensinou a educação para nós e protegeu-nos dos perigos quando éramos crianças, sempre nos mostra seu amor por nós. Sempre vou ter gratidão por ser seu filho.
Heleno

Meu querido "painho" são poucas as palavras quando quero falar do senhor. Olhar para seu exemplo, o zelo, a dedicação, a honestidade que sempre demonstrou para com toda a família, as batalhas que travou para que todos nós tivéssemos uma vida feliz, só me faz ter um grande sentimento de gratidão e amor. O senhor sempre nos colocou em primeiro lugar na sua vida e isso o faz um excelente homem e um maravilhoso pai. Obrigada por existir em nossas vidas, nós te amamos!

Heliane e Família.

FALECIMENTO DE OSMAR DE SOUZA MOURA

Morreu em 10/01/2021 Osmar de Souza Moura aos 78 anos de idade, ex-vereador e ex-presidente da Câmara de Vereadores. Ela estava internado no Hospital Magalhães Neto, proveniente de um AVC e teve o seu quadro clínico agravado, vindo a óbito.

O velório foi realizado na Câmara de Veradores de Brumado, até às 8h30 e depois foi levado para a Fazenda Casa Nova, onde nasceu e foi sepultado no cemitério da comunidade do capote.

A Prefeitura Municipal de Brumado decretou luto oficial por três dias pelo falecimento do ex-vereador Osmar de Souza Moura.

ANTONIO NOVAIS TORRES
ANTORRIOTORRESBRUMADO@GMAIL.COM

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



ONCOCENTER



Dr. Eduardo Gondim de Oliva
CRM 22462
Cirurgião Geral Oncológico



Dr. Wladir Bastos Fernandes Júnior
CRM 16669
Cirurgião de Cabeça e Pescoço



Dr. João Paulo Almeida de Souza
CRM 23668
Cirurgião Geral



Dra. Erika Aguilar Soares
CRM 27334
Cirurgiã Pediatria



Dr. Geraldo Nascimento
CRM 12692
Cirurgião Geral Oncológico

Centro Médico Altamirando Costa Lima
Av. Otávio Santos, nº395 - 5º andar, sala 504/505 - Recreio
Vitória da Conquista - BA, 45020-750
77 3422-6679 / 99998-0990



Consultoria de Imagem transforma a moda em ferramenta de comunicação e a própria vitrine da mulher

Falar sobre Consultoria de Imagem é entrar em um mundo de autoestima, do autoconhecimento. O uso adequado das cores e a composição harmônica de seu guarda-roupas são fundamentais para transmitir exatamente o que você quer para o mundo. Em entrevista exclusiva, a Consultora de Imagem Flávia Ferreira tira todas as dúvidas sobre o assunto.

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Ninguém duvida que a imagem seja fundamental para conquistas pessoais ou profissionais. É inegável que o que nós expressamos através da nossa aparência faz, sempre, a diferença. Diante disso, vai se tornando cada dia mais importante que possamos, principalmente as mulheres, ter acesso a uma profissional que possa nos ajudar a construir um estilo que nos represente, que potencialize nossas melhores características. E é esse o papel da Consultoria de Imagem. Atender nossas necessidades e expectativas individuais e do ambiente, mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados à moda, à estética e ao relacionamento interpessoal, com objetivo de fazer da nossa imagem uma ferramenta de empoderamento. Além de permitir que a mulher, principalmente, possa expandir as possibilidades de associação entre as roupas guardadas no armário, de formas a agregar praticidade ao dia a dia, adquirindo hábitos de consumo mais conscientes, evitando a sensação de repetição de peças e se permitindo divertir com a moda, estão entre os principais proveitos que uma Consultoria de

Imagen pode oferecer.

Ainda subestimado, a Consultoria de Imagem tem como foco imprimir personalidade no vestuário e, a partir disso, adaptar tendências das passarelas e vitrines para a vida real.

Na esteira de demandas sociais pela desconstrução de padrões de beleza e pelo incentivo à vaidade de diferentes corpos, a Consultoria de Imagem é cada vez mais debatida nas redes sociais, palco central dessas discussões, o que tornou a moda mais democrática, porque todo mundo tem acesso ao que está acontecendo globalmente. E, nesse cenário, onde a previsibilidade das tendências da moda, das belezas e do comportamento não é tão simples, tudo acontece e se esgota muito rapidamente, a Consultoria de Imagem ganha espaço e importância, principalmente por ser uma poderosa ferramenta de autoconhecimento e autoestima, além de assegurar a mulher redescobrir o prazer de comprar de forma inteligente, valorizando seu tempo e, principalmente, dinheiro, uma vez que deixara de comprar por impulso.

(FOTOS: EVANDRO MACIEL).



Flávia Ferreira, Consultora de Imagem.

TENDÊNCIA

Para nos ajudar a entender um pouco mais a importância da Consultoria de Imagem, a Especialista, que é uma das referências na região no tema, Flávia Ferreira, conversou com a reportagem do JS.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Gostaríamos de agradecer por abrir um espaço na sua agenda de trabalho para nos receber. Inicialmente queríamos que falasse um pouco sobre você. Quem é Flávia Ferreira?

FLÁVIA FERREIRA: Flávia Ferreira é uma servidora pública que, em algum momento da vida, passou por uma Consultoria de Imagem, se apaixonou pela transformação que esse processo gerou e, depois disso, resolveu se profissionalizar na área para ajudar mulheres, assim como um dia ela foi ajudada por uma profissional, que a encaminhou nesse processo de Consultoria. Então, é minha paixão hoje em dia. Eu sou Policial Civil também. Além da Consultoria de Imagem, eu sou servidora pública. Desde o final de 2016 estou atuando no serviço público, mas me encontrei mesmo na profissão da Consultoria de Imagem.

JS: O que foi determinante para que você escolhesse a profissão de Consultora de Imagem?

FLÁVIA FERREIRA: Justamente isso, essa transformação, porque depois que eu passei pelo processo da Consultoria... eu não achava que eu me vestia bem, eu tinha muitas dúvidas, nunca me sentia confortável, nunca me sentia confiante com minha imagem. Então, pesquisando no Instagram, eu vi que tinha uma Consultora de Imagem oferecendo um serviço de Consultoria Online. Pensei e resolvi fazer esse serviço. Ela seria minha mentora na minha transformação e resolvi pagar para ver. E aí, eu comecei esse processo, comecei a estudar sobre isso com a bagagem que tinha ali, o material que ela me ofereceu, e comecei a entender a importância de se conectar com a imagem que vemos no espelho, de se sentir segura com isso. E as minhas transformações foram tão grandes e perceptíveis, que eu pensei "toda mulher que tem insegurança precisa disso", toda mulher que tem qualquer tipo de dificuldade com o vestir deveria passar por esse processo, porque resolve muita coisa. Eu percebi que, antes, eu não sabia me vestir e até o comportamento muda. Quando você se sente segura com a sua imagem, a sua postura é diferente, o jeito que você encara as pessoas é diferente, o jeito que você se dedica a tudo na sua vida é diferente, porque envolve muito a sua autoestima. Quando eu percebi toda aquela mudança que foi feita em mim, lógico que é um trabalho de quatro mãos, não é só o trabalho da Consultora, é um trabalho da pessoa que está se submetendo a aquele processo, e eu dei o melhor de mim até essa mudança realmente acontecer. Então, quando a mudança aconteceu e eu me senti melhor e mais segura, tudo mudou. Essa semente foi plantada, e pensei "vou gerar essa mudança na vida de outras mulheres", e de forma presencial, que às vezes é mais enriquecedor do que o online, não sempre, mas foi o que eu mais me imaginei fazendo, em um primeiro momento. Comecei a me especializar, o meu marido me apoiou muito, foi uma pessoa que me deu muita força, porque no começo, apesar de já ter tido essa mudança em mim, eu achava que as pessoas não me veriam como aquela mulher capaz de proporcionar aquela mudança. Sabe quando você duvida de você mesma? E aí eu fui amadurecendo essa ideia, ele me ajudou bastante, me deu força e apoio, e eu pensei "quer saber? Vou me jogar, é para esse lado mesmo que eu vou". E aí comecei a fazer Cursos de Formação, fiz vários cursos. Uma boa Consultora não é formada em um curso só, existem no mercado várias aplicações diferentes da Consultoria de Imagem, e hoje eu aplico a metodologia que eu mais me identifiquei, que acredito que traz mais resultado.

JS: Foi a metodologia aplicada a você em sua primeira Consultoria?

FLÁVIA FERREIRA: Em parte. Uma parte da metodologia sim, mas eu agreguei outras coisas no meu serviço, até porque a primeira Consultoria que fiz não envolvia a questão da coloração pessoal de forma tão intensa quanto a que eu faço hoje, então já foi fruto de outro curso que eu fiz. Então, eu pensei "é isso aí" e fui, na cara e coragem, e está sendo sempre um processo de se solidificar cada vez mais, mas está dando tudo muito certo, já transformei vidas como a minha foi transformada. E é um orgulho para mim ver a mulher se sentindo mais segura, com menos questões para se arrumar, depois de ter passado pelo processo de Consultoria comigo, porque a coisa mais importante para mim é a satisfação da minha cliente, é eu conseguir pegar na mão dela, ensinar, mostrar e fazer tudo para que, realmente, até não dependa mais de mim, porque eu acho que isso é importante também, o legal da Consultoria é aprender sobre os elementos visuais que vão fazer parte da sua vestimenta e comunicação, para você conseguir andar sozinha, com suas próprias pernas, que foi o que aconteceu comigo. Depois de tantos cursos, tantas instruções, hoje eu não precisaria mais de uma pessoa para me ajudar a me vestir, porque eu já sei para que lado vai.

JS: Quando você começou a atuar no mercado de trabalho?

FLÁVIA FERREIRA: Comecei desde o final de 2020, mas engatou em 2021, ano passado.

JS: A sua primeira Consultoria foi feita na pandemia?

FLÁVIA FERREIRA: O meu primeiro Curso de Formação foi híbrido, foi online e presencial, então a maior parte da carga horária foi online, através de vídeo aulas com professoras. E uma parte presencial foi na pandemia, mas acho que foi nessa fase da pandemia em que as coisas já estavam mais flexibilizadas, e eu fui para São Paulo, e depois para Belo Horizonte, mas a maioria dos cursos que fiz foi no período pós-pandemia.

JS: Como foi o início para você?

FLÁVIA FERREIRA: O início é difícil, porque quando você se lança no mercado, as pessoas precisam de referências para ter credibilidade em você, então para me dar essa imagem, coloquei conteúdo no Instagram. Então, a partir do momento que eu começo a postar no Instagram, a mostrar o meu conhecimento de forma gratuita, quando você mostra que tem segurança e ajuda seguidoras, isso foi me rendendo mais seguidores e a partir do Instagram eu consegui minhas primeiras clientes, ele foi uma peça fundamental nesse início. Porque a propaganda boca a boca ainda existe, obviamente, mas eu acho que a internet está dominando tudo, e foi através de lá que as pessoas começaram a se aproximar. Inclusive, no meu processo de Consultoria, o primeiro encontro que tenho com a cliente é um encontro em que faço uma super entrevista para entender toda a rotina dela, quais são os objetivos de imagem, o que ela espera da Consultoria, qual é o "calo" que está apertando. E dentre essas perguntas, sempre tem "como você chegou até mim?", e, "quem falou sobre mim?". E quase 100% fala que me conheceu no Instagram.



A Consultoria de Imagem consiste em te mostrar como você vai atingir os seus objetivos profissionais e pessoais com a sua imagem. É lógico que não é só isso, a pessoa precisa ter conteúdo, mas a imagem conta.

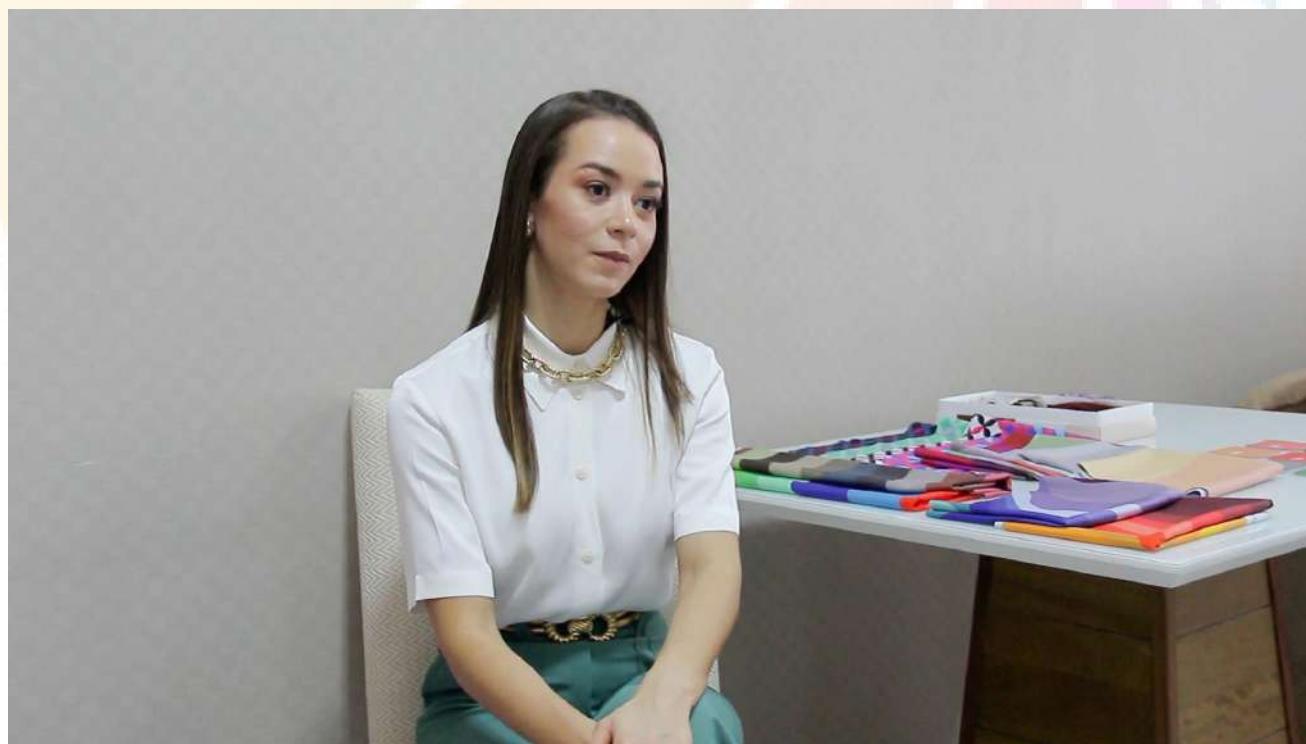


TENDÊNCIA

JS: Em que se consiste a Consultoria de Imagem?

FLÁVIA FERREIRA: A Consultoria de Imagem consiste em um processo que vai te ajudar a resolver questões que você tem com o seu armário. E esses problemas podem ser diversos, existe uma infinidade de objetivos que podem aparecer. Por exemplo, existem mulheres que tem uma questão com o biótipo, com a arquitetura corporal delas, então elas querem entender quais são as modelagens que mais as favorecem para que possam se sentir maravilhosas de acordo com o que elas desejam, porque não existe padrão. Não é papel da Consultora de Imagem impor algo de acordo com o seu gosto, o seu olhar; é o gosto da cliente que está em primeiro lugar. Então, tem mulheres que procuram Consultoria de Imagem por essa questão, tem outras que não sabem fazer combinação de peças, tem muitas roupas perdidas no armário e, na hora de sair, é um drama, porque compram e sentem que não tem nada para vestir, mas na verdade elas estão cheias de possibilidades, mas não entenderam como se faz essa combinação ainda. Tem essa parte mais estratégica da Consultoria, que é meu xodó, que é a parte da Imagem Estratégica, que consiste em unir o seu gosto pessoal e vestir uma roupa que comunique a mensagem que você quer comunicar. Um exemplo: vamos supor que tem uma Advogada que procura o serviço de Consultoria, uma Advogada do Direito Empresarial, que atende grandes empresas e tal. Essa Advogada precisa passar credibilidade, a empresa que vai contratar essa pessoa precisa que ela tenha uma imagem de quem vai resolver o problema da empresa, e aí os elementos visuais podem jogar contra ou a favor daquela mulher. Então ela vai precisar de uma imagem mais sóbria, de uma imagem formal, uma imagem que transmite essa sensação de profissionalismo, uma pessoa comprometida que vai resolver o problema. Agora

vamos imaginar uma Arquiteta que é supermoderna, que faz projetos super diferentes e é bem atualizada e muito criativa, então o mesmo look daquela Advogada super formal nessa arquiteta não vai casar, então ela também precisa de uma imagem que seja condizente com os valores que a traduzem profissionalmente. Por exemplo, uma Dentista, uma pessoa que trabalha com Saúde; uma Psicóloga, que trabalha com acolhimento, a imagem dela também vai ser diferente, porque precisa de elementos que comunique acolhimento e o que ela precisa para ser vista como uma ótima profissional. Então, a chave de uma Consultoria de Imagem é mostrar que você não precisa "só" ser bom, você precisa parecer ser bom. Já teve uma cliente de Consultoria de Imagem de uma loja que não vou citar, e ela falou para mim que, em determinado momento, a empresa precisava de uma funcionária, e ela abriu a vaga, e que ela não escutou o que a candidata teria a dizer porque a candidata chegou no lugar para fazer a entrevista de short jeans e chinelo. Então, ela pode ser uma pessoa super capacitada e ótima para o negócio, mas a imagem dela já a descrediabilizou, tirou o seu suposto potencial. E outras mulheres foram entrevistadas, e ela achou uma candidata para preencher a vaga, mas talvez aquela fosse muito mais capacitada. A Consultoria de Imagem consiste em te mostrar como você vai atingir os seus objetivos profissionais e pessoais com a sua imagem. É lógico que não é só isso, a pessoa precisa ter conteúdo, mas a imagem conta. A Consultoria de Imagem vai te levar a esse processo de entender o que você precisa, o que você gosta, o que você quer comunicar, o que te favorece, como é que você vai estar adequada para cada ambiente e ocasião e como você vai se sentir com o que você tem no armário, e talvez precise também comprar. A Consultoria resolve o problema que a pessoa tem em relação à imagem dela.



"Então cada mulher tem sua realidade, cada mulher tem sua rotina, cada mulher tem sua necessidade, e o guarda-roupa perfeito não é aquele que a gente vê na blogueira, atriz, amiga, colega, chefe... não".

JS: E dentro da realidade dela, correto? Às vezes a gente vê que não existem peças-chaves, nem toda mulher precisa ter um blazer se a realidade dela não casa com o blazer, por isso é um processo tão pessoal?

FLÁVIA FERREIRA: Isso. E aí tem essas listas na internet, "10 peças para você ter no armário", mas quem é essa mulher que vai ter essas 10 peças? É uma Advogada, uma Juíza, uma Promotora? Ou é uma pessoa que é recepcionista em uma pousada à beira mar? Será que as 10 peças de uma Advogada que mora em um lugar frio vão ser as mesmas essenciais de alguém que mora perto da areia, com um clima completamente diferente? Então, não existe essa fórmula pronta, e eu percebo que muitas mulheres erram na hora de se vestir por isso, porque elas esperam essa facilidade da fórmula pronta, e aí ficam criando mil regras que estão só na cabeça delas, porque quando chega na hora da prática, ela vê que não funciona. Então cada mulher tem sua realidade, cada mulher tem sua rotina, cada mulher tem sua necessidade, e o guarda-roupa perfeito não é aquele que a gente vê na blogueira, atriz, amiga, colega, chefe... não. O armário perfeito para você é o que vai te atender, na sua rotina, nas suas necessidades, com o seu gosto pessoal, obviamente, por-

que a gente tem que se identificar com o que a gente veste, a gente não pode se sentir fantasiada ou não representada com aquele look. Por isso que é um processo tão individual, porque cada uma tem uma demanda, cada uma tem um gosto, cada uma vem carregada de experiências e referências do que gosta e não gosta, é uma coisa muito única e particular.

JS: E precisa ser multifuncional, não é?

FLÁVIA FERREIRA: Isso também é uma coisa que eu ensino muito, que é o guarda-roupa cápsula. Esse conceito do guarda-roupa cápsula é muito bacana, e foi um dos primeiros processos que eu adotei para mim quando passei pela Consultoria. Foi começar a comprar peças que se encaixam na minha rotina, no meu gosto pessoal, que sejam mais neutras e que eu consiga combinar de diversas formas. Por exemplo, essa calça é uma pantalona, que hoje está combinada com uma camisa de botão, que é uma peça mais sofisticada, mas eu posso colocar essa mesma calça com uma rasteirinha e um cropped de linho e passear na praia à noite. Então são roupas que cabem em várias ocasiões a depender da forma que elas são combinadas. É um dos problemas que vejo na maioria das mulheres que já fiz Consultoria: elas têm muitas coisas no armário, mas

TENDÊNCIA

muitas coisas que chamam atenção, com cores e estampas, e aquela base mais neutra que vai dar sustentação não tem. Às vezes, ela tem várias cores, mas não tem uma camisa branca, uma camisa de botão, se ela tiver um estilo mais formal. Peças neutras que podem ser vestidas de várias formas são o pontapé inicial para se vestir bem e para economizar, porque a Consultoria também pensa na economia. É comum que quando eu passo os valores do meu serviço, a pessoa ache caro, mas quando você distribui o tanto de compra com roupa errada que você costuma gastar, daria para pagar 10 Consultorias. Uma Consultoria de Imagem, a depender de onde a pessoa compra, é o valor de um vestido, e ela vai aprender a comprar a partir de hoje. Quando você faz uma Consultoria de Imagem, não é necessário fazer novamente no próximo ano, por

exemplo. Você vai entender o que escolher, o que te favorece, o que você gosta. As nossas referências vão se adaptando, mas a partir do momento que você faz uma Consultoria de Imagem, você consegue se adaptar ao que vem de novo, entendendo o que você gosta e o que não gosta mais, mas sempre com muita segurança.

JS: Qual é o tipo de pessoa que procura o serviço de Consultoria de Imagem?

FLÁVIA FERREIRA: A grande maioria é composta por pessoas que querem mudar de um estilo muito casual, para um estilo mais elegante. Elas querem fazer combinações, render o número de peças e se tornarem mulheres mais elegantes, mais sofisticadas.



Dentro da Consultoria de Imagem você aprende sobre estilos, e ninguém tem um estilo só, somos um mix de referências.



JS: Qual você diria que é a importância de sabermos qual é o nosso estilo? O que um estilo adequado pode garantir?

FLÁVIA FERREIRA: Um estilo adequado pode te garantir se sentir confiante e adequado dentro do look. Dentro da Consultoria de Imagem você aprende sobre estilos, e ninguém tem um estilo só, somos um mix de referências. Por exemplo, o estilo sexy está presente em diversas mulheres, mas não apenas ele, a pessoa pode ser um mix de estilo sensual com um estilo básico, clássico, dramático, por aí vai. Então, os 7 estilos universais não são feitos para te colocar em uma caixinha, te limitando, mas sim para te nortear, e você vai ter o seu estilo único, que é o que você faz com aquela mistura. E quando você se veste com um look que representa esse estilo seu, você se sente segura, você se sente você mesma. Temos, por exemplo, o estilo romântico, que remete a elementos de feminilidade, como rendas e babados, e para mim não é um estilo que tenho como referência, não porque eu ache feio, mas porque não gosto em mim. Se a cliente tiver esse estilo como preferência, vamos trabalhar a partir disso, mas se eu usar um vestido no estilo romântico, por mais lindo que seja, eu não vou me sentir eu, vou me sentir fantasiada, não vou me sentir confortável com aquilo.

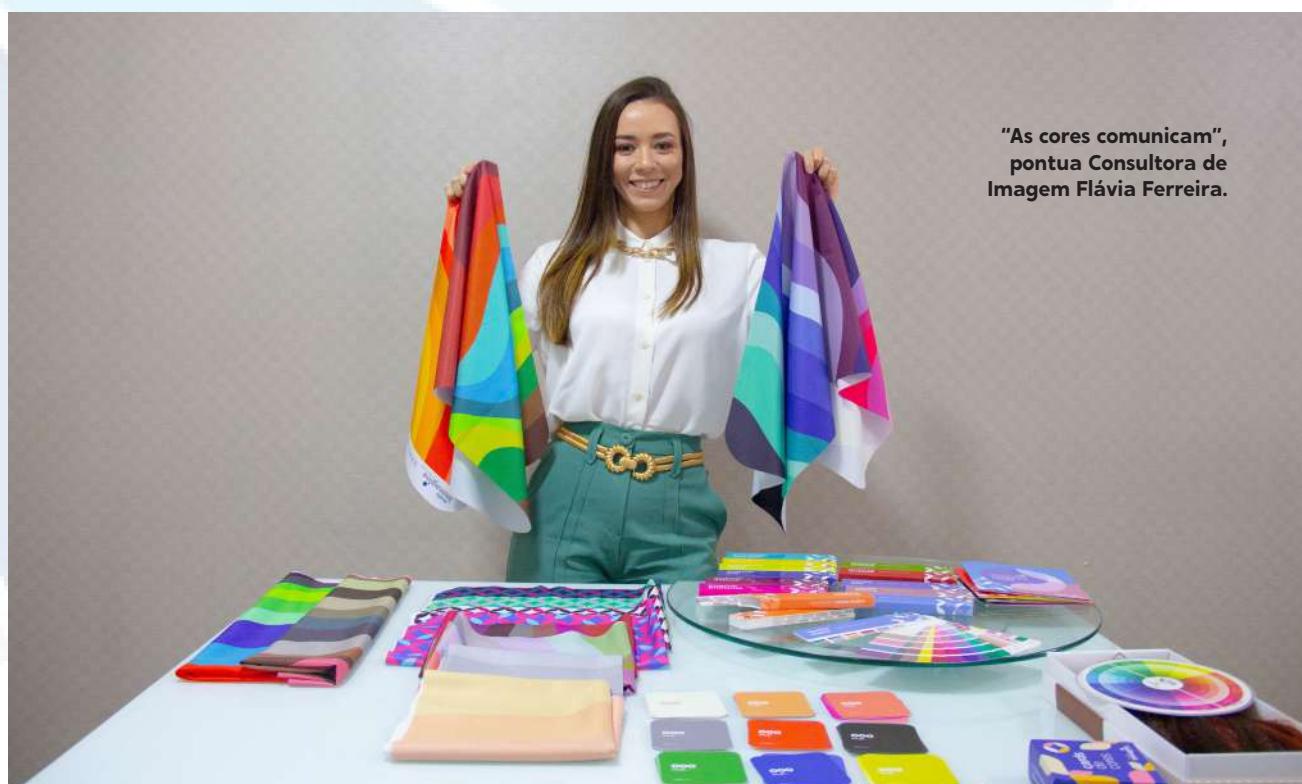
JS: Qual seria, em sua opinião, o maior erro que as pessoas cometem ao vestir-se?

FLÁVIA FERREIRA: O maior erro é comprar tendência, porque viu uma blogueira usando, porque está na moda, porque a funcionária da loja falou que está bonito. Ela não tem conhecimento se aquilo favorece o biótipo dela, é uma peça que vai ficar parada, porque ela não

vai usar com frequência. Tudo que está dentro do seu guarda-roupa foi uma escolha que você fez, você escolheu pagar. A verdade é que o erro não está ali, na hora de montar o look, o erro está na compra, ao comprar sem conhecimento, sem saber se utilizaria ou se sentiria bem com aquilo, então o guarda-roupa errado começa na compra errada.

JS: O que define um processo de Consultoria de Imagem eficiente?

FLÁVIA FERREIRA: O que define é a atuação da cliente. Vamos fazer uma analogia com um Nutricionista. Você pode ir ao melhor profissional, o mais especializado, caríssimo, e ele pode te passar o plano perfeito para atingir o emagrecimento, mas se você chega em casa e não segue a orientação, não adiantou nada, porque é um trabalho de quatro mãos: ele e você. Com a Consultoria de Imagem é a mesma coisa, não adianta que eu estude sobre a cliente e monte uma estratégia bacana, se a orientação que dou não é aplicada no dia a dia. Então, o que vai fazer o processo eficiente, além da capacitação da profissional, é o empenho da pessoa para mudar. Porque mudar não é fácil, mudar um costume, um mesmo estilo de roupa e sapato, será aparentemente desconfortável no começo, mas isso é normal, você se habitua. Já vi isso na prática, clientes que no começo começaram a adotar as propostas e se sentiram inicialmente estranhas, mas no oitavo encontro, se perguntam porque não fizeram isso antes, se acostumam com aquilo, tendo o esforço de se arrumar e de mudar. O trabalho eficiente é aquele em que a Consultora faz um bom trabalho, mas que a cliente também se empenha, ou a mudança não acontece.



"As cores comunicam",
pontua Consultora de
Imagen Flávia Ferreira.

TENDÊNCIA

JS: Qual é a importância das cores?

FLÁVIA FERREIRA: As cores comunicam. A cor preta, por exemplo, reflete muita força, autoridade, mistério, distanciamento, e os ministros do STF [Supremo Tribunal Federal] usam a toga preta, para transmitir autoridade. Além da coloração pessoal, considerando que existem cores que ficam boas em algumas pessoas e em outras não, temos a importância da cor. Mas nem sempre os tons que ficam melhores na sua pele serão aqueles que você precisa para transmitir alguma mensagem. Os profissionais da Saúde, por exemplo, usam roupas mais claras, para comunicar acolhimento, além de higiene. As cores são importantes nessa comunicação e também no que vai ficar bom para você. Supondo que uma mulher possui uma cartela de cores mais claras, e precisa transmitir autoridade. Ela vai recorrer aos tons mais escuros dessa cartela para transmitir esse objetivo de comunicação, pois toda cartela tem suas variações.

JS: Existe uma cartela mais versátil que outra?

FLÁVIA FERREIRA: Não, nenhuma é mais versátil que outra. São 12 cartelas, todas possuem todas as cores (com exceção das que não possuem tons de laranja) e cada uma tem suas peculiaridades. Por exemplo, fazendo uma comparação entre a cartela escura e a clara, veremos que até os tons claros possuem tons mais escuros dentro delas, e vice-versa, e todas têm seus tons de verde e rosa. Uma cartela

que tem o sobrenome brilhante, sua principal característica é ter cores mais brilhantes e vivas, mas também possui tons escuros. Todas as cartelas são versáteis quando pensamos na quantidade de cores existente ali, não existe nenhuma cartela superior a outra, o que existe são, as cartelas que contém o preto e o branco, principalmente o preto. Das 12 cartelas, apenas 5 possuem essa tonalidade, mas sempre terão os tons escuros. Lembrando que não é preciso ser escravo da sua cartela, você pode usar as cores que não estão na sua cartela de forma correta, isso também é ensinado, através de várias técnicas ofertadas dentro da Consultoria.

JS: Como cada pessoa pode encontrar o seu estilo pessoal?

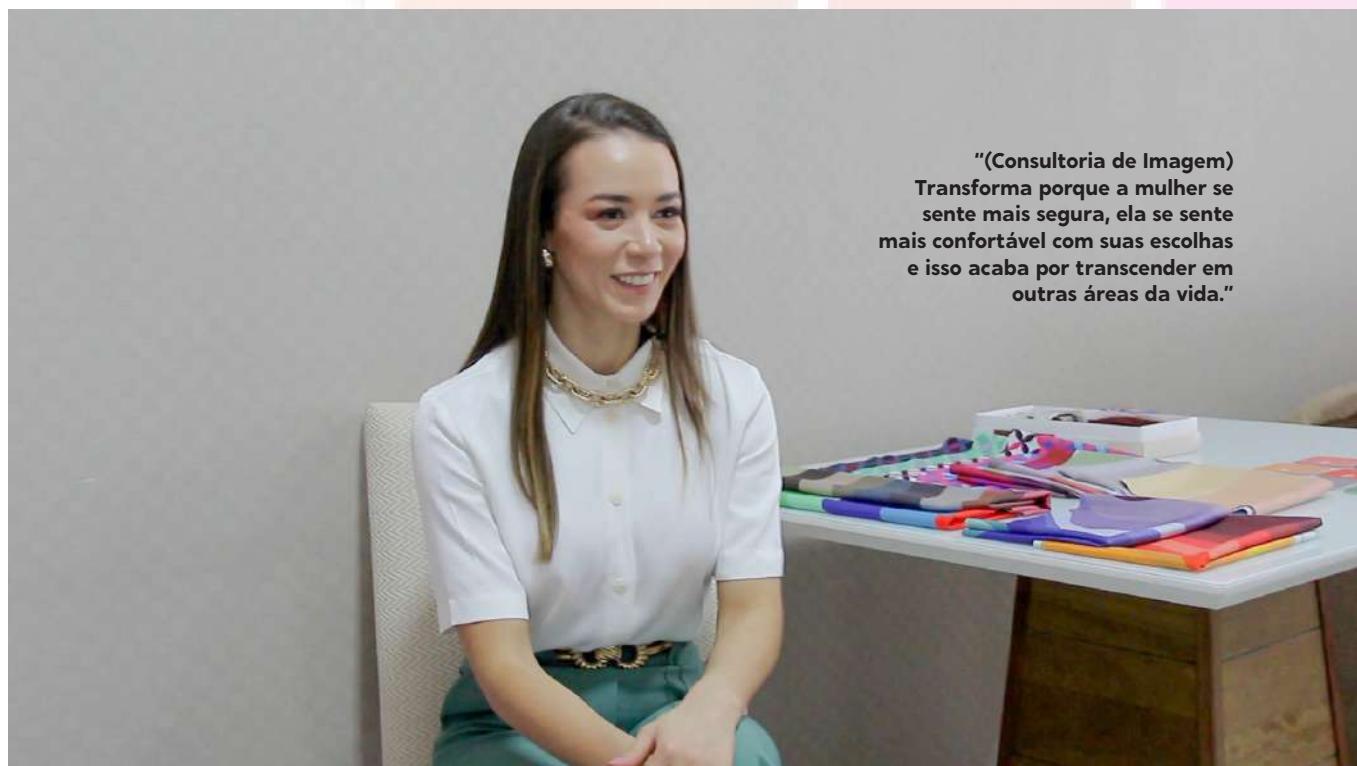
FLÁVIA FERREIRA: Você pode encontrar o seu estilo pessoal pesquisando e salvando referências. Um aplicativo que eu gosto muito é o 'Pinterest', onde você pode encontrar looks através de palavras chaves e ir salvando os que você mais se identifica, criando uma pastinha. Além do próprio Instagram, depois você vai entender as repetições que estão ali, o que se repete muito, de repente faz parte do seu estilo, como um blazer ou calça pantalona. Você pode salvar 30 looks com calça pantalona, já é um indicativo de que aquela peça pode fazer parte do seu estilo. Ou roupas plissadas, com fluidez, cintura marcada. Você vai vendo ali quais são os elementos mais frequentes e tentando, a partir dai trazer essas peças para o seu estilo/guarda-roupa.

“**Após a Consultoria de Imagem a cliente não sai ‘comprando loucamente’, muito pelo contrário, a compra passa a ser mais criteriosa, ela não compra por pressão ou moda e sim consciente.”**

JS: A Consultoria de Imagem ajuda a adquirir hábitos de consumo mais conscientes? Por que?

FLÁVIA FERREIRA: Sim, com certeza! Dentro da Consultoria de Imagem você aprende sobre fibras e tecidos, existe uma grande diferença entre os tecidos naturais, os tecidos artificiais, e você entende também porque que um tem o preço mais elevado que o outro. Você aprende a comprar, entende que um tecido natural é naturalmente muito mais caro que um tecido sintético. Você vai entender o porquê de algumas peças possuírem um preço mais elevado de que outras, assim como vendo um tecido sintético na etiqueta, entenda que ele talvez não valha tanto a pena. A cliente aprende a comprar. Tenho

clientes que dizem não conseguir comprar nada sem olhar as informações da etiqueta. Você aprende aonde seu dinheiro está sendo investido, filtrando necessidades e qualidade, fora que a durabilidade das peças e rendimento são maiores. Eu sempre ensino que é melhor ter três calças de ótima qualidade do que 15 calças de qualidade duvidosa, o que gera economia. Após a Consultoria de Imagem a cliente não sai ‘comprando loucamente’, muito pelo contrário, a compra passa a ser mais criteriosa, ela não compra por pressão ou moda e sim consciente. Pode ser que em um primeiro momento, por conta da transformação, ela faça uma compra maior, mas a tendência é que se economize cada vez mais.



“(Consultoria de Imagem)
 Transforma porque a mulher se sente mais segura, ela se sente mais confortável com suas escolhas e isso acaba por transcender em outras áreas da vida.”

TENDÊNCIA

JS: A Consultoria de Imagem, transforma a vida de uma mulher? Por que?

FLÁVIA FERREIRA: Transforma porque a mulher se sente mais segura, ela se sente mais confortável com suas escolhas e isso acaba por transcender em outras áreas da vida. Uma mulher que está bem com sua imagem vai ser uma esposa melhor, uma profissional melhor, uma mãe melhor, porque ela está bem. Eu acho isso muito interessante, você pode ir para uma festa, por exemplo, sem estar se sentindo bem, se sentindo feia, isso consequentemente afeta o seu humor, seu conforto no ambiente. Além de que, infelizmente, ainda temos o hábito da comparação. Você fica completamente diferente, o que é negativo. Isso inclusive é uma pergunta que faço dentro da Consultoria, se você se recorda de um dia em que se sentia muito bem, com uma roupa legal, se amando, e sempre tem dias especiais. Mas quando é feita a pergunta contrária, são vários dias, várias situações em que se sentiam mal. E a forma que nos sentimos muda também a nossas ações.

JS: Indo nessa linha, você acredita que depois de uma Consultoria de Imagem, uma mulher pode ter reflexos na sua Saúde Psicológica?

FLÁVIA FERREIRA: Com certeza! É um autocuidado, você passa a se cuidar, a se olhar de maneira diferente, é uma injeção de amor próprio. Lógico que a vida não é só isso, mas não tem nada melhor de que você passar por um espelho e amar aquilo que vê, o seu dia muda, flui de outra forma, como também uma tarde no salão, eleva o seu ânimo.

JS: Quais são, em sua opinião, as principais dúvidas femininas na hora de escolher uma roupa?

FLÁVIA FERREIRA: As combinações, entre peças e cores. As vezes a cliente não faz noção de como combinar, mas compra. Eu tenho uma regra que sempre reforço, 1 peça = 5 looks. Você só vai se permitir comprar uma peça, se você conseguir imaginar aquela peça com mais cinco que você já tenha, dentro da loja mesmo, seja uma calça, blusa, sapato.... É preciso diversificar, as vezes a cliente compra uma peça para outra peça, um look pronto, o que dificulta seu reaproveitamento. Acredito que essa seja a principal dificuldade, são as perguntas mais frequentes.

JS: Você poderia indicar 3 peças chaves infalíveis, para uma mulher que está começando a montar o seu guarda roupa?

FLÁVIA FERREIRA: Não existem formulas prontas, mas não é por isso que não existam peças que sejam versáteis para a maioria das realidades. Quais peças são essas? Se eu puder indicar três peças, uma calça de alfaiataria, fácil de combinar, em um tom de cinza, bege médio, saindo do preto e do branco e indo para esses tons mais neutros e que são fáceis de combinar; a segunda peça seria uma camisa fluida branca de botão, que não seja tão rígida, que você consiga amarrar, colocar na calça. É uma peça muito versátil, lembrando que os botões

também precisam ser brancos. E a terceira seria uma camiseta de algodão neutra, que tenha a manga normal e de um ótima qualidade. Essa camiseta pode ir com uma calça de tecido, um short jeans, saia de cor, embaixo do blazer. São diversas opções. Essas peças garantem um bom começo.

JS: A Consultoria de Imagem é voltada exclusivamente para a mulher?

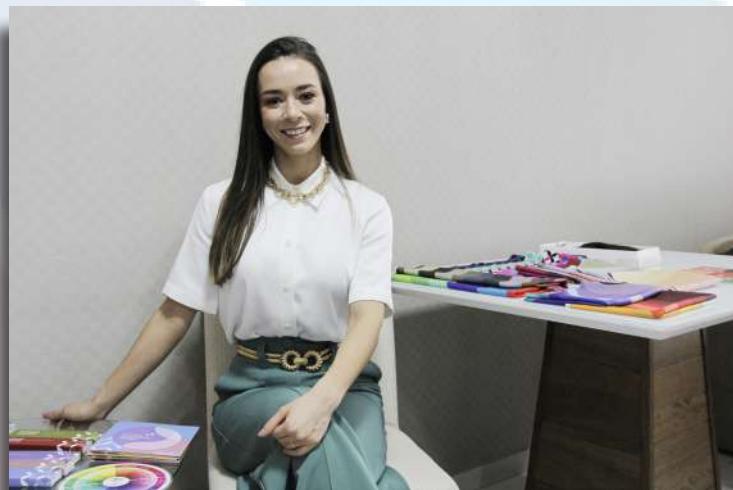
FLÁVIA FERREIRA: Não, existem hoje também os Consultores que trabalham no universo masculino, mas não é uma especialidade minha e eu não atendo homens. O meu serviço é voltado apenas para as mulheres, mas existe sim, o teste de coloração, a própria Consultoria. O homem também precisa estar vestido de acordo seus objetivos

JS: Qual dica você daria para as leitoras do Jornal do Sudoeste?

FLÁVIA FERREIRA: Daria várias dicas! Mas tenho algumas principais. Não compre tendências só porque estão na moda, perceba se aquilo faz parte do seu estilo, se você vai conseguir utilizar aquela peça na sua rotina, se não essa peça pode ficar parada. Outra dica é que menos é mais, nem sempre o menos é sem graça, muitas vezes é o menos que vai te dar aquele aspecto de elegância e sofisticação que você quer, então, menos excesso, de informação, de sensualidade, é algo que tenho visto muito hoje em dia, a superexposição do corpo feminino, mulheres que exageram, não tem nada errado em ser sensual, é lindo, faz parte inclusive do meu estilo, mas quando você excede nos elementos você acaba caindo em um look vulgar e que não vai agregar em nada na sua imagem. Tenham cuidado com os excessos, excessos também de informação, como dentro do estilo criativo. Todos os estilos em excesso vão trazer algum malefício, o romântico em excesso pode infantilizar, o estilo criativo em excesso, muitas informações descoordenadas, e por aí vai.

JS: Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

FLÁVIA FERREIRA: Gostaria de agradecer. Me senti muito honrada com a equipe do Jornal do Sudoeste, com o convite do Jornal do Sudoeste em me entrevistar. E dizer isso, uma coisa que eu gostaria muito de falar no final, foi até algo que eu falei outro dia nos meus stories, dá para você começar a mudar a sua imagem hoje, você não precisa necessariamente, só depois de ganhar muito dinheiro, ou só depois de passar por uma Consultora, a internet está ai cheia de informação, não só no meu perfil como no de outras. As vezes a solução que você está buscando esta dentro do seu armário, você só precisa exercitar isso. Comece hoje, não deixe para amanhã, se você quer melhorar sua imagem você pode começar a tentar fazer isso agora, buscando conhecimento e informações. E é isso, comece agora com o que você tem e tente fazer boas combinações, que transmitam aquilo que você quer passar ao outro.



FLÁVIA FERREIRA

Consultora De Imagem

(73) 9 9146-0919



[https://www.instagram.com/
fau.ferreira/](https://www.instagram.com/fau.ferreira/)

(FOTOS: ANTÔNIO SCARPINETT/JESSICA LEWIS)



EDUCAÇÃO DOMICILIAR AFETARIA O ENSINO PÚBLICO, AVALIA ESPECIALISTA

Para professora da Faculdade de Educação, se aprovada, proposta privilegia famílias de alta renda

LIANA COLL – UNICAMP

NOTÍCIAS

infoascom@reitoria.unicamp.br

Ensino Domiciliar não deveria ser pautado enquanto não houver fortalecimento do ensino público, recomenda a professora Luciane Barbosa.



EDUCAÇÃO

O Projeto de Lei do Ensino Domiciliar (PL 1.388/2022) foi aprovado em maio na Câmara de Deputados e tramita no Senado Federal. Pesquisadora da área, a professora da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp [Universidade Estadual de Campinas], Luciane Barbosa, analisa que a regulamentação da prática não deveria ser considerada enquanto não houver fortalecimento do Ensino Público. Ela também aponta que a pauta tem sido discutida de forma superficial, sob o viés hegemônico de grupos cristãos conservadores, e foi aprovada de forma aligeirada na Câmara.

“O que a gente percebe é que esse Projeto de Lei chega até o Senado sobretudo por influência da Associação Nacional de Educação Domiciliar, que teve uma mobilização grande a partir do Governo Bolsonaro. Não é que o movimento em prol do Homeschooling no Brasil seja homogêneo e cristão conservador, mas essa Associação encontrou, na figura do atual presidente, uma oportunidade de incluir a regulamentação da Educação Domiciliar na pauta do Governo, associada a outros projetos conservado-

res”, avalia Barbosa.

Num plano ideal, observa a pesquisadora, somente após o Brasil chegar a uma realidade de valorização da Educação Pública, com Escolas de qualidade para todos, a discussão do Ensino Domiciliar, também conhecido como Homeschooling, seria possível. Portanto, afirma, o que deveria estar sendo pautado no Congresso e em Projetos de Governo são propostas de valorização do Magistério e melhoria da qualidade da Rede de Ensino Pública.

No contexto em que o PL é apresentado, a preocupação é que a regulamentação da Educação Domiciliar retire ainda mais recursos do Ensino Público. Isso porque a prática exigiria uma atenção do Estado às poucas famílias que optassem pelo Homeschooling - 80% dos brasileiros rejeitam a Educação Domiciliar, segundo pesquisa do Datafolha. Às famílias que possuem condições socioeconômicas para escolherem essa modalidade de Ensino, o Poder Público teria de providenciar ações como visitas do Conselho Tutelar e acompanhamento periódico por um professor.



“A principal crítica é que, se aprovado, o projeto retira recursos destinados à grande maioria que depende da escola pública”, aponta a pesquisadora

“A proposta está sendo discutida e votada em um contexto de cortes de gastos nas áreas sociais, em que a Educação é extremamente impactada, e de grande evasão escolar das crianças nas camadas da pobreza e extrema pobreza como consequência da pandemia. A principal crítica é que, se aprovado, o projeto retira recursos destinados à grande maioria que depende da Escola Pública e transfere parte deles a um grupo minoritário de uma classe econômica mais favorecida”, observa a professora.

A Faculdade de Educação/Unicamp enviou uma carta aos senadores em desacordo à proposta. “[...] além de trazer a interpretação equívoca

de que o direito à educação é, antes, um direito de escolha dos pais e não um direito social das crianças, como prevê a Constituição Federal, põe em risco a garantia desse direito e contraria as históricas lutas em prol da melhoria da Educação no país”, frisa o documento.

A carta solicita votação contrária ao PL e elenca uma série de problemas do Projeto. Um deles diz respeito à exigência de curso em Nível Superior em qualquer área para os pais que optarem pela Educação Domiciliar, o que desconsidera “que há saberes necessários para o exercício da docência, oferecidos nos cursos de Licenciatura e, portanto, fundamentais para a prática pedagógica”.

Retirar crianças da Escola pode coibir denúncias de violência

O ambiente escolar é, em muitos casos, um espaço em que crianças e adolescentes denunciam casos de violência. Equipes pedagógicas e professores são obrigados a comunicar o Conselho Tutelar quando recebem denúncias ou observam os sinais de abuso. Por outro lado, é em casa - o local privilegiado pelo Ensino Homeschooling - onde ocorrem 95% dos abusos sexuais infanto-juvenis.

Por isso, outra preocupação relativa ao Ensino Domiciliar é retirar as crianças e adolescentes de um espaço importante para a identifi-

cação dos abusos. “A Escola tem como função viabilizar o direito à Educação, mas também acaba contribuindo para a garantia de outros direitos. As crianças estariam sem esse espaço escolar onde é possível detectar e denunciar esses casos de violência. O substitutivo do PL, na tentativa de suprir essa questão, inseriu as visitas programadas do Conselho Tutelar e a ida das crianças à Escola para realização de provas. Mas isso é muito diferente de estar cotidianamente sob o olhar atento do professor e das equipes pedagógicas”, elucida Barbosa.

EDUCAÇÃO



Apesar de crítica à aprovação do Ensino Domiciliar no Brasil, Luciane Barbosa conheceu experiências da prática que considera positivas

Perspectivas do Ensino Domiciliar

Apesar de ser crítica à aprovação do PL do Ensino Domiciliar neste momento, a professora conheceu experiências que considera positivas. Uma delas foi no Canadá, onde ela entrevistou pais que formam grupos mais coletivizados para o estudo dos filhos, que ainda inclui uma rotina de atividades em espaços públicos.

"No Canadá, essas famílias criaram grupos e compartilham conhecimentos. Eu acompanhei crianças e adolescentes e participei de reuniões de alguns grupos. Foi interessante perceber que lá as crianças não ficam restritas ao ambiente doméstico, elas socializam, frequentam Ginásios Esportivos, Bibliotecas e aprendem coletivamente", conta.

A pesquisadora também aponta que é importante levar em consideração as críticas que o movimento em prol da desescolarização traz ao formato de Ensino na Escola, que precisa ser repensada. "Se o conhecimento de fato é algo a ser construído, é claro que precisamos dos professores, bem formados e valorizados, mas a figura desse professor poderia ser muito mais a de um facilitador, como alguém que vai conduzir um grupo para a construção do conhecimento e valorizar o que as crianças aprendem também por outros meios".

As mudanças que ela defende na Escola, no entanto, partem no sentido oposto do Projeto de Militarização das Escolas e Escola Sem

Partido, ambos associados aos grupos conservadores que atuam pela aprovação da Educação Domiciliar. "Essas são formas ainda mais verticalizadas de Educação, que não permitem aos estudantes terem autonomia, refletirem sobre seus valores, suas experiências".

"O momento agora é de dialogar com senadores, alertar sobre as consequências da aprovação do Projeto e continuar reivindicando a melhoria da Escola Pública de uma maneira geral. No Brasil, essa luta é histórica e é o que traz uma perspectiva de formação consciente, crítica para os cidadãos", conclui.

Luciane Barbosa, junto a outros pesquisadores, recentemente lançaram o Observatório da Educação Domiciliar e Desescolarização. No site do grupo, estão reunidas informações e pesquisas relacionadas ao tema. O objetivo é estimular a produção científica sobre a Educação Domiciliar. Os eventos de debate sobre o assunto também são divulgados no site. Acesse: <https://www.educacaodomiciliar.fe.unicamp.br/>

MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO JORNAL DA UNICAMP
[HTTPS://WWW.UNICAMP.BR/UNICAMP/JU/NOTICIAS/2022/08/23/EDUCACAO-DOMICILIAR-AFETARIA-O-ENSI-NO-PUBLICO-AVALIA-ESPECIALISTA](https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2022/08/23/educacao-domiciliar-afetaria-o-ensino-publico-avalia-especialista)

 **Wilson Filho**
Fotos & Vídeos

Casamentos Aniversários Formaturas Books
 Eventos empresariais Foto porcelanas entre outros.



 Cel.: (77) 99903 0982  wilsonfilho.sinho

 facebook.com/wilsonfilho.sinho

Brumado - BA

Também fechamos eventos em outras Cidades ou Estados.

Não limite seus
desafios, desafie
seus limites.

anima
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 – Loja 05 – Residencial Parque das Palmeiras – Bairro Jardim Brasil

Email: animasaudeebemestar@gmail.com

WhatsApp (77) 9 9946-1708

PILATESANIMA

f ANIMA PILATES



EXTERMINE JÁ

Exelênciá em tudo que faz!

DESENTUPIDORA

Pias, Tanques, Ralos, Esgotos, Vasos, etc...

HIGIENIZAÇÃO DEDETIZAÇÃO

Ratos, Baratas, Formigas, Cupins, Pulgas, Moscas, Escorpiões, etc...

Caixa d'água, reservatórios, desentupimento hidráulico, etc...

CERTIFICADOS EM CONFORMIDADE COM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

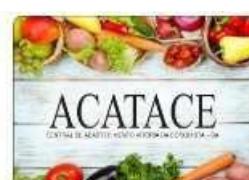
COBRIMOS QUALQUER OFERTA

NÃO COBRAMOS TAXA DE VISITA PROFISSIONAIS QUALIFICADOS ATENDEMOS CONQUISTA E REGIÃO

LIGUE SOLICITE UMA VISITA!

77 3424.5114 77 98813.5689 WhatsApp 77 99109.7419 77 99968.4997

www.exterminaja.com.br exterminaja@gmail.com airansilva exterminaja



CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Vitória da Conquista - 01 de setembro de 2022

Prezados(as) Senhores(as) Associados(as),

A Diretoria da "ACATACE - Associação dos Comerciantes Atacadistas de Hortifrutigranjeiros do CEASA de Vitória da Conquista/BA". Cumprindo com as determinações do Estatuto, vem, tempestivamente Convoca todos os Associados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na praça de alimentação no dia 12 de setembro de 2022 (segunda-feira), às 10h:30min em primeira chamada respeitando quórum legal dos membros da Diretoria, e se não tiver presente o tal quórum, será realizada na segunda chamada às 11h com qualquer número de Associados presentes, com a finalidade específica de ser apresentado sobre à matéria da seguinte ordem do dia:

- Prestação de contas Financeira e Administrativa;
- Ratificação do Regimento Interno;
- Inclusão de Diretor;
- O que ocorrer.

Salienta-se a importância de todos, tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados. Fica registrado que a presente convocação respeitou seu prazo e sua divulgação em meios de comunicação, conforme previsão em estatuto.

Agradecendo o seu comparecimento, subscrevo-me atenciosamente.

Ronaldo Carvalho de Oliveira
RONALDO CARVALHO
PRESIDENTE DA ACATACE

SAÚDE DA MULHER

GINECOLOGIA NATURAL: UM OLHAR DIFERENTE PARA CUIDAR DA SAÚDE FEMININA

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A busca pelo autoconhecimento é contínua e tem sido determinante, atualmente, para que as pessoas, as mulheres mais especificamente, adotem um contato mais próximo com a natureza, como forma de redescobrir um estilo de vida conectado com o bem-estar físico e mental. É nesse cenário que a Ginecologia Natural, método terapêutico que propõe uma conexão da mulher com os elementos da terra e os conhecimentos tradicionais, como faziam suas ascendentes, para conhecer e cuidar do corpo. A Ginecologia Natural, que ganhou destaque e começou a se expandir

na América Latina em 2008, tendo como referência o 'Manual Introductorio a la Ginecología Natural', de autoria da Socióloga e Parteira chilena Pabla Pérez San Martín. A obra, considerada a precursora da metodologia, que se sustenta em dois pilares: o autoconhecimento e o autocuidado, visando, em síntese, conhecer melhor os ciclos femininos com objetivo de empoderar as mulheres na relação com seus próprios corpos. Na Ginecologia Natural, a mulher assume o papel de protagonista nas decisões de sua saúde.



(FOTO: EVANDRO MACIEL)

Simone Caires Rodrigues, Terapeuta Holística.

O método, aponta a Terapeuta Holística Simone Caires Rodrigues, é uma prática de autonomia da Saúde, em que a mulher tem o maior domínio sobre seu próprio corpo, sobre o ciclo menstrual e as mudanças que acontecem ao longo da vida. A Terapeuta ressalta que a diferença entre a Ginecologia Natural e a Ginecologia Tradicional são as abordagens, enquanto a Tradicional é direcionada para rastrear e resolver patologias femininas com o uso de fármacos, a Natural concentra-se na causa do desequilíbrio, potencializando o funcionamento do corpo da mulher com a ajuda dos

métodos naturais.

Na entrevista exclusiva ao **JS**, a Terapeuta Holística Simone Caires Rodrigues, aborda vários aspectos benéficos da Ginecologia Natural, destacando entre outros temas a importância do ciclo menstrual, desde a adolescência quando inicia até o seu término na fase adulta, e como a compreensão de cada fase pode proporcionar uma maior qualidade de vida para a mulher.

Confira os principais trechos da entrevista.

Uma grande Redação se faz com letras e números.

EMILE CREAMASCO 920 PONTOS EM REDAÇÃO
ISABELLE CRISTINE 940 PONTOS EM REDAÇÃO
OPÇÃO CLAUDIO ROCHA 900 PONTOS EM REDAÇÃO
TERCEIRA TÂMATA BAHIA 900 PONTOS EM REDAÇÃO
ANA CLARA 920 PONTOS EM REDAÇÃO

Matrículas abertas
77 3425 8860 • 3161 1001
www.colegioopcao.com

COLÉGIO **Opção**
 Do 6º Ano ao Pré-Vestibular

SAÚDE DA MULHER

JORNAL DO SUDOESTE: Para começar: quem é SIMONE CAIRES RODRIGUES?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Acho que sou, acima de tudo, uma buscadora, e uma educadora também. Passei 23 anos em sala de aula. Eu costumo dizer que eu comecei com o giz e me aposentei no modo online, então a sala de aula é uma Escola para mim, e vai continuar sendo. Encontrei agora no empreendedorismo e na terapia voltada para mulheres um outro caminho de realização.

JS: O que foi determinante para a senhora optar pela especialização em Terapia em Ginecologia Natural?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: As Terapias Holísticas e Integrativas passaram a fazer parte da minha vida em 2012, e depois mais tarde, em 2016, com mais força. E aí, foi de fato que comecei a me interessar pela descolonização do meu corpo. Sempre me desagradou muito a forma como eu me sentia nas Consultas Ginecológicas, sempre que eu saía de lá, eu sentia que não tinha entendido. Isso se intensificou quando virei mãe, tenho um filho de 17 anos, então na gravidez, a busca por entendimento sobre aquela potência que estava acontecendo comigo ficou mais latente, quando descobri que existia outra forma de ver a Ginecologia. Então, me encantei e resolvi fazer o curso, que está me dando frutos, e eu me encontrei. É renovador e gratificante.



A Ginecologia Natural é uma Terapia Integrativa, você pode buscá-la em qualquer época, ela vai te atender desde a menarca até a menopausa, porque ela vai buscar com que você compreenda seus processos cíclicos, esteja você menstruando ou não, tendo útero ou não.



JS: O que é a Ginecologia Natural?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Ela é bem diferente do que se entende por Ginecologia, porque a Ginecologia é uma área Médica, então você conhece Ginecologistas, que formaram em Medicina e se especializaram nessa área. A Ginecologia Natural é uma Terapia Integrativa, você pode buscá-la em qualquer época, ela vai te atender desde a menarca até a menopausa, porque ela vai buscar com que você compreenda seus processos cíclicos, esteja você menstruando ou não, tendo útero ou não. Diferente da Ginecologia Tradicional, não vai focar só no seu corpo, nos seus sintomas físicos. A Ginecologia Natural tem três pilares, e passa por seu emocional, por seu espiritual e por seu físico. Para mim, foi encantador buscar esse caminho e saber que ele é libertador.

JS: Existe alguma contraindicação?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Não, nenhuma contraindicação. Tanto que aqui vem meninas que estão começando a menstruar, que as mães levaram ao Ginecologista, e chegaram aqui ansiosas, temerosas, não foram escutadas nos seus medos, no seu início de vida. Mulheres que estão entrando no Climatério, mas não sabem como lidar emocionalmente com essas questões. Então são muitos caminhos que você vai encontrar para atender essa mulher, e esses caminhos vão estar relacionados com a sua fase do ciclo. Ela não vai delimitar tal idade, tal pessoa, tal problema, ela é muito abrangente.

JS: Qual ou quais são as diferenças entre a Ginecologia Natural e a Ginecologia Tradicional?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Acho que a principal diferença é entender que a Ginecologista é uma Médica, uma Especialista em uma área do seu corpo, e a Ginecologia Natural busca te trazer para uma Terapia, um entendimento do processo que o seu corpo passa e porque eles vão influenciar, por exemplo, na sua procrastinação; ou então, porque tal processo vai te dar muita dor de cabeça ou te permitir ter uma vida sexual tranquila. Enfim, você chega até mim com um diagnóstico, uma queixa, e nós vamos,

juntas, buscar as raízes emocionais dessa queixa, ou vou te dar ferramentas emocionais para lidar com isso. E essas ferramentas, infelizmente, até hoje, a Faculdade de Medicina não trabalha. Então, você vai encontrar Ginecologistas que também são Terapeutas da Ginecologia Natural, que não vão só te passar receitas, que não vão te olhar como um protocolo, um número, e sim uma pessoa. Existe uma história por trás de você, e essa história passa por suas avós, suas tias, suas irmãs, sua mãe. Enfim, as mulheres da sua família são escutadas também, mesmo que elas só existam na sua memória ou em um conto que alguém falou.

JS: Quando a mulher deve buscar a Ginecologia Natural?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Quando ela quiser, quando sentir que a Medicina Tradicional não deu mais respostas para ela. Por exemplo, mulheres com padrões de Candidíase de repetição, que vão ter uma dieta superequilibrada, que vão fazer tudo certinho, e não entendem porque ainda está voltando. Então, vamos encontrar aquele padrão emocional dentro do seu ciclo, ou seja, você pode ir em uma Ginecologista de 6 em 6 meses, mas na Terapia são, no mínimo, 4 ciclos inteiros, para a gente conseguir mapear os seus padrões e encontrar onde está o problema e trabalhar em cima dele.

JS: A Ginecologia Natural substitui a Tradicional?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: De forma alguma. Eu acredito que, cada vez mais, a Ginecologia Natural vai abrir o seu olhar e as suas ferramentas para trazer mais estratégias, formas naturais, intuitivas, ancestrais, de lidar com questões que, hoje, a nossa sociedade trata como doença. Porque estar menstruada não é estar doente, todo o aparato tecnológico hoje é voltado apenas para colocar a mulher como se fosse mais uma naquela estatística, então acho que o olhar da Ginecologia Natural pode deixar ainda mais bonita a Ginecologia Tradicional, trazer naturalidade para aquilo que é natural, que é o nosso corpo normal, funcionando, e ver isso com naturalidade, porque sempre colocamos como algo ruim, ser mulher, menstruar, então deveríamos olhar para esse processo com muito mais amor.

IVO TRANSPORTES

Tel: (77) 9961-5297 Transportes e encomendas
(77) 9144-4244 de Iuiu a Guanambi
(77) 9103-9022

Rua Conceição Bezerra, nº10 - Centro / Iuiu - BA

COOTAP
COOPERATIVA DE TRANSPORTE
ALTERNATIVO DE PINDAI

Fone: (77) 3667-2365
Av. Antônio Carlos Magalhães, 277 - Pindai - BA

SAÚDE DA MULHER

JS: Como a Ginecologia Natural trata a gestação e o parto?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: São grandes momentos de celebração do feminino, da potência que é o feminino. Muitas mulheres não se dão conta, mas o Útero é o único órgão que gera outro órgão. A nossa Placenta é uma árvore da vida, nossa condição genética passa por ela. Então, tanto a gestação, quanto o parto, são um momento de um grande protagonismo feminino, a mulher é a grande estrela quando tem esse olhar, diferente do tradicional, onde vejo relatos de cesarianas que só foram marcadas porque o médico só podia naquele dia.

JS: Como a Ginecologia Natural trata a questão de infertilidade feminina?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Há uma contradição muito grande quando se pensa em infertilidade feminina, quando você nega à mulher Saúde, Educação, informação de qualidade, para que esse corpo menstruante possa gestar tranquilamente. Muito cedo, colocam para você que você não deve menstruar, que as pílulas servem para tratar suas espinhas. Não é difícil parar e pensar o que a Medicina faz com ela ao longo da vida e quando ela entra na fase reprodutiva, você precisa ser fértil, você precisa reproduzir. A Ginecologia Natural vai pegar aquela mulher que está doente, muitas vezes não por ela, ela foi adoecida, ela vem de um adoecimento que causaram, e com muito mais acolhimento.

JS: Como a Ginecologia Natural trata as questões vaginosas?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Essa é uma das partes que mais me encantei quando estava começando. Se pensa às vezes que, quando você busca um método natural, é porque você não tem acesso ao método tradicional, mas muitas vezes não é o que acontece, por exemplo, não foi o que aconteceu comigo. Muitas vezes, eu saía do consultório achando um absurdo, uma das substâncias que mais está presente em medicações, conhecida como Atroveran, é o Manjericão, que nasce no seu quintal. Mas ninguém vai te dizer “consuma Manjericão” e sim “vá à Farmácia, compre um Atroveran”. Então, não é que o natural é melhor; mas o natural vai responder muito mais fácil ao seu corpo, ele vai te dar respostas muito mais efetivas com os processos do seu corpo, e muitas vezes está presente na sua cozinha e você só não sabe usar. É buscar autonomia de si. Eu sei que agora, neste momento, nossa, estou sentindo um desconforto, meu Útero está maior, eu vou entrar no processo de lunação, então eu preciso ficar quieta, ter um tempo para mim. Então você vai buscar um chá, mas o chá pode não resolver; porque você só recorre a ele naquele momento, ele não está presente na sua rotina. Você não vê a forma que você se alimenta, mas os alimentos são medicamentos, e podem sim ser usados para acabar com seu desconforto. Eu tinha clientes que tinham cólicas horrendas, e depois que a gente muda a forma como a gente encara aquele processo de dores, e coloca o que a gente tem na cozinha no dia a dia, só que com mais eficácia, com mais funcionamento, é quase que 100% de alívio, porque está perto, não preciso ir na Farmácia, nem no médico. Isso dá uma autonomia, eu mesma posso cuidar de mim. Quantas vezes você já saiu de uma consulta pensando “será que é isso mesmo?”. Não existe tanta explicação, não existe ensinamento, até conhecer sua própria anatomia. Tem um caso que sempre me lembro, de uma ex-BBB que foi fazer uma prova de resistência, e a moça colocou um o.b., porque caso ela fosse fazer xixi, ela poderia fazer à vontade na prova. Aquela moça teve Escola, teve médico, não vem de uma situação de vulnerabilidade, muito pelo contrário: fala inglês, viaja para o exterior, mas ela não conhecia o próprio corpo. O desconhecimento do corpo feminino é também político, é interessante que você, mulher, não saiba cuidar de si mesma, não saiba nem por onde sai o seu xixi. Então, muitos transtornos ginecológicos que nós sofremos, sofremos por desinformação.



(A gestação e o parto) São grandes momentos de celebração do feminino, da potência que é o feminino. Muitas mulheres não se dão conta, mas o Útero é o único órgão que gera outro órgão. A nossa Placenta é uma árvore da vida, nossa condição genética passa por ela.”

JS: Como a Ginecologia Natural trata os métodos anticoncepcionais?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Sendo algo da sua escolha, é a sua escolha. E você sendo informada das causas daquela escolha. A pílula anticoncepcional tem o seu valor, tem o seu momento de importância na história, inclusive na história de força feminina. Mas hoje, uma Ginecologista que vai te receitar uma pílula só porque você não quer ter acne ou porque você sofre de Síndrome dos Ovários Policísticos, e que anticoncepcional não é tratamento para essa Síndrome, é preocupante sim. Uma professora minha, Bel Ataíde, é uma carioca e é, no Brasil, uma referência em Ginecologia Natural. Ela diz “o que está escrito na caixa? Está escrito ‘anticoncepcional’, e serve para evitar uma concepção”. Todo o mais que se faz com o anticoncepcional está errado, porque ele sai da função para que foi criado, e ele não é brincadeira para estar ingerindo ao longo de tantos anos, achando que aquilo não vai te causar danos. Se você está ciente desses danos, tranquilo, mas a desinformação em relação ao anticoncepcional é tanta que eu vejo meninas tomando pílulas do dia seguinte, emendando uma cartela na outra, tendo hemorragias terríveis.

JS: Como a Ginecologia Natural trata o Ciclo e a Cólica Menstrual?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: O ciclo não acontece apenas quando você está menstruando. Quando você começa a encarar que o seu ciclo é a sua vida, são os seus padrões de todo mês. O Dia Internacional de Dignidade Menstrual, 28 de maio, foi escolhido porque 5 é a média dos dias que você sangra, e 28 é o seu ciclo todo, então são 28 dias que você se descobre, que você vai entender que não é a mesma, porque nós somos cíclicas, nós não vivemos um padrão linear. Ao longo do mês, seu ciclo tem que ser respeitado em todas as fases, desde a pré-ovulatória.

JS: Isso se aplica à TPM (Tensão Pré-Menstrual), por exemplo?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Claro. A TPM não é natural, mas ela faz parte do seu ciclo, então ela vai aparecer em algum momento, e por que ela está aparecendo? Vamos falar sobre isso? Vamos buscar?



“Não pense que, porque você parou de menstruar, você vai ficar livre da TPM, isso não vai acontecer. A TPM é um processo que faz parte de um ciclo.”



JS: Ela não deveria aparecer?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Não é que ela não deveria aparecer. Numa vida fértil, você vai ter momentos assim, inclusive também na Menopausa. Não pense que, porque você parou de menstruar, você vai ficar livre da TPM, isso não vai acontecer. A TPM é um processo que faz parte de um ciclo. “Vai fazer parte das 13 lunações do meu ano, todo mês vou ter TPM?” Não, não deveria, se você está sofrendo com essa crise, tem uma coisa por trás, vamos descobrir o que tem. Isso vai incluir tudo que você fez, desde a alimentação até aquele padrão de insatisfação que você está vivendo em outra área, vai dar as caras

ali, na TPM. Ela vai ser o seu espelho de insatisfações. Tem uma ferramenta usada na Ginecologia Natural, chamada Mandala Lunar, que é uma ferramenta de calcular seus padrões. Então, quando você mapeia a sua Mandala, você encontra lá a mesma questão. Às vezes com o pai, às vezes com namorado, às vezes com um emprego. Você vai na questão, e não no sintoma da questão.

JS: Seja por falta de recursos, desinformação ou tabu em torno do assunto, uma parcela significativa da população feminina é impactada pela falta de condições de realização da higiene menstrual de forma adequada, o

SAÚDE DA MULHER

que se deve, principalmente à ausência de itens básicos, como absorventes. Como a Ginecologia Natural trata a questão da Pobreza Menstrual?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: O termo “higiene menstrual” eu não gosto muito, não estou sozinha quando digo isso, porque a gente pensa “higiene” como algo sujo, algo que não está limpo. A Pobreza Menstrual atinge muitas meninas e mulheres, e não só sobre não poder comprar um absorvente ou um coletor, mas atinge também no seu emocional, na sua vulnerabilidade, no que elas têm de mais íntimo. Mulheres deixam de ir para a Escola, de trabalhar, se sentem envergonhadas, se sentem menos do que são. Não só condições dos itens de higiene, mas condições básicas de Saneamento Básico. Quando você pensa “vamos doar absorventes nas Escolas”, apesar de ter sido sancionada uma Lei, busquei em Escolas e Presídios e até hoje esses absorventes não chegaram. Onde eles estão? Quando serão distribuídos? A Pobreza Menstrual é uma realidade, é um fato, está ligada a programas que deveriam ser respeitosos, não só com a Saúde da Mulher, mas com o Saneamento Básico que envolve essa questão, então estamos bem lentos.

JS: Por que a Ginecologia Natural não é tão difundida?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Acho que é porque não é tão interessante que você tenha autonomia, não é interessante que você saiba que você ovula em um mês no lado esquerdo e outro no lado direito, muitas mulheres não sabem disso. Não é interessante que você saiba que o seu Útero não produz hormônio sozinho, ele produz junto com o seu Cérebro, então quando você está tomando anticoncepcional, ou (usando) um DIU, que você está consumindo Progesterona o tempo inteiro, e vai te afetar emocionalmente, e para que você não se sinta tão saudável ao longo de todos os meses. Passar por esses processos que envolvem o feminino acontecem todos os meses, todos os meses você menstrua. Então, a Ginecologia Natural, infelizmente no Brasil, é um conceito bem novo, porque não é interessante que a gente se conheça, que a gente tome posse do nosso corpo, que a gente tenha autonomia em relação aos nossos processos. Se você chega em uma Ginecologista, seja ela privada ou pública, e você pode dizer para ela “estou aqui por esse motivo”, “me observei de tal forma”, “não

quero fazer tal cirurgia”, é muito raro você encontrar uma mulher que chegue no consultório e saiba o que tem, o que deseja, muito pelo contrário. É por isso que aqui no Brasil estamos apenas começando, mas é uma realidade na América Latina, países como Chile e Argentina. A maioria dos livros sobre Ginecologia Natural são em Espanhol, porque as (mulheres) latinas, de modo geral, são mais empoderadas. Elas se impõem mais em relação ao seu corpo, e isso é uma inspiração.

JS: Quais as dificuldades que a senhora enfrentou e tem enfrentado para desenvolver o trabalho?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: A primeira dificuldade foi ter coragem, em uma cidade tão pequena como Brumado, de abrir espaço com esse discurso, não só da Ginecologia Natural, do Sagrado Feminino, do Ciclo de Mulheres, da Economia Colaborativa, que é o caso da minha loja. De outras Terapias que o Lunar oferece, não só comigo, mas com outras profissionais que trabalham aqui. Então, é interessante para poder mostrar que existem outras vertentes e que elas estão aqui presentes. Você não precisa ir para um retiro ou ir para Salvador, por exemplo, para fazer acesso a Vaporização Uterina, Óvulos Vaginais, a uma gama de caminhos que você pode ter com o meu auxílio ou das outras profissionais para se autoconhecer.

JS: Tem outras profissionais que trabalham com você?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: Sim. A gente faz Reiki, Acupuntura, Massagens... As Terapias Holísticas são oferecidas na loja com muito carinho.

JS: Que dica a senhora deixaria para as leitoras do JS?

SIMONE CAIRES RODRIGUES: A principal dica é: mulheres, se conheçam, conheçam os seus processos. Tomem posse do seu corpo, se amem no seu íntimo, não se deixem enganar. Menstruar é saudável, menstruar é bonito, menstruar traz informações sobre você mesma, é um processo lindo de autoconecimento. Então, busquem se conhecer através da menstruação, vocês não vão se arrepender.



SIMONE CAIRES RODRIGUES

Ginecologista Natural –
Terapeuta Holística

(77) 9 8813-6299



<https://instagram.com/circulolunnar>

GRADUADA EM HISTÓRIA E PROEFCIENCIA EM ESPANHOI PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, TERAPEUTA HOLÍSTICA, FILIADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS TERAPEUTAS HOLÍSTICOS.



AGOSTO LARANJA

É possível ter uma vida normal com a Esclerose Múltipla

Agosto Laranja chama atenção para a doença degenerativa, que ainda é rodeada por muito desconhecimento e preconceito

**DAYSE LUAN – ASCOM
(AGENCIA COMUNICACAO
SEM FRONTEIRAS)**

dayse@comunicacaosemfronteiras.
com

Levantamento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aponta que a Esclerose Múltipla é a Doença Neurológica que mais afeta jovens adultos, sendo na sua maioria mulheres. Mesmo considerada rara, ela atinge uma média de 35 mil pessoas no Brasil e 2,5 milhões em todo o mundo, e ainda assim é desconhecida por cerca de 80% da população. A doença é autoimune, afeta o Cérebro, os Nervos e a Medula Espinal. Para chamar a atenção para a patologia, foi criado em 2006 o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla, que acontece em 30 de agosto.



(FOTO - DIVULGAÇÃO)

Agosto Laranja alerta para a esclerose múltipla, que é uma doença é autoimune, afeta o cérebro, os nervos e a medula espinhal

Já o Agosto Laranja foi criado pela organização não governamental Amigos Múltiplos pela Esclerose (AME), em 2014, com o objetivo de acabar com mitos sobre a doença e fomentar mais respeito, dignidade e acolhimento para quem convive com a enfermidade. O Neurologista Iron Dangoni Filho, que atende no Centro Clínico do Órion Complex, em Goiânia, reforça essa ideia. “Acho que a principal mensagem para o Agosto Laranja é poder mostrar para as pessoas que a Esclerose Múltipla é tratável, que quem convive com a patologia pode ter qualidade de vida e que geralmente vai ter uma vida normal. Precisamos espalhar essa informação”.

SAÚDE

O médico salienta que há grupos de risco para a enfermidade. “A Esclerose Múltipla é uma doença de jovem, na faixa etária de 20 a 40 anos, principalmente em mulheres. Inclusive, a desproporção entre homens e mulheres têm aumentado ao longo dos anos. Até o momento não se sabe o motivo. Existem vários fatores de risco para o desenvolvimento da Esclerose Múltipla, socioambientais, de estresse, de localização. Fatores genéticos também estão associados”, afirma. Ele lembra que uma alimentação saudável ajuda na melhora e controle da enfermidade. “A Esclerose Múltipla é uma doença inflamatória. Então, alimentos que são considerados antioxidantes diminuem a inflamação e são bastante benéficos”.

O Neurologista Iron Dangoni Filho destaca que os tratamentos para a Esclerose Múltipla têm alta eficácia e possibilitam as pessoas a terem uma vida normal



Sintomas

Iron Dangoni Filho relata os sinais de que é preciso estar atento: “os principais sintomas são: o início de fraqueza ou dormência em um braço, uma perna, mas principalmente no rosto, e esse é um sinal bem típico - dormência em um dos lados do rosto. Outra questão é uma alteração visual, que diminui a visão associada dor. Pode ocorrer alteração da marcha, na qual a pessoa fica andando de forma desordenada, torta. Além disso, a Esclerose Múltipla tipicamente é uma doença que vem em surtos, então são episódios de alteração neurológica que duram pelo menos 24 horas e que vão recorrendo ao longo da vida”.

Segundo o médico, existe tratamento, que é medicamentoso e serve para evitar os surtos e controlar a doença. Ele salienta que é possível conviver bem com a Esclerose Múltipla. “É uma doença incurável, mas a possibilidade de uma vida normal é uma realidade, a doença mudou a partir do tratamento de alta eficácia. E baseado nesses tratamentos, a gente controla a inflamação da doença, a pessoa tem uma vida sem surtos e isso evita que ela tenha problemas e viva normalmente”, explica Iron.

Apesar de toda a evolução em relação aos tratamentos e qualidade de vida dos portadores da Esclerose Múltipla, o Neurologista lamenta que ainda existe muito preconceito em torno da enfermidade. “Infelizmente isso acontece muito por desconhecimento. As pessoas têm imagem do Google e do que era doença antigamente. Isso tem mudado com os influencers, que acabam falando que tem Esclerose Múltipla e que vivem bem, são boas referências, inclusive. Isso é bom porque muda esse estigma da doença, mas ainda assim existe um preconceito e existe um medo muito grande envolta dela. Sempre foi pensado que a Esclerose Múltipla é uma doença que deixa a pessoa em cadeira de rodas, extremamente debilitante. Hoje em dia a gente consegue ver ela de uma forma diferente”, afirma.

**APURAR. CHECAR.
RECHECAR. INFORMAR.
COMBATER A DESINFORMAÇÃO,
PARA COMBATER O CORONAVÍRUS.**



Duvide do que circula pelas redes sociais. Jornalismo profissional é o melhor antídoto contra a desinformação.

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISMO
40 ANOS



Percival Puggina

Virou vício

PÁG. 08



Antônio Torres

OSMAR DE SOUZA MOURA
*02/04/1942†10/01/2021
HELENA BONFIM MOURA
* 13/09/1946

PÁG. 31



Jorge Piatã

A Roda dos Três Poderes.

PÁG. 09



Samuel Hanan

O Legislativo que queremos
e o Brasil precisa

PÁG. 19

É possível ter uma vida
normal com a Esclerose
Múltipla

PÁGS. 46 e 47

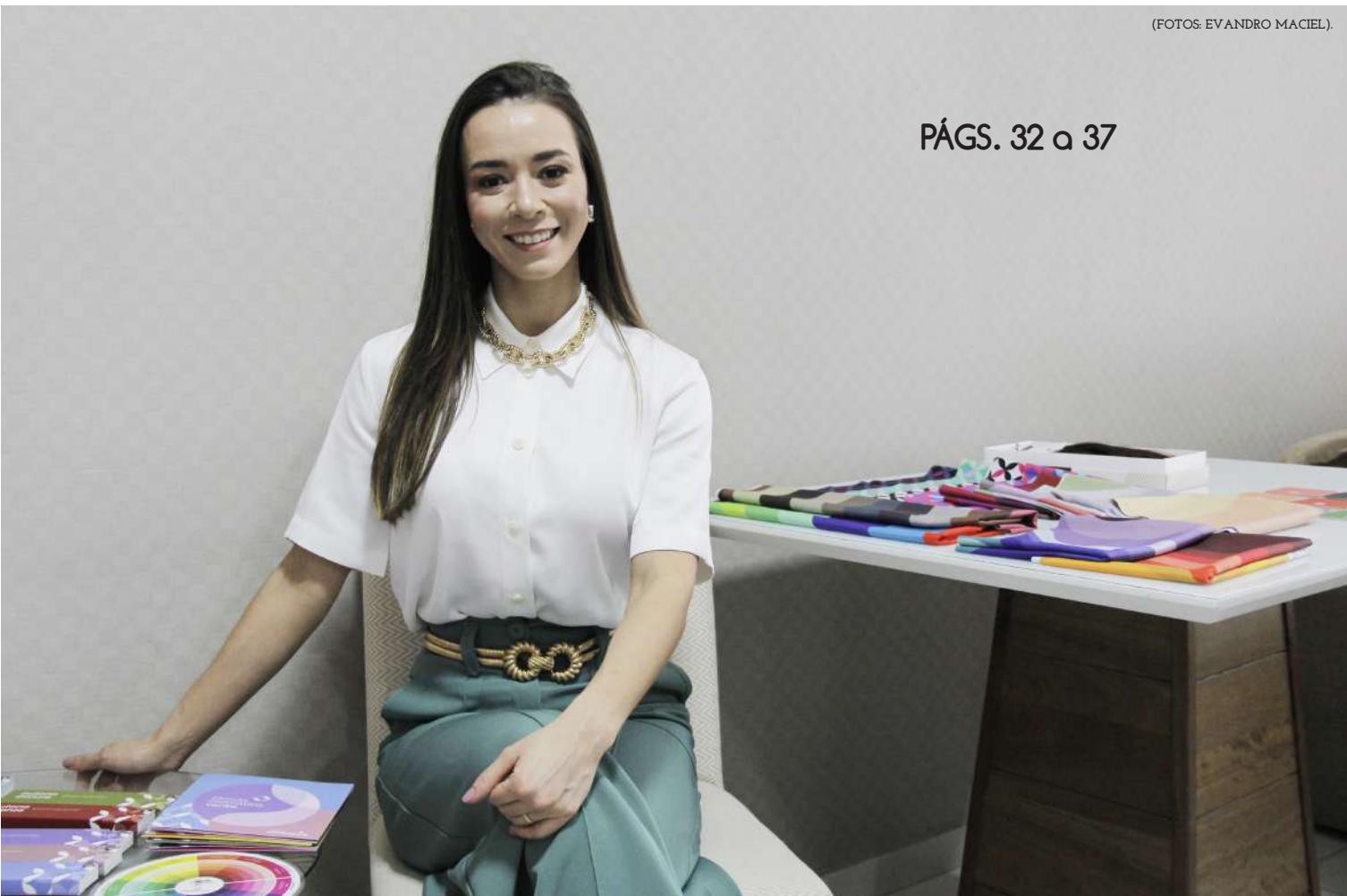
EDUCAÇÃO DOMICILIAR
AFETARIA O ENSINO
PÚBLICO, AVALIA
ESPECIALISTA
PÁGS. 38 a 40

Tribunal de Justiça da
Bahia nega recurso
contra decisão que
proibiu nome e imagem
do prefeito de Caetité, na
publicidade institucional
da Prefeitura Municipal
de Caetité

PÁG. 03

CONSULTORIA DE IMAGEM TRANSFORMA A MODA EM FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E A PRÓPRIA VITRINE DA MULHER

(FOTOS: EVANDRO MACIEL).



PÁGS. 32 a 37

Prefeito de Brumado protocola queixa-crime contra deputado federal no Supremo Tribunal Federal

PÁGS. 04 e 05

ASSINE AGORA

f i



Pça Capitão Francisco de Souza Meira,
164 - Salas 4 e 5
Brumado/BA - CEP 46100.000

77 99804 - 5635

77 3441 - 7081

JORNAL DO SUDOESTE

@JSUDOESTEBAHIA

@JORNALDOSUDOESTE

JORNAL DO SUDOESTE